



**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º E NO 2.º
CICLO DO ENSINO BÁSICO:
DE QUE MODO O RECURSO ÀS TECNOLOGIAS DE
COMUNICAÇÃO E DE INFORMAÇÃO ALTERA AS CONCEÇÕES
ALTERNATIVAS ACERCA DOS ASTROS EM ALUNOS DO 1.º
CICLO DO ENSINO BÁSICO.**

Tatiana Alexandra Sousa Bonito

Relatório apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção
do grau de mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

2014



**PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA NO 1.º E NO 2.º
CICLO DO ENSINO BÁSICO:
DE QUE MODO O RECURSO ÀS TECNOLOGIAS DE
COMUNICAÇÃO E DE INFORMAÇÃO ALTERA AS CONCEÇÕES
ALTERNATIVAS ACERCA DOS ASTROS EM ALUNOS DO 1.º
CICLO DO ENSINO BÁSICO.**

Tatiana Alexandra Sousa Bonito

Relatório apresentado à Escola Superior de Educação de Lisboa para obtenção
do grau de mestre em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico

Orientador: Professor Doutor António Almeida

2014

RESUMO

O presente relatório integra-se na unidade curricular Prática de Ensino Supervisionada, do Mestrado em Ensino do 1.º e 2.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Lisboa, e apresenta uma reflexão sobre todo o percurso desenvolvido ao longo da prática de intervenção.

Neste apresenta-se uma investigação motivada pelas dificuldades dos alunos na aquisição correta de conceitos científicos, originada pela existência de concepções prévias adquiridas no dia-a-dia. Deste modo, concebeu-se um estudo que permitisse averiguar se o recurso às Tecnologias de Informação e de Comunicação (TIC) seria profícuo para a alteração das concepções dos alunos sobre os astros, tema da área de Estudo do Meio.

A amostra do estudo foi constituída pelo grupo de vinte e cinco crianças do 3.º ano de escolaridade do Ensino Básico, com idades compreendidas entre os oito e os nove anos de idade, e que correspondeu à turma onde foi implementada a Prática de Ensino Supervisionada referente ao 1.º ciclo.

A investigação foi elaborada em diversas etapas, sendo iniciada pela aplicação de um questionário com o objetivo de identificar concepções alternativas sobre os astros, verificando se as mesmas eram semelhantes às já identificadas por outros estudos com crianças da mesma idade. Posteriormente foi utilizado o recurso às TIC, para conceber atividades que promovessem o conflito cognitivo nas crianças, de modo a desconstruir as concepções alternativas que as mesmas possuíam. Por último, após esta intervenção aplicou-se o mesmo questionário com o objetivo de verificar possíveis alterações.

Os resultados da investigação revelaram uma diminuição no número de concepções alternativas sobre o tema referido, o que indica que o recurso às TIC pode constituir uma boa ferramenta para promover essa diminuição.

Palavras-chave: Concepções alternativas, Astros, Estudo do Meio, Tecnologias de Informação e Comunicação.

ABSTRACT

The present report is part of the Supervised Teaching Practice course, of the Master of Teaching (Primary Education), at Lisbon School of Education and offers a reflection on the entire route developed over practice intervention.

In this report is introduced a research motivated by the students difficulties in the acquisition of scientific concepts, result of previous concepts acquired on day-by-day experiences. Thus, a study was designed to investigate whether the use of Information and Communication Technologies (ICT) would be fruitful to change the misconceptions of students about astronomy (solar system, stars, etc.).

The study sample consisted of a group of twenty five children, aged between eight and nine years old, who attended the 3rd grade, at a school in Lisbon.

The research was developed in several stages, being initiated with the application of a questionnaire aiming to identify misconceptions about astronomy, checking whether they were similar to those already identified by other studies with children of the same age. Subsequently the ICTs were used to design activities that promote cognitive conflict in children in order to try to deconstruct the misconceptions that they possessed. Finally, after this intervention, the same questionnaire was applied in order to evaluate possible changes.

Research results revealed a decrease in the number of misconceptions held by children on this theme, which indicates the use of ICTs can be a good tool to promote this decrease.

Keywords: Misconceptions, Astronomy, Study of natural and social Environment, Information and Communication Technologies.

AGRADECIMENTOS

Ao longo deste meu percurso foram várias as pessoas que me marcaram em cada momento e que contribuíram para a realização deste sonho, por isso realizo este agradecimento:

Ao Professor Doutor António Almeida que me orientou para a qualidade deste trabalho pelo seu espírito crítico e sapiência que foram imprescindíveis para a concretização deste relatório.

Aos meus pais e em especial ao meu avó por todo o amor, carinho, confiança e ajuda que me tem dado ao longo da vida.

Ao David, por toda a amizade, carinho e dedicação, por ter estado sempre ao meu lado incentivando e apoiando-me nesta jornada.

Às minhas amigas Carina, Marta e Maria João que me acompanharam e apoiaram nas alegrias e amarguras que fui sentindo ao longo destes anos.

Às minhas colegas da prática profissional pelos conselhos e pela confiança que me transmitiram, ao longo deste processo.

Aos professores da Escola Superior de Educação de Lisboa por todo o apoio disponibilizado e pelos conhecimentos e experiências que partilharam comigo.

A todos os professores cooperantes e alunos com os quais tive a oportunidade de partilhar os estágios.

Estou ainda em dívida para com todas as crianças com quem trabalhei e do qual pode retirar várias aprendizagens.

Um obrigada sincero!

ÍNDICE GERAL

1. Introdução	1
2. Caraterização e análise do contexto socioeducativo	3
2.1. O meio local, o agrupamento e a escola	3
2.2. Análise reflexiva dos documentos regulamentadores da ação educativa	4
2.3. Caraterização da turma	6
2.4. Caraterização da sala de aula: a equipa educativa e os modos de intervenção na turma	7
2.5. Caraterização das finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica	7
2.6. Gestão dos tempos, conteúdos, materiais e espaços de aprendizagem	8
2.7. Estruturação da aprendizagem e da diferenciação pedagógica	9
2.8. Sistema de regulação e avaliação das aprendizagens dos alunos	9
2.9. Avaliação diagnóstica dos alunos	10
2.9.1. Competências Sociais	11
2.9.2. Português	12
2.9.3. Matemática	12
2.9.4. Estudo do Meio	13
2.9.5. Expressão e Educação Plástica	14
2.9.6. Expressão e Educação Físico-Motora, Musical e Dramática	15
3. Identificação da problemática e dos objetivos gerais de intervenção	16
3.1. Identificação das potencialidades e fragilidades da turma	16
3.2. Definição dos objetivos gerais do Plano de Intervenção	17
3.3. Revisão de literatura	17
4. Metodologia, métodos e técnicas de recolha e tratamento de dados	23
5. Apresentação fundamentada do processo de intervenção educativa	25
5.1. Princípios orientadores do Plano de Intervenção	25
5.2. Estratégias globais de intervenção	27
5.3. Contributo das diferentes áreas disciplinares para a concretização dos objetivos do Plano de Intervenção	29

5.4. Sequencialização dos conteúdos de aprendizagem e identificação dos desvios do Plano de Intervenção.....	30
6. Apresentação fundamentada do processo de intervenção educativa com enfoque para o estudo de investigação	34
6.1. Tema de investigação	34
6.2. Revisão de literatura	35
6.3. Metodologia.....	38
6.4. Apresentação e discussão dos resultados.....	40
7. A avaliação das aprendizagens dos alunos	43
7.1. Competências sociais.....	44
7.2. Português	44
7.3. Matemática	45
7.4. Estudo do Meio.....	45
7.5. Expressão e Educação Plástica	46
7.6. Expressão e Educação Físico-Motora.....	46
7.7. Expressão e Educação Musical e Dramática	47
8. A avaliação do Plano de Intervenção.....	48
9. Conclusão.....	51
Referências	53
Anexos.....	60
Anexo A. Caracterização socioeducativa da turma.....	61
Anexo B. Horário semanal da turma.	64
Anexo C. Planta da sala de aula.	65
Anexo D. Planta da sala de aula alterada.....	66
Anexo E. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica das Competências Sociais.....	67
Anexo F. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Português.	70
Anexo G. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Matemática.....	74

Anexo H. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Estudo do Meio.	78
Anexo I. Registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica.	82
Anexo J. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora.	84
Anexo K. Planificação de dia 23 de abril de 2014.	86
Anexo L. Identificação dos objetivos gerais e das respetivas estratégias globais de intervenção para cada área disciplinar e para a Educação para a Cidadania (integração curricular).	105
Anexo M. Rotinas.	109
Anexo N. Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as áreas disciplinares do currículo do 1.º CEB distribuídos para as semanas de intervenção educativa.	112
Anexo O. Questionário.	138
Anexo P. Planificação de dia 7 de maio de 2014.	140
Anexo Q. Planificação de dia 8 de maio de 2014.	149
Anexo R. Categorização das conceções alternativas presentes no questionário.	158
Anexo S. Registo de observação para a avaliação intermédia.	159
Anexo T. Registo de observação e resultados da avaliação final das Competências Sociais.	173
Anexo U. Registo de observação e resultados para a avaliação final da área disciplinar de Português.	176
Anexo V. Registo de observação e resultados para a avaliação final da área disciplinar de Matemática.	180
Anexo W. Registo de observação e resultados para a avaliação final da área disciplinar de Estudo do Meio.	184
Anexo X. Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica.	187
Anexo Y. Registo de observação e resultados para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora.	189

Anexo Z. Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Musical.	191
Anexo AA. Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Dramática.	193
Anexo AB. Grelhas de registo para a avaliação semanal dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.....	195
Anexo AC. Gráficos de resultados da avaliação semanal dos objetivos gerais do Plano de Intervenção	207

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Potencialidades e fragilidades da turma ao nível das Competências Sociais e das áreas disciplinares de Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões Artísticas e Físico-Motoras.....	16
Tabela 2. Definição dos objetivos gerais do PI.....	17
Tabela 3. Estratégias globais de intervenção por área disciplinar.....	27
Tabela 4. Contributo das diferentes áreas disciplinares e da integração curricular para a consecução do primeiro e segundo objetivo.....	29
Tabela 5. Contributo das diferentes áreas disciplinares e da integração curricular para a consecução do terceiro objetivo.....	30
Tabela 6. Contributo das diferentes áreas disciplinares e da integração curricular para a consecução do quarto objetivo.....	30
Tabela 7. Identificação dos conteúdos de aprendizagem para cada área disciplinar..	31
Tabela 8. Resultados dos questionários (pré-teste e pós-teste).....	41

LISTAS DE ABREVIATURAS

BE/CRE Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos

CEL Conhecimento Explícito da Língua

INE Instituto Nacional de Estatística

PAA Plano Anual de Atividades

PEA Projeto Educativo de Agrupamento

PI Plano de Intervenção

PIT Plano Individual de Trabalho

PTT Plano de Trabalho de Turma

RAEE Relatório de Avaliação Externa de Escola

TEA Tempo de Estudo Autónomo

TIC Tecnologias de Informação e Comunicação

1.º CEB 1.º Ciclo do Ensino Básico

1. INTRODUÇÃO

O presente relatório procura descrever o trabalho realizado no âmbito da unidade curricular - Prática de Ensino Supervisionada II (PES), do Mestrado em Ensino do 1.º e do 2.º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação de Lisboa. A intervenção educativa decorreu numa escola de um agrupamento localizado na área da Grande Lisboa, mais concretamente numa turma do 3.º ano de escolaridade do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB).

Após três semanas de observação no contexto referido anteriormente foi possível identificar um conjunto de potencialidades e fragilidades da turma que conduziram à construção de um Plano de Intervenção (PI) que se procurou coerente, perspetivado para seis semanas, adequado às necessidades e interesses dos alunos. Este tempo revelou-se como um processo de desenvolvimento das competências inerentes à prática profissional, transformando saberes disciplinares em saberes profissionais.

O relatório assenta num processo de reflexão contínuo, progressivo e crítico da prática de intervenção, orientada pelo PI. Inclui também uma investigação que surgiu da identificação das potencialidades e fragilidades da turma e da definição da problemática, uma vez que os alunos revelaram algumas dificuldades na aquisição de conceitos científicos devido à mobilização de conhecimentos prévios que interferiam nessa aprendizagem. Deste modo, a investigação presente no relatório tem como objetivo estudar a utilização das TIC como um recurso para provocar mudanças nas conceções alternativas dos alunos no conteúdo específico dos astros.

O trabalho desenvolvido seguidamente é constituído por nove capítulos balizados pela introdução e pela conclusão. No segundo capítulo, caracteriza-se o local de estudo referido anteriormente recorrendo-se a análise documental, assim como se caracteriza a turma e as suas aprendizagens. Posteriormente, no terceiro capítulo, apresenta-se a identificação das potencialidades e das fragilidades da turma, concebidas a partir da avaliação diagnóstica, passando pela definição da problemática associada ao contexto de intervenção através da formulação de questões e da identificação dos objetivos gerais que deram sentido à prática educativa.

No quarto capítulo identificam-se os métodos e técnicas utilizados para a recolha e tratamento de informação ao longo do período de intervenção.

No quinto e sexto capítulo apresenta-se uma reflexão aprofundada dos princípios orientadores da prática, com inclusão das estratégias globais utilizadas e da referência a todas as etapas e ações implementadas nas diferentes áreas disciplinares, seguindo-se a apresentação do tema de investigação e de todo o processo investigativo.

No capítulo seguinte faz-se a avaliação das aprendizagens dos alunos, no qual se refere as modalidades e os instrumentos de avaliação utilizados para a apreciação das aprendizagens dos alunos nas diferentes áreas disciplinares, comparando-se os resultados com os da avaliação diagnóstica. Em seguida, são avaliados os objetivos definidos no PI verificando se estes foram alcançados.

Por fim, no nono capítulo, tecem-se as conclusões finais, refletindo-se sobre o percurso de intervenção educativa realizado.

2. CARATERIZAÇÃO E ANÁLISE DO CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO

A caracterização do meio socioeducativo da turma, da escola e da comunidade educativa em que esta se insere ajuda o professor a conhecer a realidade na qual terá de intervir, permitindo-lhe melhor adequar a sua prática pedagógica e assim melhorar a qualidade do processo de aprendizagem. Deste modo, nos próximos subcapítulos serão apresentados os diferentes sistemas que contribuem para o desenvolvimento de uma prática pedagógica consciente, nomeadamente o micro, meso, exo ou macrosistema, existentes nos contextos de desenvolvimento das crianças que têm o poder de influenciar o desenvolvimento dos indivíduos e, por isso, deverão ser alvo de análise reflexiva (Martins & Szymanski, 2004).

2.1. O meio local, o agrupamento e a escola

O agrupamento de escolas a que pertence a escola onde foi implementada a PES abrange três freguesias do concelho de Lisboa – Lumiar, Campo Grande e Carnide.

De acordo com o Instituto Nacional de Estatística (INE), existem setenta e quatro mil novecentos e noventa e três habitantes nestas freguesias, dos quais trinta e oito mil quinhentos e trinta apresentam-se como população ativa, estando três mil quinhentos e quarenta e seis habitantes na situação de desemprego. É o setor terciário que assegura a empregabilidade da maior parte desta população (Censos, 2011). Segundo dados disponibilizados on-line pelas Juntas de Freguesia referidas, a existência de vários parques habitacionais e a crescente urbanização deve-se à fácil acessibilidade da área por transportes públicos (metropolitano e carris), o que facilita a mobilidade das pessoas.

O agrupamento de escolas, estabelecido no ano letivo de 2013/2014, é constituído por dez estabelecimentos de ensino público com valências desde a Educação Pré-Escolar até ao Ensino Secundário. A sua população escolar é maioritariamente de nacionalidade portuguesa (RAEE, 2010-2011). Ainda assim, há alunos dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa, em especial de Cabo Verde, da Guiné-Bissau e

do Brasil (RAEE, 2010-2011). De acordo com o PEA¹ (2011-2015), a situação socioeconómica das famílias servidas pelo agrupamento pertence, sobretudo, a um estatuto de nível médio. Todavia, o número de alunos carenciados é significativo.

A escola onde se iria realizar a PES encontrava-se em processo de requalificação desde o ano letivo anterior e, por este motivo, estava atualmente a funcionar nas instalações de um outro estabelecimento do agrupamento. Este tinha sido requalificado, em 2011, passando a ser uma Escola Básica Integrada, compreendendo os três Ciclos do Ensino Básico.

No que diz respeito aos recursos de que a instituição dispunha destaca-se a Biblioteca Escolar e Centro de Recursos Educativos (BE/CRE), uma papelaria/reprografia, um refeitório, um pavilhão gimnodesportivo e uma sala polivalente (PEA, 2011-2015). No exterior existiam campos de jogos descobertos e equipamento infantil destinado ao Jardim de Infância e ao 1.º CEB (PEA, 2011-2015). No meio envolvente à escola foi possível encontrar uma Biblioteca Municipal, um Campo Desportivo Multiusos, um Centro de Saúde, uma Sociedade de Dramática com sede na Junta de Freguesia de Carnide e várias instituições escolares da rede pública e privada. Acrescente-se, ainda, a presença de vários estabelecimentos de comércio local e de restauração no meio circundante da escola.

2.2. Análise reflexiva dos documentos regulamentadores da ação educativa

Segundo o Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 julho, existe uma nova reorganização do currículo que prevê que este se concretize com maior autonomia pedagógica através dos planos de atividades integrados nos projetos educativos.

A escola segue assim as linhas e os princípios presentes no PEA, uma vez que explicita as metas educativas dos estabelecimentos de ensino que pertencem ao agrupamento. De acordo com o PEA, a missão do agrupamento centra-se na promoção da educação artística no ensino, destacando a importância das artes na formação dos alunos. Para cumprir esta missão o agrupamento aposta no trabalho em equipa e nos

¹O documento em apreço está atualizado no entanto o agrupamento de escolas encontra-se em reestruturação.

valores inerentes a este trabalho como “acreditar uns nos outros”, “acreditar que o trabalho em equipa é a base para o sucesso” e “acreditar na investigação e na inovação para a melhoria da Educação” (PEA, 2011-2015, p. 20).

Para além da missão salientada anteriormente, o agrupamento definiu objetivos e estratégias concretas para diminuir os problemas identificados pela comunidade educativa. Os objetivos apresentados no PEA são: “Melhorar o sucesso escolar dos alunos”; “Promover um clima de escola favorável à aprendizagem, de respeito mútuo e de civismo”; “Melhorar a aproximação entre a escola e a família”; “Implementar uma prática de auto-avaliação”; “Qualificar os recursos humanos”; “Melhorar a qualidade, controlo e gestão dos espaços e equipamentos”; “Criar espaços de formação extra-curricular” e “Reforçar e manter protocolos e parcerias com várias instituições” (PEA, 2011-2015, pp.23-32). Deste modo, não se procura apenas o cumprimento do currículo nacional, mas igualmente adequá-lo às características da população que frequenta as escolas do agrupamento.

O agrupamento de escolas ainda dispõe de um Plano Anual de Atividades (PAA) que operacionaliza o PEA. Este documento permite constatar as formas de organização e de programação das atividades e a identificação dos recursos necessários para a sua concretização (Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril). Neste documento contemplam-se as ações a desenvolver pelas escolas para alcançar os objetivos a que se preparam a atingir no PEA. As atividades presentes no PAA surgem distribuídas por quatro dimensões: dimensão curricular, dimensão organizacional, dimensão institucional e dimensão física.

O PI implementado articulou-se com os documentos normativos do agrupamento de escolas, uma vez que na sua conceção existiu a preocupação de aproveitar algumas estratégias explicitadas nestes documentos. Neste sentido, para além de se abordar os conteúdos necessários para o 3.º ano de escolaridade, também se concebeu um trabalho de projeto que permitiu a consciencialização dos alunos para com alguns aspetos do recinto escolar, nomeadamente o cuidado com o recreio, estimulando assim as competências inerentes ao respeito mútuo e ao civismo.

No PEA destaca-se a necessidade de utilização das TIC como estratégia para alcançar alguns dos objetivos supramencionados. Assim, no PI fez-se uso desta

estratégia no âmbito do tema de estudo mencionado anteriormente, permitindo aliar o “apaixonado caso de amor entre as crianças e os computadores” em proveito do processo de ensino-aprendizagem (Pinto, 2009, p. 99).

2.3. Caracterização da turma

Da análise dos Processos Individuais de cada aluno foi possível reunir alguns dados, conducentes à caracterização da turma a nível socioeducativo (Anexo A). De entre estes dados refere-se a profissão e as habilitações académicas dos pais, a constituição do agregado familiar, o apoio ou não de ação social escolar e a frequência da Educação Pré-Escolar.

A turma na qual incidiu a prática de intervenção frequentava o 3.º ano de escolaridade e era constituída por vinte e cinco alunos, com idades compreendidas entre os oito e os nove anos de idade, e apenas um dos alunos tinha ficado retido, no ano letivo anterior no 3.º ano de escolaridade (Plano de Trabalho de Turma, 2013-2014). Dos vinte e cinco alunos da turma, dezoito são do género feminino e sete do género masculino. Nenhuma criança se encontra ao abrigo do Decreto-Lei 3/2008, de 7 de janeiro. No entanto, o aluno que ficou retido no ano letivo anterior frequentava o apoio pedagógico duas vezes por semana. De salientar que, mais de 95% das crianças da turma têm nacionalidade portuguesa e apenas uma aluna é proveniente de um país estrangeiro, mais concretamente do Brasil.

Do ponto de vista do desenvolvimento cognitivo, segundo Piaget, as crianças com oito e nove anos de idade situam-se no estágio de desenvolvimento das operações concretas (citado por Sprinthall & Sprinthall, 2001). Neste estágio, a criança começa a encarar outros pontos de vista para além do seu e é capaz de realizar ações interiorizadas e reversíveis, ou seja, de relacionar diversos aspetos e de abstrair informações da realidade, embora dependa de situações concretas para compreender situações abstratas (citado por Sprinthall & Sprinthall, 2001).

2.4. Caracterização da sala de aula: a equipa educativa e os modos de intervenção na turma

Na escola, onde se realizou a prática de intervenção, a equipa educativa era constituída por professoras e assistentes operacionais.

O trabalho em equipa envolve que os vários intervenientes se respeitem e apoiem reciprocamente, através de um processo de aprendizagem pela ação. Segundo Hohmann e Weikart (2011), o trabalho em equipa reflete-se na utilização de princípios e estratégias semelhantes, no trabalho com crianças. De acordo com a observação foi possível constatar que na sala de aula existia um clima afetivo e acolhedor e que todos os intervenientes prezavam pelo cuidado das crianças.

O apoio pedagógico realizado ao aluno que ficou retido, não foi feito na sala de aula, mas a orientadora cooperante articulava com a professora de apoio, o trabalho necessário a desenvolver com o aluno. O diálogo entre a equipa educativa foi frequente e assentou num princípio de partilha e entreajuda, uma vez que um professor não deverá agir isolado, mas sim trabalhar em conjunto com os outros para poder aprender mais (Niza, 1992, citado por Serralha, 2007).

No âmbito das interações e das relações que se criaram no seio do grupo-turma, pode destacar-se a relação pedagógica estabelecida entre professor e alunos. Neste sentido, a professora valorizou sempre o trabalho dos alunos, procurando motivá-los de forma a ajudar a sua progressão no processo de ensino-aprendizagem. Também foi patente um ambiente de abertura e tolerância, o que possibilitou a evolução e o crescimento dos alunos, permitindo que estes ultrapassassem os seus bloqueios naturalmente. Nas relações que os alunos estabeleceram entre si assistiu-se, por vezes, ao despoletar de conflitos que se resolveram através da mediação da professora.

2.5. Caracterização das finalidades educativas e princípios orientadores da ação pedagógica

Os princípios que regularam a ação educativa da orientadora cooperante assentavam na articulação entre a dimensão social e cívica da formação e os conteúdos curriculares e, também, na participação e contributo dos alunos no seu processo de

ensino-aprendizagem. Estes princípios refletem-se numa perspetiva sócio construtivista da aprendizagem.

A orientadora cooperante encarava o processo de ensino-aprendizagem como sendo um processo contínuo em que o aluno detém um papel ativo na construção do seu próprio conhecimento em colaboração com os restantes elementos da turma. Além disso, a docente teve em conta a individualidade de cada criança com as suas idiossincrasias tanto a nível cognitivo como emocional, tendo a preocupação de desenvolver atividades que fossem inclusivas. Por sua vez, outro dos princípios que regeu a prática da professora titular foi o respeito pelo ritmo de aprendizagem de cada aluno e, neste sentido, foram valorizadas as conquistas individuais de cada um.

2.6. Gestão dos tempos, conteúdos, materiais e espaços de aprendizagem

No que diz respeito à gestão do tempo e dos conteúdos de aprendizagem, o horário letivo da turma tinha início às nove horas e terminava às dezasseis horas, existindo pausas para o intervalo da manhã e para o almoço, das dez e meia às onze horas e do meio-dia e meia até às duas horas, respetivamente. A orientadora cooperante definiu um horário semanal (Anexo B) distribuindo as áreas disciplinares tendo por base o Anexo I do Decreto-Lei n.º 91/13, de 10 de julho. Este horário semanal foi gerido de forma flexível de acordo com o ritmo de aprendizagem e as necessidades da turma. A gestão dos conteúdos de aprendizagem da turma baseava-se nos documentos orientadores do agrupamento – o PAA – e, também, nas planificações trimestrais.

O processo de ensino-aprendizagem envolve múltiplos fatores, sendo que para caracterizar a gestão curricular que é realizada por um professor é estritamente necessário referir as diferentes modalidades de trabalho utilizadas por este no processo de ensino-aprendizagem. Durante o período de observação, constatou-se que, na sala de aula, existiram momentos destinados ao trabalho individual, em grande grupo e momentos expositivos em grande grupo geridos pela orientadora cooperante.

Na sala de aula existia uma organização “mais tradicional” com as mesas dispostas em filas e colunas (Anexo C) (Arends, 2008, p. 270). Nas suas paredes havia

um no *placard* com materiais afixados, um calendário, os contactos telefónicos dos Encarregados de Educação, um gráfico de barras com a data de aniversário dos alunos e cartazes sobre conteúdos já abordados relativos à área disciplinar de Estudo do Meio. A disposição da sala foi alterada durante a prática educativa em função das atividades realizadas, tendo as mesas sido dispostas em U e outras vezes em arranjos em grupos de quatro a cinco alunos (Anexo D).

2.7. Estruturação da aprendizagem e da diferenciação pedagógica

As atividades promovidas pela orientadora cooperante para as áreas disciplinares de Português, Matemática e Estudo do Meio focaram-se na realização de exercícios no quadro da sala e na resolução de fichas de trabalho presentes no manual ou construídas pela mesma. Quanto às áreas disciplinares de Expressão e Educação Plástica e Físico-Motora, verificou-se que as mesmas eram trabalhadas frequentemente com outras áreas disciplinares. Por exemplo, quando trabalhava uma história no âmbito do Português, integrava com frequência a área disciplinar de Expressão e Educação Plástica. Relativamente às áreas disciplinares de Expressão e Educação Musical e Dramática, não foi possível tecer considerações acerca das estratégias utilizadas, uma vez que não se observaram momentos de trabalho nestas áreas disciplinares. Saliente-se a inexistência de dispositivos de organização e de pilotagem do trabalho na sala de aula.

As estratégias de diferenciação pedagógica utilizadas pela orientadora cooperante procuraram ir ao encontro das dificuldades de cada aluno, promovendo um trabalho mais individualizado respeitando assim as diferenças de cada um.

2.8. Sistema de regulação e avaliação das aprendizagens dos alunos

A regulação dos processos de aprendizagem através da avaliação é uma prática integrante da ação educativa, visto que, de acordo com o Despacho normativo n.º 24A/2012, de 6 de dezembro, a avaliação constitui um processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno. Assim sendo, pode-se evidenciar que a orientadora cooperante

utilizou diferentes modalidades de avaliação, tais como, a avaliação diagnóstica, a formativa e a sumativa.

Relativamente à avaliação diagnóstica, apurou-se, junto da professora, que esta realizara uma ficha de avaliação diagnóstica no início do ano letivo para que pudesse compreender quais as competências dos alunos a desenvolver durante o ano letivo.

A avaliação formativa é o processo de avaliação contínua que pretende assegurar o progresso de cada aluno durante a aprendizagem, no sentido de identificar as maiores dificuldades e dar-lhes soluções (Scallon, 1988, citado por De Ketele & Roegiers, 1993). Este tipo de avaliação, segundo informações recolhidas junto da docente, era utilizado sistematicamente e tinha um carácter contínuo. Quanto à avaliação sumativa, esta era realizada no término de cada período letivo através de uma ficha de avaliação trimestral e era complementada com uma análise de todo o percurso realizado pelo aluno. As fichas de avaliação trimestrais foram concebidas pelo grupo de docentes do agrupamento de escolas que estava a lecionar o terceiro ano de escolaridade.

2.9. Avaliação diagnóstica dos alunos

A realização da avaliação é inevitável no processo de ensino-aprendizagem pois, “a actividade de avaliação é uma característica intrínseca do conhecimento e das decisões práticas” (Bartolomeis, 1981, p. 40). Segundo Ferreira (2007), “o processo de avaliação pressupõe três etapas: a recolha de informação, a análise dessa informação recolhida e a emissão de um juízo de valor, exprimido de forma qualitativa ou quantitativa” (p. 16). Neste sentido, durante a construção do PI e após a recolha de informação, através do preenchimento de grelhas de registo construídas como utensílio para uma avaliação diagnóstica das várias áreas disciplinares, realizou-se a diagnose das aprendizagens dos alunos, durante o período de observação. Para aumentar a probabilidade de sucesso escolar dos alunos é imprescindível identificar a situação dos alunos quanto ao seu domínio das aprendizagens de modo a melhor ajustar as estratégias a utilizar, e assim responder melhor às suas necessidades (Heacox, 2006).

De seguida, é apresentada a avaliação diagnóstica realizada nas diferentes áreas disciplinares e no domínio das *Competências Sociais* durante o período de observação, que se revelou essencial para a prática pedagógica.

2.9.1. Competências Sociais

As aprendizagens realizadas ao nível das *Competências Sociais* estão repartidas em cinco critérios, tais como a cooperação, a autonomia, a participação, a responsabilidade e o relacionamento (Anexo E). Para a realização de uma análise de carácter holístico optou-se pela seleção de apenas alguns indicadores que serão analisados seguidamente.

A turma revelava atitudes de cooperação, apesar de existirem alguns alunos que ainda apresentavam algumas dificuldades em aceitar outros pontos de vista e outros alunos onde não foi possível observar a cooperação com os colegas na prossecução de objetivos comuns.

Quanto ao critério da autonomia, pôde-se constatar que os alunos revelavam algumas dificuldades em realizar as atividades ou tarefas sozinhos, uma vez que pediam constantemente *feedback* à orientadora cooperante. Por conseguinte, foi possível considerar que a turma revelava fragilidades relativas a atitudes de autonomia.

No que à participação diz respeito, a generalidade dos alunos participava quando solicitado, mas existiam alunos que manifestavam algumas dificuldades em participar espontaneamente. Porém, pode afirmar-se que a turma era razoavelmente participativa, embora necessitasse de incentivo para a participação nas tarefas e na vida escolar.

Os alunos revelavam algumas dificuldades em relação à responsabilidade, mais concretamente ao nível da pontualidade e da assiduidade.

Verificou-se também que para o indicador *assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola*, mais de metade da turma revelava alguma dificuldade. No entanto, onze dos alunos não apresentavam dificuldades, uma vez que executavam tarefas como a distribuição dos cadernos e dos manuais.

Durante o período de observação, constatou-se que as dificuldades referentes à responsabilidade poderiam dever-se à inexistência de número suficiente de tarefas ou atividades que promovessem o desenvolvimento deste critério.

Por fim, no que se refere ao critério do relacionamento, a generalidade dos alunos demonstravam um bom relacionamento entre si e com a professora. No entanto,

devido a alguns conflitos assistidos constatou-se que seis alunos manifestavam alguma dificuldade em aceitar sugestões dos colegas.

2.9.2. Português

No que diz respeito à avaliação diagnóstica das aprendizagens realizadas ao nível da área disciplinar de Português, estas foram organizadas em indicadores repartidos por quatro grandes competências, tais como: Expressão e Compreensão Oral, Leitura, Escrita e Conhecimento Explícito da Língua (CEL) (Anexo F). Para a realização de uma análise de carácter holístico optou-se pela seleção dos indicadores que serão analisados seguidamente.

Tal como apresentado no anexo F, constatou-se que, na sua maioria, os alunos não apresentaram dificuldades na competência de Expressão e Compreensão Oral. Apesar de só existir um indicador que demonstre isso graficamente, com a análise realizada ao longo de todo o período de observação pode afirmar-se que os alunos são capazes de compreender o essencial de histórias contadas e expressam-se sem dificuldade.

Relativamente à competência da Leitura, a globalidade da turma também não apresentou muitas dificuldades. No entanto, seis alunos manifestaram alguma dificuldade em encontrar no enunciado a informação necessária para a concretização das tarefas.

Na Escrita verificou-se que os alunos revelavam dificuldades nos diferentes indicadores, uma vez que a produção de textos foi uma das fragilidades diagnosticada nos alunos.

Por fim, quanto ao CEL, não é possível tecer muitos comentários, visto que não se conseguiu observar em todos os alunos os indicadores inerentes a esta competência.

2.9.3. Matemática

No que diz respeito à avaliação diagnóstica das aprendizagens realizadas ao nível da área disciplinar de Matemática, estas foram organizadas em indicadores repartidos por três grandes domínios, tais como: Números e Operações, Geometria e Medida e Organização e Tratamento de Dados (Anexo G). Para a realização de uma

análise de carácter holístico optou-se pela seleção dos indicadores que serão analisados seguidamente. Saliente-se que não se observou trabalho desenvolvido no âmbito do domínio de Geometria e Medida.

No que diz respeito à competência de Números e Operações, constatou-se que alunos não revelavam muitas dificuldades nos indicadores selecionados. Porém, existiam oito alunos que apresentaram algumas dificuldades na resolução de problemas que envolvam divisões, sendo que dois destes oito alunos apresentaram ainda dificuldades mais profundas.

Relativamente à Organização e Tratamento de Dados, verificou-se que a turma não revelava muitas dificuldades na interpretação e resposta a questões sobre os dados contemplados em tabelas e gráficos, sendo que três alunos ainda apresentavam algumas dificuldades.

Durante o período de observação apurou-se que nesta área os alunos demonstraram muitas competências adquiridas, por isso considerou-se que não existiam fragilidades que se possam evidenciar.

2.9.4. Estudo do Meio

No que diz respeito à avaliação diagnóstica das aprendizagens realizadas ao nível da área disciplinar de Estudo do Meio, estas foram organizadas em indicadores repartidos pelos blocos de conteúdos apresentados no programa de Estudo do Meio, tais como: *À descoberta de si mesmo* (bloco 1), *À descoberta dos outros e das instituições* (bloco 2), *À descoberta do ambiente natural* (bloco 3), *À descoberta das inter-relações entre espaços* (bloco 4) e *À descoberta dos materiais e objetos* (bloco 5) (Anexo H). Para a realização de uma análise de carácter holístico optou-se pela seleção dos indicadores que serão analisados seguidamente.

Relativamente ao bloco de conteúdos 1, não se observou trabalho desenvolvido neste âmbito, uma vez que o mesmo já tinha sido abordado pela orientadora cooperante.

Na sua maioria, os alunos não apresentavam dificuldades nas competências inerentes ao bloco de conteúdos 2. Apesar de não se ter observado a construção de uma árvore genealógica, os alunos reconheciam as relações de parentesco.

Quanto às competências inerentes ao bloco de conteúdos 3, alguns alunos apresentavam algumas dificuldades em identificar as partes constitutivas das plantas mas, globalmente, eram capazes de comparar e classificar animais.

Por fim, no que às competências pertencentes ao bloco de conteúdos 4 diz respeito, apenas se pode afirmar que os alunos reconheciam as diferentes formas de deslocação dos animais. Saliente-se que, durante o período de observação, não existiram muitos momentos de trabalho na área disciplinar de Estudo do Meio, o que poderá ter condicionado a recolha de informação. Contudo, verificou-se que os alunos manifestavam muito interesse em partilhar experiências que se relacionavam com o Estudo do Meio.

2.9.5. Expressão e Educação Plástica

No que diz respeito à avaliação diagnóstica das aprendizagens realizadas ao nível da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica, foram concebidos indicadores tendo em conta as observações realizadas no âmbito do desenvolvimento das competências inerentes a esta área disciplinar (Anexo I). Os resultados verificados não foram objeto de uma análise muito extensiva devido ao número reduzido de observações realizadas.

Deste modo, quanto às competências relacionadas com pintura, constatou-se que a turma não manifestou dificuldades. No que se refere ao desenho, verificou-se que alguns alunos tinham dificuldades em desenhar mantendo um equilíbrio entre o espaço ocupado e o espaço livre e em aplicar os elementos visuais nas suas produções.

Por fim, relativamente ao indicador *utiliza nas suas produções criatividade de modo a integrar novos saberes*, verificou-se que os alunos tiveram algumas dificuldades devido, muito provavelmente, ao contexto em que as atividades estavam inseridas.

Saliente-se que, durante o período de observação, não existiram muitos momentos de trabalho na área disciplinar de Expressão e Educação Plástica, o que poderá ter condicionado a recolha de informação. Contudo, verificou-se que os alunos manifestavam muito interesse na aquisição de competências relacionadas com esta área disciplinar.

2.9.6. Expressão e Educação Físico-Motora, Musical e Dramática

No que diz respeito à avaliação diagnóstica das aprendizagens realizadas ao nível da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora, foram concebidos indicadores tendo em conta a observação direta realizada (Anexo J). Como esta área disciplinar não foi alvo de várias observações, os resultados verificados não poderiam ser alvo de uma análise extensiva, constatando-se apenas, que os alunos realizavam sem dificuldade a globalidade das tarefas propostas e que manifestavam bastante interesse na aquisição de competências relacionadas com esta área disciplinar.

Quanto à área disciplinar de Expressão e Educação Musical e Dramática não se pôde realizar uma avaliação diagnóstica, uma vez que não existiram momentos de trabalho nestas áreas disciplinares.

3. IDENTIFICAÇÃO DA PROBLEMÁTICA E DOS OBJETIVOS GERAIS DE INTERVENÇÃO

O presente capítulo tem como objetivo explicitar e fundamentar a problemática, assim como os objetivos que estiveram subjacentes à intervenção educativa. Neste sentido, importa primeiramente mencionar o processo percorrido para que se pudessem identificar os objetivos que sustentaram a prática educativa.

3.1. Identificação das potencialidades e fragilidades da turma

Para que se definisse uma estratégia educativa adequada à turma foi necessário a identificação das potencialidades e das fragilidades ao nível das Competências Sociais e das áreas disciplinares de Português, Matemática, Estudo do Meio e das Expressões Artísticas e Físico-Motoras. Deste modo, através do preenchimento de grelhas de registo, construídas como utensílio para a recolha de informação, foi possível a realização da diagnose das aprendizagens dos alunos, enunciada anteriormente. Sendo assim, identificaram-se um conjunto de potencialidades e de fragilidades, que se encontram descritas na Tabela 1. No entanto, durante o período de observação, não foi possível observar momentos de trabalho nem implementar uma atividade de avaliação diagnóstica nas áreas disciplinares de Expressão e Educação Musical e Dramática.

Tabela 1
Potencialidades e fragilidades da turma ao nível das Competências Sociais e das áreas disciplinares de Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões Artísticas e Físico-Motoras.

Componentes do currículo	Potencialidades	Fragilidades
Competências Sociais	- Relações interpessoais; - Adequação da participação ao nível do empenho.	- Autonomia; - Responsabilização.
Português	- Organização do discurso oral; - Capacidade de expressar a sua opinião acerca do que leu.	- Sequencialização dos acontecimentos de uma história; - Produção de textos.
Matemática	- Raciocínio matemático.	-----
Estudo do Meio	- Motivação para a compreensão do Mundo que o rodeia; - Partilha de experiências que se relacionam com o Estudo do Meio.	- Aquisição de linguagem científica; - Mobilização de conhecimentos prévios para os conteúdos a abordar.

Expressões Artísticas e Físico-Motoras	Interesse por atividades de Expressão e Educação Plástica e Físico-Motora.	- Reduzido tempo dedicado a atividades que estimulam a criatividade ² .
---	--	--

Nota. Elaboração própria através de informação extraída das grelhas de registo e da sua análise gráfica.

A partir das potencialidades e das fragilidades identificadas no grupo de alunos foi possível problematizar o contexto de intervenção recorrendo à formulação de questões que, numa fase ulterior, conduziram à definição dos objetivos gerais do PI e que permitiram a definição da problemática. Assim, formularam-se as seguintes questões-problema: *Que tipo de estratégias implementar no sentido de promover a autonomia dos alunos?; De que modo se podem relacionar os conteúdos programáticos de cada área disciplinar com questões de Educação para a Cidadania?; Como criar condições para o desenvolvimento de competências de escrita?; Como desenvolver competências ao nível da aquisição e mobilização de conceitos científicos?*

3.2. Definição dos objetivos gerais do Plano de Intervenção

Com base na problematização efetuada foi possível formular os objetivos gerais que nortearam a ação educativa, seguidamente enunciados na Tabela 2.

Tabela 2

Definição dos objetivos gerais do PI.

Componentes do currículo	Objetivos gerais
Competências Sociais	- Desenvolver a competência de autorregulação; - Desenvolver competências de participação cívica e democrática.
Português	- Desenvolver competências de escrita.
Estudo do Meio	- Desenvolver competências para a aquisição e mobilização de conceitos científicos ³ .

Nota. Retirado do PI baseado na análise da Tabela 1.

3.3. Revisão de literatura

Os objetivos gerais apresentados no subcapítulo anterior tiveram por base a avaliação diagnóstica, as diferentes questões-problema e as competências que se pretendiam desenvolver nos alunos ao nível da autonomia, da participação cívica e democrática, da escrita e da mobilização de conceitos científicos. Deste modo, a prática

² Fragilidade do contexto de intervenção.

³ Objetivo com destaque para o tema de estudo de investigação.

de intervenção estruturou-se com uma organização e gestão curricular integrada e participante, uma vez que possibilitou que os alunos aprendessem os conteúdos por um processo de construção pessoal.

A conceção de objetivos tem de estar de acordo com as competências que se querem desenvolver nos alunos. Deste modo, objetivos e competências relacionam-se de forma recíproca, visto que ao definir objetivos é fundamental considerar as competências correspondentes para a consecução dos mesmos, para que o desenvolvimento do trabalho que é efetuado na escola promova “a competencialização dos cidadãos” (Roldão, 2003, p. 25).

No que diz respeito ao primeiro objetivo definido ao nível das Competências Sociais, *desenvolver a competência de autorregulação*, pretendeu-se conceber atividades e estratégias que permitissem aos alunos o desenvolvimento de uma postura autónoma, como está contemplado nas competências gerais do Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais (Ministério da Educação- Departamento da Educação Básica, 2002). Por sua vez, o desenvolvimento de atitudes em que o aluno assumira uma postura autónoma implicam também que este adquira, simultaneamente, competências ao nível da cooperação, do sentido de responsabilidade, bem como ao nível do cumprimento e respeito pelas regras de trabalho e de convivência. Neste sentido, é na escola e na sala de aula, espaços fundamentais de aprendizagem e formação, que se devem proporcionar experiências significativas em que os alunos possam “relacionar-se desde cedo com outros alunos, de forma cooperativa”, desenvolvendo as suas competências sociais e de autonomia (Bessa & Fontaine, 2002, p. 47). O desenvolvimento da autonomia é indissociável de um processo de ensino-aprendizagem centrado no aluno, colocando-o no centro do processo e proporcionando-lhe “um espaço e um contexto pedagógico adequado a uma progressiva responsabilização pela sua organização e avaliação” (Oliveira, 1999, pp. 65-66).

No âmbito deste objetivo implementaram-se rotinas, como o Tempo de Estudo Autónomo (TEA), que teve como instrumento de pilotagem e de regulação o Plano Individual de Trabalho (PIT) e ficheiros expressamente construídos para esta rotina. Este tempo possibilita o desenvolvimento de competências de autonomia, na medida em que permite que os alunos aprofundem os conteúdos das diferentes áreas disciplinares

através do treino e da produção intelectual, possibilitando assim um “trabalho rotativo do professor para o ensino dos alunos que precisam de acompanhamento individualizado” (Assunção, 2011, p. 14). De acordo com Niza (2012), é neste tempo que existe a “consolidação dos conhecimentos procedimentais (saber como) e dos conhecimentos proposicionais (o saber que) ou conceptuais” (p. 631). A existência deste tempo possibilitou ainda a diferenciação pedagógica e o desenvolvimento de competências ao nível da cooperação, uma vez que existiram momentos em que se apoiou individualmente os alunos que necessitavam, mas também existiram momentos em que os alunos se entretajudavam.

Reconhecendo que o conceito de autonomia se baseia na “qualidade de um indivíduo tomar as suas próprias decisões, com base na razão e na compreensão das mesmas” e, ao nível da educação, “que o aluno participe e organize os seus próprios percursos educacionais, construindo um saber relacionado com os seus objectivos/escolhas perante as suas opções educacionais/profissionais, o que significa também uma responsabilidade acrescida por parte do discente” (Pereira, 2012, p. 8). Assim, surgiu a necessidade de desenvolver a autonomia, exercendo-a. Portanto, a aquisição de competências de autonomia, nomeadamente de competências de autorregulação, revelaram-se um fator indispensável para a criação de um ambiente produtivo em sala de aula.

O segundo objetivo geral definido ao nível das Competências Sociais relacionou-se com o desenvolvimento de *competências de participação cívica e democrática*. Este objetivo está intimamente ligado ao conceito de Cidadania, uma vez que numa sociedade livre e democrática é fundamental preparar cidadãos conscientes do papel que desempenham na comunidade em que estão inseridos, para que seja possível o exercício de uma Cidadania ativa e crítica. Trata-se de formar cidadãos capazes de compreender e intervir ativamente num mundo em permanente transformação (Esteves, 2010). Sendo a Cidadania “uma qualidade de todos os membros de uma sociedade” porque se trata do conjunto de direitos e de deveres conferidos a um indivíduo que se encontra inserido numa determinada sociedade, torna-se necessário abordar esta problemática “de forma a encontrar respostas para os novos problemas que se colocam aos cidadãos” (Reis, 2000, pp. 114-115). Com este objetivo pretendeu-se desenvolver

algumas competências como a responsabilidade, a autonomia e a cooperação entre os alunos. Deste modo, optou-se pela metodologia de trabalho de projeto para o desenvolvimento destas competências, uma vez que este fomenta o desenvolvimento dos alunos para que sejam capazes de se tornarem cidadãos críticos, reflexivos, interventivos e participativos na vida da sociedade.

No que diz respeito ao objetivo geral definido para a área disciplinar de Português, *desenvolver competências de escrita*, importa referir a sua relevância igualmente para outras áreas disciplinares. De facto, a cultura escolar encontra-se profundamente enraizada na cultura escrita, sendo esta o andaime de todas as aprendizagens curriculares (Pereira, 2008). De acordo com Barbeiro e Pereira (2007), a importância da escrita é inquestionável, na medida em que nos encontramos numa sociedade cuja produção de textos escritos é uma exigência generalizada. Neste sentido, é necessário considerar a expressão escrita no processo de ensino-aprendizagem de todas as áreas disciplinares do currículo, uma vez que "a escrita assume um papel crucial nos processos que usamos para aprender", tanto ao nível da aquisição de conhecimentos como da sua apropriação, consolidação e comunicação (Santana, 2003, p. 5). Com este objetivo pretendeu-se que os alunos adquirissem competências que lhes permitisse compreender que "a expressão escrita é um meio poderoso de comunicação e aprendizagem que requer o domínio apurado de técnicas e estratégias precisas, diversas e sofisticadas" (Sim-Sim, Duarte & Ferraz, 1997, p. 30).

De acordo com Sim-Sim, Duarte e Ferraz (1997), o ensino explícito e sistematizado da escrita deve ter subjacentes as suas funções e, também, os objetivos de escrita, determinando, posteriormente, o formato que a produção poderá assumir. O ensino da expressão escrita abarca diversos processos cognitivos que se iniciam no planeamento da produção escrita, na textualização, na revisão e correção e na divulgação para a partilha com os destinatários. Assim sendo, é fundamental que a escola promova situações facilitadoras da aquisição de processos e de ferramentas que auxiliam a expressão escrita, no sentido de formar escritores competentes. De salientar, que o desenvolvimento de atividades de escrita implicam a mobilização de outras competências nucleares da Língua Portuguesa, designadamente o domínio do modo oral, da leitura e do CEL, pois, segundo Vygotsky (s.d), o desenvolvimento da

expressão escrita influencia determinantemente o desenvolvimento e desempenho da oralidade, verificando-se que o contrário também tem alguma influência (citado por Niza, Segura & Mota, 2011). Por sua vez, a escrita origina uma “maior compreensão da língua, pela reflexão (metacognição ou tomada de consciência) a que obriga”, integrando, desta forma, competências associadas à leitura e ao CEL (Niza, Segura & Mota, 2011, p. 15).

Por fim, o quarto objetivo geral definido para a área disciplinar de Estudo do Meio consistiu em *desenvolver competências para a mobilização de conceitos científicos*, pretendendo-se que os alunos construíssem conceitos científicos corretos, desconstruindo eventuais concepções alternativas que possuísem e os mobilizassem para as suas vivências. Assim, aliou-se a construção do saber científico, a atividades que partissem dos conhecimentos prévios dos alunos e interagissem com os novos conhecimentos, promovendo a desconstrução de algumas concepções de forma estável.

As concepções alternativas são construídas pelas crianças através de experiências quotidianas pessoais e discordam erroneamente dos conceitos aceites pela sociedade científica (Anderson, Fisher & Norman, 2002; Kose, 2008). Segundo Rowell, Dawson e Lyndon (1990), os alunos concebem dois mundos na sua mente para evitar confusões sobre aquilo que sabem e aquilo que estão a aprender, existindo assim uma dicotomia de conceitos. Desta forma, o professor deverá identificar quais as concepções alternativas dos alunos, para que possa adaptar o processo de ensino-aprendizagem através de uma confrontação entre as concepções alternativas dos alunos e as concepções científicas.

De certo modo, as crianças desenvolvem o seu conhecimento do mundo de forma autocentrada e limitada pelas suas experiências, “pelo uso da linguagem do dia-a-dia e pelos seus próprios interesses” (Osborne & Wittrock, 1985, p. 69). Segundo o modelo construtivista, a formação de conceitos é condicionada pelo modo como se organiza e dá significado às experiências pessoais do indivíduo (Santos, 1998). Enquanto as concepções alternativas dependem das experiências da criança, o conceito científico “não se limita a problemas presentes, actuais e confinados a determinados contextos”, sendo transcontextual e generalizável (Santos, 1998, p. 118). Reconhecendo o modelo construtivista como essencial para o processo de ensino-aprendizagem de Ciências, e que este se deverá centrar no conhecimento *a priori* do aluno, então existiu

uma preocupação na desconstrução desse conhecimento, através de pressupostos de partilha de ideias para a compreensão da informação e para a construção de conhecimento científico.

Deste modo, tentou-se promover a construção de conhecimento científico útil e com significado social, permitindo melhorar a qualidade da interação com a realidade natural, suprimindo assim o modelo “empirista sobre a natureza da Ciência [que] tende a desprezar o conhecimento prévio dos alunos ou a considerá-lo como um erro que deve ser eliminado” (Martins et al., 2007, p. 28). Para a construção de conhecimento científico optou-se pela utilização das TIC como recurso educativo, uma vez que estas podem revelar-se como (i) facilitadoras do acesso à educação e ao conhecimento; (ii) focalizadoras da aprendizagem, aumentando as literacias digitais dos cidadãos; (iii) potenciadoras de aprendizagens integradas nas diferentes áreas do currículo e (iv) promotoras de criação de conhecimento, da inovação tecnológica e da partilha de conhecimento (Kozma, 2005).

Este objetivo está intimamente relacionado com o problema de investigação, pois permite verificar se o recurso às TIC poderá revelar-se uma ferramenta útil para alterar as conceções alternativas. Este objetivo geral serviu também como objetivo para nortear o estudo de investigação.

4. METODOLOGIA, MÉTODOS E TÉCNICAS DE RECOLHA E TRATAMENTO DE DADOS

No presente capítulo será descrita a metodologia e os métodos de recolha e de tratamento de dados utilizados ao longo da PES.

Assim, durante a PES teve-se como princípio o seguinte conjunto de métodos e procedimentos: a observação, o recurso a questionários, o estudo de documentos e a utilização de estratégias compostas (grelhas de registo). Relativamente ao procedimento da observação, esta pode ser caracterizada como sistemática e antropológica, com carácter naturalista (Estrela, 1990).

No que diz respeito à caracterização do contexto socioeducativo, à avaliação diagnóstica, à intervenção educativa e, por fim, à avaliação final das aprendizagens dos alunos, os métodos utilizados para a recolha de informação basearam-se na pesquisa documental, em conversas informais e na observação naturalista. A observação naturalista “visa determinar o significado, a orientação e a dinâmica de uma situação pela colheita de factos” (Freixo, 2010, p. 108).

A recolha de dados foi realizada com a consulta documental do PEA, do PAA, do PTT, de algumas planificações trimestrais facultadas pela orientadora cooperante e das fichas de trabalho dos alunos. Durante toda a intervenção educativa, as técnicas utilizadas para a avaliação diagnóstica, intermédia e para a avaliação final foram a pesquisa documental das produções dos alunos e a observação naturalista (Carmo & Ferreira, 2008).

Não obstante, a recolha de dados é apenas uma fase inicial do trabalho, uma vez que sem a organização, a fase inicial de recolha pouca informação fornece para fase seguinte, o tratamento (Afonso, 2005). Por isso, de acordo com Afonso (2005), existem três técnicas fundamentais na análise e interpretação de dados que são: a análise de conteúdo para os dados qualitativos, o tratamento estatístico (frequências) para os dados quantitativos e a interpretação de ambos os dados (qualitativos e quantitativos). Estas técnicas foram utilizadas e permitiram a elaboração de todo o Relatório de Intervenção.

Sempre que se considerou pertinente, realizou-se a análise gráfica dos dados recolhidos através das grelhas concebidas e da análise documental.

5. APRESENTAÇÃO FUNDAMENTADA DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA

5.1. Princípios orientadores do Plano de Intervenção

Os princípios pedagógicos que regularam a prática educativa basearam-se nos Quatro Pilares da Educação defendidos por Delors (2000). Assim, a educação deve ter por base quatro aprendizagens fundamentais: *aprender a conhecer*, *aprender a fazer*, *aprender a viver juntos* e *aprender a ser*. Do mesmo modo, também se teve como princípio orientador da ação educativa a diferenciação pedagógica que, de acordo com Niza (2000), é a “identificação e a resposta, a um leque diverso de capacidades de uma turma, de forma a que os alunos, numa determinada aula não necessitem de estudar *as mesmas coisas* ao mesmo ritmo e sempre da mesma forma”(p. 43). *Aprender a conhecer* é visto como a aquisição de conhecimentos, um aprender mais teórico, por outras palavras é “adquirir os instrumentos da compreensão” para construir o seu próprio conhecimento (Delors, 2000, p. 77); *Aprender a fazer* é um aprender mais prático, “para poder agir sobre o meio envolvente” (Delors, 2000, p. 77); *Aprender a viver juntos* é uma aprendizagem que remete para o desenvolvimento de projetos de cooperação, para que exista uma convivência saudável com os outros, sendo necessário para isso uma boa capacidade de relacionamento e gestão de conflitos (Delors, 2000); *Aprender a ser* é evocar todas as aprendizagens anteriores para que o indivíduo se desenvolva plenamente, incentivando os pensamentos autónomos e críticos e formulando juízos de valor (Delors, 2000).

Durante todo o processo pedagógico estas formas de aprendizagem foram tidas em conta, embora, numa fase inicial, durante o ato de planificar tenham existido alguns receios quanto à viabilidade de execução prática de planificações que as contemplassem, e mesmo se as mesmas tinham de facto sido incluídas. Estas hesitações, com a experiência que se foi desenvolvendo no decorrer da intervenção, foram-se desvanecendo. Apesar de se ter realizado ao longo do percurso interventivo várias atividades que visavam permitir o desenvolvimento das quatro aprendizagens

fundamentais supramencionadas como, por exemplo, na planificação de dia 23 de abril (Anexo K), a atividade promotora da descoberta do ambiente natural, possibilitou que os alunos contactassem com diferentes tipos de solo, proporcionando o desenvolvimento do *aprender a fazer, aprender a conhecer e aprender a viver juntos*. Como os alunos estavam perante uma atividade de carácter mais prático e investigativo, foi possível desenvolver o *aprender a fazer e a conhecer*, tendo sido esta atividade realizada em grupos de quatro a cinco elementos, os alunos tiveram de conceber um projeto de cooperação para o bom funcionamento do grupo.

Na verdade, não são evidenciadas em todas as atividades o desenvolvimento de todas as aprendizagens acima explicitadas, mas garante-se que em todas as atividades existiu sempre uma preocupação eminente com o desenvolvimento destas aprendizagens, como mencionado anteriormente.

O processo de ensino-aprendizagem não é isolado e, deste modo, permite que existam conexões entre as várias aprendizagens. Assim, outro princípio que se teve presente durante o processo pedagógico foi a integração curricular. Todavia, a integração curricular não foi salientada durante a conceção do PI como um princípio pedagógico, porque não se sabia até que ponto era possível realizar esta transdisciplinaridade. Através da prática interventiva foi-se consciencializando que teria mais sentido para os alunos que existisse uma integração entre os conteúdos das várias áreas curriculares. De acordo com Sprinthall e Sprinthall (2001), os alunos só compreendem a estrutura de um assunto ou de uma matéria, quando a veem como um todo relacionado e se sentem motivados. Por isso, sentiu-se necessidade de coordenar as programações para facilitar o trabalho interdisciplinar.

Ao longo do percurso interventivo constatou-se que a organização dos conteúdos, tendo em conta a integração curricular não constituiu uma tarefa fácil. No entanto, segundo Zabala (1998), esta organização e articulação entre os conteúdos das diferentes áreas disciplinares e o interesse dos alunos facilita aprendizagens significativas.

Como supramencionado, a diferenciação pedagógica foi também um princípio a considerar, porque sem esta é impossível aumentar o sucesso educativo e não é possível que os alunos estejam todos envolvidos na aprendizagem (Sá, 2001). A diferenciação

pedagógica que colocámos em prática baseou-se numa valorização do aluno, “indo ao encontro das suas necessidades individuais no processo de aprendizagem” (Grave-Resendes & Soares, 2002, p. 28). Deste modo, a diferenciação pedagógica aplicada permitiu “valorizar a heterogeneidade dos grupos de trabalho e valorizar as aprendizagens cooperativas”, segundo Niza (2004), estes são princípios que deverão dar “resposta à diversidade dos alunos” (p. 68). Apesar de não constar explicitamente em todas as planificações a diferenciação pedagógica, durante todo o percurso interventivo conceberam-se estratégias e materiais que tiveram em conta o grupo de alunos. Uma das estratégias que se revelou eficaz foi a utilização de diferentes modalidades de trabalho, consoante a atividade e o grupo. O TEA revelou-se uma mais-valia para a implementação da diferenciação pedagógica, como referido anteriormente.

Todavia, o balanço realizado desta experiência de intervenção relativamente aos princípios pedagógicos mencionados no PI e os que efetivamente foram colocados em prática é positivo.

5.2. Estratégias globais de intervenção

Para alcançar os objetivos gerais, implementaram-se algumas estratégias globais, que foram desenvolvidas para cada área disciplinar do currículo do 1.º CEB, contempladas na tabela 3. Estas estratégias foram concebidas tendo em conta as características da turma enunciadas anteriormente, os objetivos gerais e os conteúdos programáticos definidos pela orientadora cooperante para o período de intervenção educativa (Anexo L).

Tabela 3
Estratégias globais de intervenção por área disciplinar.

Áreas disciplinares	Estratégias globais de intervenção
Português	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Implementação da rotina <i>Ler, contar e mostrar</i>; - Realização do <i>Conselho de Turma</i>; - <i>Implementação do Diário de Turma</i>; - Implementação de instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho; - Organização das aprendizagens em mapas/esquemas conceptuais; - Diversificação da produção de diferentes géneros textuais, integrando-os em contextos significativos de escrita; - Disponibilização de materiais de apoio à produção de textos; - Implementação de fichas de leitura;

	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de ficheiros de Português no <i>TEA</i>; - <i>Recurso às TIC</i>.
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Implementação da rotina de <i>Cálculo Mental</i>; - Implementação da rotina do <i>Problema da semana</i>; - Realização do <i>Conselho de Turma</i>; - Implementação de instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho; - Exploração de problemas a partir de situações do quotidiano; - Utilização de materiais manipuláveis; - Implementação de ficheiros de Matemática no <i>TEA</i>; - <i>Recurso às TIC</i>.
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de Turma</i>; - Implementação de atividades práticas; - Partilha de procedimentos e de resultados com a comunidade educativa; - Organização das aprendizagens em mapas/esquemas conceptuais; - Visualização de documentários; - Implementação de ficheiros de Estudo do Meio no <i>TEA</i>; - <i>Recurso às TIC</i>.
Expressão e Educação Físico-Motora	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de Turma</i>; - Realização de jogos; - Participação em jogos de equipa.
Expressão e Educação Musical	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de Turma</i>; - Implementação de jogos musicais; - Utilização de instrumentos musicais.
Expressão e Educação Dramática	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de Turma</i>; - Exploração/atribuição de diferentes funções a objetos do quotidiano; - Realização de improvisações.
Expressão e Educação Plástica	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de Turma</i>; - Exposição/divulgação das produções.
Educação para a Cidadania (integração curricular)	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de Turma</i>; - Implementação de instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho; - Implementação de diferentes modalidades de trabalho; - Implementação de metodologia de trabalho de projeto; - Implementação de rotinas; - <i>Recurso às TIC</i>.

Nota. Elaboração própria através de informação presente no Anexo L.

Durante a conceção do PI também se previu a existências de algumas rotinas (Anexo M) que se conseguiram implementar com muita adesão dos alunos. De acordo com Zabalza (1998a), as rotinas consistem “numa repetição de atividades e ritmos na

organização espaço-temporal da sala” (p.169). Estas assumem um papel de destaque na fase de definição do contexto educativo, pois atuam como organizadores do clima da sala de aula e substituem “a incerteza do futuro” (Zabalza, 1998b,p. 52). Todas estas implementações foram explicitadas de forma clara aos alunos, bem como as suas funções para que os alunos pudessem compreender qual a sua importância para o bom funcionamento da sala de aula.

5.3. Contributo das diferentes áreas disciplinares para a concretização dos objetivos do Plano de Intervenção

Durante a intervenção procurou-se fazer uma gestão integradora do currículo, respeitando os diferentes princípios básicos para o desenvolvimento curricular, construindo assim uma programação de acordo com os objetivos gerais definidos anteriormente. Deste modo, construíram-se as tabelas 4, 5 e 6 que apresentam para a consecução de cada um dos objetivos gerais, o contributo das diferentes áreas disciplinares e da integração curricular.

Tabela 4

Contributo das diferentes áreas disciplinares e da integração curricular para a consecução do primeiro e segundo objetivo.

Objetivos - Desenvolver a competência de autorregulação e desenvolver competências de participação cívica e democrática.				
Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões	Integração Curricular
<ul style="list-style-type: none"> - Leitura e interpretação de textos; - Realização de fichas de leitura; - Realização de laboratórios gramaticais; - Apresentação de trabalhos; - Hora do conto; - Realização do TEA; - Construção de diferentes tipos de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de fichas de trabalho; - Realização do Problema da semana; - Realização do TEA; - Realização do Cálculo Mental. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização de fichas de trabalho; - Realização do TEA; - Trabalho de projeto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em jogos; - Participação em improvisações; - Realização do TEA; - Construção de cartazes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação do plano do dia; - Implementação do Diário de turma; - Conselho de Turma; - Preenchimento do PIT; - Implementação da rotina Ler, contar e mostrar.

Nota. Elaboração própria.

Tabela 5

Contributo das diferentes áreas disciplinares e da integração curricular para a consecução do terceiro objetivo.

Objetivo – Desenvolver competências de escrita.				
Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões	Integração Curricular
<ul style="list-style-type: none"> - Realização de laboratórios gramaticais; - Análise de diferentes suportes escritos (cartazes, cartas e textos narrativos); - Construção de diferentes tipos de texto; - Trabalho de revisão de texto. 	<ul style="list-style-type: none"> - Escrita das diferentes estratégias de resolução de problemas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação em questionários; - Registo de observações; - Realização de fichas de trabalho sobre o sistema solar. 	<ul style="list-style-type: none"> - Construção de cartazes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação do plano do dia; - Implementação do <i>Diário de turma</i>; - Conselho de Turma; - Preenchimento do PIT; - Implementação da rotina <i>Ler, contar e mostrar</i>.

Nota. Elaboração própria.

Tabela 6

Contributo das diferentes áreas disciplinares e da integração curricular para a consecução do quarto objetivo.

Objetivo – Desenvolver competências para a mobilização de conceitos científicos.				
Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressões	Integração Curricular
<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e de diálogo; - Chuva de ideias; - Mapas conceptuais. 	---	<ul style="list-style-type: none"> - Visualização de documentários; - Implementação de atividades práticas; - Realização de apresentações; - Preenchimento de questionários; - Realização do TEA. 	---	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e de diálogo.

Nota. Elaboração própria.

5.4. Sequencialização dos conteúdos de aprendizagem e identificação dos desvios do Plano de Intervenção

Durante a conceção do PI elaborou-se uma sequencialização dos conteúdos de aprendizagem, que permitiram nortear o percurso de intervenção (Anexo N). No entanto, a sequencialização dos conteúdos teve por base a tabela 7, as planificações

trimestrais da orientadora cooperante, bem como os dados recolhidos e analisados durante as semanas de observação.

Tabela 7

Identificação dos conteúdos de aprendizagem para cada área disciplinar.

Áreas disciplinares	Conteúdos
Português	<p>- Expressão e compreensão oral Texto; Paratexto e vocabulário relativo ao livro.</p> <p>-Leitura Leitura orientada; Tipos e formas de leitura; Funções e objetivos da leitura; Informação relevante e acessória; Assunto e ideia principal.</p> <p>- Escrita Planificação de textos; Textualização; pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Texto narrativo; Componentes da narrativa: personagens (principal, secundária(s)), espaço, tempo e ação; Estrutura da narrativa: introdução, desenvolvimento e conclusão; Texto descritivo; Carta: fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente, destinatário. Revisão de textos.</p> <p>- CEL Adjetivos; Determinante – artigo (definido, indefinido), possessivo, demonstrativo; Pronome – pessoal, possessivo, demonstrativo; Frase simples e frase complexa; Grupo nominal e Grupo verbal.</p>
Matemática	<p>- Números naturais Numerais ordinais até centésimo; Números naturais até um milhão; Contagens progressivas e regressivas com saltos fixos.</p> <p>- Representação decimal de números naturais Leitura por classes e por ordens e decomposição decimal de números até um milhão; Comparação de números até um milhão; Arredondamentos.</p> <p>- Divisão inteira Divisão inteira por métodos informais; Relação entre dividendo, divisor, quociente e resto; Problemas de até três passos envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento.</p>

- Adição e subtração de números racionais não negativos

Adição e subtração de números racionais representados por frações com o mesmo denominador.

- Representação decimais de números racionais não negativos

Frações decimais; representação na forma de dízimas finitas;
Redução de frações decimais ao mesmo denominador; adição de números racionais representados por frações decimais com denominadores até mil;
Algoritmos para a adição e para a subtração de números racionais representados por dízimas finitas.

- Geometria e Medida

Unidades de medida de comprimento do sistema métrico; conversões;
Medições de áreas em unidades quadradas;
Fórmula para a área do retângulo de lados de medida inteira,
Unidades de massa do sistema métrico; conversões;
Pesagens em unidades do sistema métrico;
Relação entre litro e quilograma;
Unidades de capacidade do sistema métrico; conversões;
Medições de capacidades em unidades do sistema métrico.
Minutos e segundos; leitura do tempo em relógios de ponteiros;
Conversões de medidas de tempo;
Adição e subtração de medidas de tempo;
Problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.

Estudo do Meio	À descoberta do ambiente natural Aspectos físicos do meio local; Os astros.
	À descoberta das inter-relações entre espaços Os seus itinerários; Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade.
Expressão e Educação Físico-Motora	Percursos e habilidades Jogos: Rabia, Jogo de Passes, Bola ao Poste, Bola ao Capitão, Jogo do Mata, Jogo da Rolha.
Expressão e Educação Musical	Voz, corpo e instrumentos.
Expressão e Educação Dramática	Espaço, objetos e linguagem verbal.
Expressão e Educação Plástica	Construções, pintura de expressão livre, pintura sugerida, recorte, colagem, dobragem

Nota. Elaboração própria com informação extraída do anexo N.

Ainda que no PI se tenham selecionado diversos conteúdos para abordar aquando a prática de intervenção, durante a sua execução nem sempre foi possível fazer uma abordagem dos mesmos, uma vez que foi necessário ter sempre presente o respeito pelos ritmos de aprendizagem dos alunos.

Quanto à seleção dos conteúdos e das estratégias para a aquisição dos objetivos gerais referentes às áreas disciplinares de Português e de Estudo do Meio constatou-se

que se conseguiu abordar na generalidade todos os conteúdos e objetivos específicos previstos no PI.

No entanto, na área disciplinar de Matemática existiu uma maior adaptação e flexibilização do que se tinha planeado, visto que os alunos demonstraram algumas dificuldades nos conteúdos inerentes ao domínio de Geometria e Medida. Deste modo, não se conseguiu abarcar conteúdos como o volume e o tempo.

Relativamente às áreas disciplinares de Expressões, todos os conteúdos previstos no PI foram desenvolvidos com os alunos, existindo no entanto algumas limitações de tempo devido às dificuldades dos alunos nas outras áreas disciplinares.

6. APRESENTAÇÃO FUNDAMENTADA DO PROCESSO DE INTERVENÇÃO EDUCATIVA COM ENFOQUE PARA O ESTUDO DE INVESTIGAÇÃO

6.1. Tema de investigação

O presente estudo aborda uma temática atual na educação: a importância das TIC no processo de ensino-aprendizagem e o seu papel na mudança de concepções alternativas de determinados conceitos científicos. A escolha de um tema para uma investigação não é uma tarefa fácil, dado que, no contexto da PES, importa selecionar temas relevantes para a aprendizagem dos alunos.

Esta temática surgiu no âmbito da PES I, uma vez que o recurso às TIC permitiu constatar que as tecnologias associadas ao processo de ensino-aprendizagem são uma mais-valia para o ato educativo, uma vez que focalizavam o interesse e a atenção dos alunos. Tendo em conta, as potencialidades e as fragilidades dos alunos da turma do 3.º ano em que se realizou a PES II, constatou-se que seria interessante desenvolver a temática em estudo, uma vez que se poderia aliar o recurso das tecnologias à tentativa de alterar concepções dos alunos

Assim, este estudo teve como finalidade verificar se algumas das concepções alternativas dos alunos sobre os astros, tema do Estudo do Meio, conseguiam ser alteradas com o recurso das TIC. Deste modo, foi conciliado o interesse pessoal sobre o assunto com os conhecimentos sobre esta ferramenta para facilitar o processo de investigação, uma vez que, segundo Sousa e Baptista (2011), o interesse e o conhecimento do investigador são importantes para o processo de investigação.

6.2. Revisão de literatura

De acordo com o antigo normativo, *o Currículo Nacional do Ensino Básico* (2002), a educação tecnológica deve-se concretizar através da aquisição e desenvolvimento de competências, “numa sequência progressiva de aprendizagens ao longo da escolaridade básica” (p. 191). Por isso, para se poder compreender e analisar o papel das TIC será necessário, inicialmente, explicitar os conceitos envolvidos, como o conceito de TIC aliado ao processo de ensino-aprendizagem e a noção de conceção alternativa, para posteriormente os relacionar.

Atualmente, as TIC têm vindo a provocar alterações na sociedade, sendo por isso um instrumento cada vez mais acessível a todos. Torna-se por vezes difícil ter consciência do quanto as TIC já fazem parte do nosso quotidiano. Deve, por isso, existir a preocupação em integrá-las no processo de ensino-aprendizagem, o que aliás tem vindo a acontecer de forma crescente no sistema de ensino português. Segundo Mikre (2001), a sociedade impõe às escolas uma resposta às inovações tecnológicas que surgem constantemente. Assim, as TIC surgem na educação, uma vez que saber utilizar as tecnologias é algo que é exigido cada vez mais ao comum cidadão (Hawkridge, 1990). O desenvolvimento da sociedade alia-se ao papel das TIC na educação, existindo assim uma relação mútua que influencia o desenvolvimento económico, cultural e social de uma sociedade (Pais, 1999; Kozma, 2005). Mas, para isso, importa definir o que se entende pelas TIC.

Segundo Ponte (2002), as tecnologias são um “meio fundamental de acesso à informação (Internet, bases de dados) como um instrumento de transformação da informação e de produção de nova informação (seja ela expressa através de texto, imagem, som dados, modelos matemáticos ou documentos multimédia e hipermédia)” (p. 2). Para Miranda (2007), as TIC são a conjugação informática com a tecnologia de telecomunicação e têm na internet o seu maior destaque. De acordo com a autora, existem várias asserções para os conceitos de conjugação das TIC no processo de ensino-aprendizagem. Assim, o termo que melhor se adequa à questão que se pretende analisar, reflete-se no recurso às TIC como processo de ensino-aprendizagem de sala de aula, que vários autores referem que deve ser integrante nas escolas (Bitter & Legacy,

2006; Hoffner, 2007; Thorsen, 2006). Se as crianças “sabem que pertencem à geração dos computadores”, e que muito naturalmente usufruem das tecnologias diariamente, a escola será um local onde podem tirar partido desta ferramenta para aumentar o seu conhecimento (Pinto, 2009, p. 99). Contudo, será necessário que o professor reconheça que as tecnologias só podem ser aproveitadas de forma profícua tendo em conta alguns aspetos básicos. Saliente-se que:

Não se trata aqui de utilizar as tecnologias a qualquer custo, mas sim de acompanhar consciente e deliberadamente uma mudança de civilização que questiona profundamente as formas institucionais, as mentalidades e a cultura dos sistemas educacionais tradicionais e, sobretudo, os papéis de professor e de aluno. (Lévy, 2005, p. 112)

O professor deve assim estar consciente que a tecnologia pode ser usada para melhorar o processo de ensino-aprendizagem, mas não a todo custo, devendo existir objetivos definidos para a sua utilização (Jonassen, 2006). Tal como Pereira (s.d) refere, “as novas tecnologias, por si só, não ensinam, mas podem ser recursos inestimáveis se tomados como subordinados a finalidades bem definidas e enquadrados em estratégias de ensino fundamentadas e previamente justificadas pelos resultados que se pretendem” (p. 3). Deste modo, o professor tem de assumir um papel relevante na definição dos objetivos e na monitorização do nível de aprendizagem, mas também nas escolhas das estratégias sobre quais tecnologias utilizar para determinadas tarefas (Pais, 1999; Santrock, 2009).

Falta então definir-se melhor o que se compreende por conceção alternativa (Arnaudin & Mintzes, 1985), e que segundo os autores ou linhas de investigação podem ser denominadas de preconcepções (Ausubel & Hanesian, 1980), preconceitos (Gallegos, Jerezano & Flores, 1994), redes conceptuais alternativas (Driver, 1981) ou ideias alternativas (Sanders, 1993).

Para Santos (1998), as conceções alternativas são “representações que cada individuo faz do mundo que o cerca consoante a sua própria maneira de ver o mundo e de se ver a si próprio” (p. 111). Segundo em Menino e Correia (s.d), “as conceções

alternativas são entendidas como produtos dos esforços imaginativos das crianças para descrever e explicar o mundo físico que as rodeia” (p. 98).

Na perspectiva da educação tradicional, não existia a preocupação em construir conhecimento usando como ponto de partida os conceitos previamente adquiridos pelos alunos, sendo portanto ignorado todo o leque de experiências e ideias dos alunos.

Atualmente, com a evolução do conhecimento, já se compreendeu que as crianças são portadoras de ideias prévias sobre o mundo, explicações que encontram para explicar esse mesmo mundo, e que se podem revelar altamente resistentes à mudança e influenciam as novas aprendizagens (Carmichael et al., 1990). As preconcepções das crianças podem ser conservadas e influenciar as aprendizagens, pois raramente as crianças estão conscientes das suas concepções alternativas. Deste modo, não se pode ignorar que o desenvolvimento das crianças é fortemente influenciado pelo ambiente social, e que este permite a criação de concepções sobre determinados assuntos. Esta influência deve-se também à exposição aos *media* que as crianças sofrem no seu dia-a-dia (Solomon, 1983). Vários autores esclarecem que as concepções alternativas estão enraizadas nos alunos e não são mutáveis com o tempo (Ausubel, 1980; Menino & Correia, s.d; Santos, 1991; Viennot, 1979).

Para Santos (1991), as concepções alternativas não são mutáveis, pois:

O efeito de regressão evidencia que o ensino das ciências não é tão efectivo quanto o professor pensa. O ensino de certos conceitos não tem impacto sobre concepções alternativas fundamentais. Conhecimentos que à primeira vista parecem rigorosos, lógicos e bem estruturados (mas que apenas resultam de uma colagem de conceitos) são, na primeira oportunidade, substituídos por concepções alternativas que continuam latentes e com sua lógica própria. (p. 114)

Deste modo, o professor deve inicialmente identificar e avaliar as concepções alternativas que os alunos possuem para que possa de algum modo despoletar conflitos cognitivos (Hani & Bizzo, s.d, p. 6). Estes conflitos cognitivos podem surgir com o recurso às TIC pois, como mencionado anteriormente, estas estão presentes no dia-a-dia

das crianças, podendo proporcionar conflitos entre a visão do mundo das crianças e as concepções científicas, assim os professores tenham consciência desta possibilidade.

6.3. Metodologia

Neste subcapítulo será descrito o problema do estudo, os objetivos, os procedimentos e materiais utilizados na recolha de dados, e os procedimentos conducentes à análise desses mesmos dados.

O problema do presente estudo pode ser definido da seguinte forma:

Pode o uso das TIC contribuir para modificar concepções alternativas sobre os astros em crianças do 1º ciclo de escolaridade?

Para tal, foram definidos vários objetivos de investigação, que se relacionam com as etapas do estudo:

- Identificar concepções alternativas sobre os astros, verificando se as mesmas eram semelhantes às já identificadas por outros estudos com crianças da mesma idade;

- Recorrer-se ao uso das TIC de forma a construir-se atividades promotoras de conflito cognitivo;

- Promover a discussão na turma, contrapondo ideias erradas com os conceitos abordados no decurso das referidas atividades;

- Verificar eventuais mudanças após o período de intervenção.

Este estudo insere-se no âmbito de uma investigação-ação (quanto ao propósito), uma vez que pretendeu resolver problemas que emergem das práticas, visionando uma melhoria dessas mesmas práticas e utilizando um processo reflexivo que permitiu nortear a investigação durante a prática de intervenção (Coutinho, 2011; Gay, Mills & Airasian, 2006). Simultaneamente adotou-se uma metodologia mista, uma vez que foram utilizados métodos quantitativos e qualitativos no que se refere à análise e recolha de dados.

As etapas do estudo vão ser agora explicitadas de um modo mais desenvolvido. Na primeira etapa procedeu-se à uma revisão de literatura. Esta revisão foi fundamental, pois permitiu identificar as concepções alternativas sobre os astros já identificadas em outros estudos, e verificar as que se relacionavam com os temas definidos na *Organização Curricular e Programas do Ensino Básico – 1.º Ciclo*. A revisão revelou-

se também imprescindível para o desenvolvimento da segunda etapa, que consistiu na construção de um questionário para identificação das possíveis concepções alternativas dos alunos (Anexo O). O questionário era constituído por questões abertas e fechadas (misto), e nele estavam contempladas as concepções alternativas sobre os astros identificadas nos estudos de Hapkiewicz, 1992; Langhi & Nardi, 2011 e Teixeira, 2011). Antes da sua aplicação, o questionário foi validado por dois peritos com formação em didática das ciências e pilotado num grupo de doze crianças de um nível etário semelhante (dos oito aos nove anos), para verificar possíveis erros de construção ou identificar perguntas mal formuladas ou incompreensíveis.

Com esta pilotagem foi possível compreender que existiam questões que estavam pouco claras. Concretamente, numa das perguntas, tinha-se conjugado duas concepções alternativas em simultâneo o que poderia condicionar a resposta. Deste modo, a pergunta “Para diferenciar uma estrela de um planeta, quando se olha para o céu, basta simplesmente verificar se a luz da estrela pisca e a do planeta é sempre constante” foi substituída pela seguinte “O sistema solar termina no último planeta”, que também traduzia uma concepção presente na literatura em Langhi e Nardi (2011).

Na terceira etapa aplicou-se o questionário (pré-teste) à amostra do estudo para se compreender quais seriam as concepções existentes no grupo de alunos sobre os temas nele incluído. Após esta fase, ou seja, na quarta etapa, realizou-se a análise das respostas dos alunos, para se poder construir os recursos mais adequados recorrendo às TIC e que visassem alterar as concepções alternativas identificadas. Na quinta etapa concretizou-se a aplicação dos recursos expressos na planificação de dia 7 e 8 de maio (Anexos P e Q). Estes recursos consistiram em apresentações em suporte digital que continham imagens, animações e documentários sobre o tema, focando-se nas concepções alternativas que os alunos revelaram no pré-teste, e que foram explorados numa ótica de discussão que motivasse situações de conflito cognitivo. Estes recursos consistiam em apresentações que continham imagens, animações e documentários sobre o tema.

Por fim, na sexta etapa, e após quatro semanas de intervenção, aplicou-se novamente o questionário realizado na terceira etapa (pós-teste), para se poder verificar possíveis alterações nas concepções alternativas dos alunos.

O tratamento dos dados recolhidos com o questionário foi realizado através do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS)*, que possibilitou a análise entre os resultados dos dois questionários. Para esta análise, procedeu-se a um sistema de cotação de cada pergunta em que foi atribuído o valor 1 aos alunos que não tinham conceção alternativa (resposta certa) e o valor “0” aos que a possuíam (resposta errada).

Nas questões abertas do questionário, em que se solicitou aos alunos a justificação da sua escolha, para além da atribuição de cotação, fez-se uma análise de conteúdo das respostas com categorização das principais ideias obtidas (Anexo R). No final, cada aluno obteve uma classificação, tanto para o pré-teste como para o pós-teste, e foram os valores globais que foram comparados. Posteriormente avaliou-se o *Skewness* (enviesamento), com o objetivo de estudar a simetria da variável, ou seja, se as variáveis em jogo eram enviesadas ou tinham uma distribuição normal. Deste modo, constatou-se que o pré-teste revelava que as respostas eram normalmente distribuídas dado que o valor de z era < 1.96 ($Skewness = -.036$; Erro padrão de $skewness = .4640$; $z = .077$). No pós-teste as respostas são enviesadas dado que o valor de z era > 1.96 ($Skewness = 2.88$; Erro padrão de $skewness = .4640$; $z = 6.20$).

Por se tratarem de duas variáveis (total dos resultados do pré-teste e do pós-teste) sem distribuição normal, utilizou-se um teste não paramétrico na análise das diferenças das médias (Pestana & Velosa, 2011). Deste modo, realizou-se o teste *Wilcoxon signed-rank* com o objetivo de estudar a performance entre os dois questionários (pré-teste e pós-teste). Adotou-se o nível de significância de 0,05 por ser amplamente reconhecido como convenção para considerar os resultados como estatisticamente significativos ou não (Borg & Gall, 1989).

6.4. Apresentação e discussão dos resultados

Após análise dos resultados do pré-teste, constatou-se que de facto os alunos da turma possuíam várias conceções alternativas sobre os astros, mas que outras conceções se encontravam maioritariamente corretas. A tabela 8 sintetiza os resultados obtidos. Assim, verificou-se que quase todos (84%) identificaram o Sol como uma estrela e que na questão do modelo para o sistema solar, 88% manifestou a conceção heliocêntrica. Também mais de metade da turma, 56%, assinalou ser falsa a ideia da Terra ser maior

do que o Sol e 52% possuíam a ideia correta acerca de nem todos os planetas serem rochosos, tendo dado como exemplos mais frequentes o caso de Júpiter e Saturno.

Porém, os alunos apresentaram três concepções alternativas dominantes. A mais frequente relacionou-se com a fase da Lua que observamos do planeta, tendo 80% dos alunos da turma considerado que esta variava. Destes 80%, 32% assinalou que a variação era de país para país, 20% de continente para continente e 28% de hemisfério para hemisfério. Outra concepção alternativa prendeu-se com a questão acerca da identificação dos astros com luz própria. Assim, 72% dos alunos da turma identificaram outros astros que não as estrelas. Por fim, a terceira concepção mais frequente decorreu do facto de 64% dos alunos identificarem como correta a afirmação de que as estrelas têm pontas.

Após a intervenção já descrita, os dados analisados no pós-teste permitiram constatar que nas concepções alternativas dominantes existiu uma diminuição muito acentuada, uma vez que 100% da turma conseguiu sempre selecionar a opção correta, justificando-a quando necessário, com correção científica. Todavia, alguns alunos mantiveram as suas concepções alternativas. De certo modo, não se pode estranhar esta ocorrência, pois como refere Santos (1991) estas podem por vezes revelar-se de difícil mutação.

Tabela 8
Resultados dos questionários (pré-teste e pós-teste).

Questões	Frequência relativa	
	Pré-teste	Pós-teste
1.1.O Sol é...		
um planeta.	8%	0%
um cometa.	4%	0%
um satélite.	4%	0%
⁴ uma estrela.	84%	100%
1.2. Os astros que possuem luz própria...		
os planetas.	40%	0%
⁴ as estrelas.	28%	100%
os cometas.	20%	0%
os asteroides.	12%	0%
1.3. A fase da Lua que observamos...		
é diferente de país para país.	32%	0%
é diferente de continente para continente.	20%	0%
é diferente de hemisfério para hemisfério.	28%	0%
⁴ é a mesma em todo o planeta.	20%	100%

⁴ Conceção científica.

2.1. O sistema solar termina no último planeta.		
Verdadeiro	28%	0%
⁴ Falso	48%	100%
Não pontuadas porque a justificação não coincide com a opção escolhida	24%	0%
2.2. A Terra é maior que o Sol.		
Verdadeiro	36%	8%
⁴ Falso	56%	88%
Não pontuadas porque a justificação não coincide com a opção escolhida	8%	4%
2.3. Todos os planetas são rochosos.		
Verdadeiro	40%	0%
⁴ Falso	52%	96%
Não pontuadas porque a justificação não coincide com a opção escolhida	8%	4%
2.4. As estrelas têm pontas.		
Verdadeiro	56%	0%
⁴ Falso	36%	100%
Não pontuadas porque a justificação não coincide com a opção escolhida	8%	0%
3. Atendendo à posição do Sol e dos planetas, qual dos esquemas, A ou B, representa de forma correta o sistema solar?		
Esquema A (modelo geocêntrico)	12%	0%
⁴ Esquema B (modelo heliocêntrico)	88%	100%

Nota. Elaboração própria com informação extraída dos questionários (pré-teste e pós-teste).

Da aplicação do questionário no primeiro momento (pré-teste) verificou-se que maior parte da turma no pré-teste apresentava concepções alternativas. Em média os alunos apresentaram três concepções alternativas, $M = 3,24$ ($dp = 1,39$). No entanto, um dos sujeitos desta amostra não revelou qualquer concepção alternativa.

No segundo momento, pode-se assegurar que as concepções alternativas dos alunos no pós-teste se alteraram com a intervenção, uma vez que os alunos apresentaram uma média de concepções alternativas muito próxima de zero, $M = 0,28$ ($dp = 0,73$). Porém, dois dos sujeitos destacaram-se pela negativa, dado continuarem a manifestar algumas concepções alternativas. Já o sujeito sem concepções alternativas no pré-teste manteve os resultados anteriores.

A análise da significância das diferenças médias através do teste *Wilcoxon signed-rank* revelou uma diferença significativa entre os dois testes (pré-teste e pós-teste), uma vez que existiu uma redução dos resultados no pós-teste ($z = -4.39$; $p < 0.001$).

Em suma, o efeito da intervenção com o recurso das TIC possibilitou que os alunos reduzissem o número de concepções alternativas.

7. A AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

A avaliação é, sem de dúvida, um processo indispensável na vida escolar. Por tal razão, de acordo com Ferreira (2007), a “avaliação das aprendizagens sempre constituiu uma das principais funções exigidas pela sociedade à escola” (p. 12). De tal forma é assim que Zabalza (1995) afirma que “a primeira coisa a salientar é que a escola é o mundo da avaliação” (p. 13). Assim, a avaliação ergue-se como um processo de construção da ação educativa com base nos objetivos referenciados nas planificações e nos seus respetivos indicadores de avaliação, sendo possível elaborar através deles uma apreciação do desempenho dos alunos ao nível das mais diversas aprendizagens.

Na prática de intervenção integraram-se diferentes modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa, formadora e sumativa, mas para a sua concretização realizaram-se diversas técnicas de recolha de informação, visto que “a avaliação dos alunos e do processo em que ocorre não se [deve] esgota[r] exclusivamente numa só técnica de avaliação” (Veríssimo, 2000, p. 86). Assim sendo, as técnicas e os instrumentos de avaliação das diferentes modalidades basearam-se na observação participante, em conversas orais, no preenchimento de grelhas de registo e nos instrumentos de pilotagem do trabalho, tal como referido anteriormente.

Todavia, para se compreender se o percurso seguido estaria a ser o mais profícuo para o processo de ensino-aprendizagem, preencheram-se as grelhas de registo construídas para a avaliação diagnóstica, na terceira semana de intervenção, com intuito de realizar uma avaliação intermédia (Anexo S). Estas grelhas foram preenchidas com base nos indicadores de aprendizagem que constavam em cada planificação diária, e visavam recolher informação que permitisse uma redefinição das estratégias pensadas, caso tal se revelasse necessário.

Desta forma, concretizou-se uma avaliação final com grelhas de registo e com a elaboração de gráficos resultantes da análise das grelhas.

7.1. Competências sociais

No que diz respeito à avaliação realizada para as Competências Sociais, os alunos melhoraram o seu desempenho em vários indicadores, nomeadamente nos que constavam na avaliação diagnóstica como é o caso dos seguintes: aceita outros pontos de vista diferentes do seu; coopera com os colegas na prossecução de objetivos comuns; realiza o trabalho sozinho; solicita *feedback* ao professor; participa quando solicitado ou espontaneamente; assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola; aceita sugestões/críticas e ainda na pontualidade e assiduidade. Assim, constata-se que existiu uma melhoria, mas este facto também se deveu ao número de alunos *não observados* ter diminuído ou ter sido mesmo nulo, o que não tinha corrido no decurso da avaliação diagnóstica. Saliente-se que o indicador de solicitar frequentemente *feedback* ao professor sofreu grandes alterações, uma vez que os alunos foram compreendendo que deveriam ser mais autónomos e dosear os seus pedidos de ajuda para o que fosse mais pertinente. Este facto só foi possível devido à implementação do TEA e das conversas realizadas no Conselho de Turma.

7.2. Português

Da análise dos dados relativos à área disciplinar de Português, verificou-se que existiu melhoria em alguns indicadores referidos na avaliação diagnóstica. Desta forma, da análise do gráfico resultante da avaliação final (Anexo U) constatou-se que nos indicadores para as quatro competências do Português as alterações foram substanciais. No entanto, estas alterações podem também explicar-se em parte devido ao reduzido o número de alunos não observados durante a avaliação diagnóstica.

Relativamente à competência da Expressão e Compreensão do Oral, verificou-se que na globalidade a turma continuava a compreender o essencial de histórias contadas e expressava-se sem dificuldade.

Quanto à Leitura, assistiu-se a uma redução importante da percentagem dos alunos que revelavam alguma dificuldade em encontrar no enunciado a informação necessária para a concretização das tarefas, persistindo apenas um aluno com essa dificuldade.

Na Escrita, verificou-se que os alunos que manifestaram dificuldades na planificação e textualização no decurso da avaliação diagnóstica passaram a apresentar apenas alguma dificuldade. Tal poderá ter decorrido do trabalho desenvolvido que teve um carácter mais explícito e persistente, e que conduziu a que os alunos pudessem ultrapassar as suas dificuldades.

Por fim, quanto ao CEL, constatou-se que no indicador *explicitação de algumas regras de flexão nominal, adjetival, pronominal e verbal* os alunos apresentaram algumas melhorias, pois só quatro alunos é que continuaram a revelar alguma dificuldade no mesmo.

7.3. Matemática

No decurso da avaliação diagnóstica na área disciplinar de Matemática verificou-se que oito alunos tinham algumas dificuldades na resolução de problemas que envolvessem divisões; na avaliação final só três continuavam com esta dificuldade (Anexo V). No entanto, no que se refere à multiplicação no sentido aditivo e multiplicativo, três alunos revelaram alguma dificuldade na avaliação final, o que não tinha sido verificado durante a avaliação diagnóstica.

Relativamente à Organização e Tratamento de Dados, verificou-se que na globalidade a turma não revelava dificuldades na interpretação de tabelas e gráficos, sendo que o número de alunos que manifestavam alguma dificuldade passou a ser de dois alunos.

Durante o período de intervenção realizou-se um trabalho mais direcionado para as competências de Geometria e Medida. Deste modo, constatou-se que toda a turma conseguiu realizar medições sem dificuldade, mas que dez alunos continuaram a manifestar dificuldade em realizar conversões.

7.4. Estudo do Meio

Nesta área não existe uma comparação das aprendizagens, uma vez que foram escassos os momentos observados durante a avaliação diagnóstica referentes a esta área. Neste sentido, apenas se pode referir que durante a intervenção desenvolveram-se

conteúdos inerentes ao bloco 3 e 5, *À descoberta do ambiente natural e À descoberta dos materiais e objetos*, respetivamente (Anexo W).

Quanto aos conteúdos inerentes ao bloco 3, verificou-se que a maior parte dos alunos não tinha dificuldade em identificar as características do tipo de solo, do tipo de rocha e a distinguir formas de relevo, e em apenas dois foi assinalada esta dificuldade.

Relativamente aos conteúdos inerentes ao sistema solar, constatou-se que dois alunos tinham alguma dificuldade em distinguir estrelas de planetas e quatro alunos tinham alguma dificuldade em indicar os planetas do sistema solar. Todavia, os dados obtidos no decurso da investigação já relatada permitem conhecer com mais pormenor o sucesso das aprendizagens a este nível.

Por fim, no bloco 5, no indicador aplica conteúdos científicos nas atividades experimentais, sete alunos revelaram alguma dificuldade em fazê-lo. Mas já no indicador *interpretar os resultados obtidos*, todos os alunos o conseguiram fazer sem dificuldade.

7.5. Expressão e Educação Plástica

Da análise dos dados relativos à área disciplinar de Expressão e Educação Plástica, verificou-se que existiu melhoria em alguns indicadores referidos na avaliação diagnóstica e que outros se mantiveram (Anexo X).

Quanto às competências relacionadas com a pintura e com o desenho não existiram alterações. Todavia, no indicador *utiliza nas suas produções criatividade de modo a integrar novos saberes*, verificou-se que apenas quatro alunos continuaram a manifestar alguma dificuldade o que constituiu uma redução apreciável.

7.6. Expressão e Educação Físico-Motora

No que diz respeito às aprendizagens realizadas ao nível da disciplina de Expressão e Educação Físico-Motora, apenas se pode comparar um indicador, uma vez que se realizou um trabalho mais direcionado para o bloco 4 – *Jogos* (Anexo Y). Assim, no indicador *combina posições de equilíbrio estático*, tal como avaliado na diagnose, a turma conseguia fazê-lo sem dificuldade.

7.7. Expressão e Educação Musical e Dramática

Nestas duas áreas disciplinares a avaliação final apenas se pôde fazer com base nos indicadores existentes nas planificações. Deste modo, conseguiu-se compreender que na área disciplinar de Expressão e Educação Musical, na sua globalidade, a turma conseguia cantar canções, mas que alguns alunos tinham alguma dificuldade em acompanhar canções com gestos e com fontes sonoras não convencionais (Anexo Z).

Na área disciplinar de Expressão Dramática, verificou-se que os alunos da turma conseguiam movimentar-se de forma livre e pessoal sem dificuldade e que conseguiam realizar improvisações, e que apenas seis o faziam com dificuldade (Anexo AA).

8. A AVALIAÇÃO DO PLANO DE INTERVENÇÃO

No presente capítulo serão avaliados os objetivos gerais definidos no PI e que sustentaram toda a prática educativa, para que se possa averiguar se estes foram, ou não, adequados ao contexto de intervenção. Segundo Morgado (2001), é “necessária uma atitude de permanente reflexão sobre as práticas que se desenvolvem e os princípios de natureza diferenciada que os sustentam” (p. 55).

Deste modo, a partir da análise dos dados contidos nos gráficos elaborados com base nas grelhas de registo da avaliação dos objetivos gerais do PI (Anexo AB e AC), ao longo das seis semanas de intervenção foi possível verificar que todos os objetivos gerais implementados foram adequados ao contexto de intervenção e permitiram a progressão das aprendizagens dos alunos.

Assim, para o primeiro objetivo geral – *Desenvolver a competência de autorregulação* – existiram cinco indicadores de avaliação. Sendo estes: toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar; realiza o trabalho autonomamente; organiza os seus trabalhos; estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade; assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola.

Relativamente aos indicadores *toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar* e *realiza o trabalho autonomamente* existiu um aumento significativo, uma vez que inicialmente os alunos demonstravam dificuldade e no final da intervenção tal deixou de acontecer.

No que se refere ao indicador *organiza os seus trabalhos*, a evolução foi mínima. Mas este resultado decorreu de os alunos já possuírem esta competência bem desenvolvido, desde o primeiro momento em que foram observados.

Quanto à avaliação dos indicadores *estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade e assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola*, registou-se na primeira semana que a turma tinha alguma dificuldade em cumprir estes indicadores. Mas com o contacto com o TTA e a metodologia de trabalho de projeto, no final da intervenção mais de metade da turma conseguiu cumpri-los sem dificuldade (Anexo AC).

Através da análise realizada para este primeiro objetivo, pode-se concluir que este foi adequado ao contexto de intervenção e que os alunos progrediram nas suas aprendizagens relativas à autorregulação, tendo alcançado algumas melhorias no seu comportamento.

No segundo objetivo – *Desenvolver a competência de participação cívica e democrática* – foram definidos os cinco indicadores seguintes: utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática; expressa opiniões, ideias e factos; participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma; reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação; participação em experiências de trabalho e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes.

Os resultados obtidos para estes indicadores revelam melhorias. Este facto pode ser justificado pela realização de diversas atividades que permitiram o desenvolvimento dos aspetos que traduzem os referidos indicadores, como por exemplo, o Conselho de Turma e o trabalho de projeto desenvolvido no âmbito de Estudo do Meio.

O terceiro objetivo geral – *Desenvolver nos alunos as competências de escrita* – visava o desenvolvimento dos seis indicadores de avaliação seguintes: elabora de modo autónomo respostas a questionários; planifica o seu texto; redige o seu texto; revê o seu texto; escreve diferentes textos por iniciativa e escreve diferentes textos mediante a proposta do professor.

Relativamente ao indicador *elabora de modo autónomo respostas a questionários*, os alunos demonstraram nunca ter tido dificuldade em fazê-lo.

Através dos resultados obtidos nos indicadores *planifica o seu texto*, *redige o seu texto* e *revê o seu texto*, constatou-se que a percentagem de alunos com dificuldades se reduziu drasticamente, existindo apenas um aluno que ainda apresentava dificuldade na revisão de texto no final da intervenção. De uma forma geral, existiu um claro aumento da percentagem de alunos sem dificuldades em detrimento de uma diminuição do número de alunos que apresentavam alguma dificuldade.

Quanto à avaliação do indicador *escreve diferentes textos por iniciativa*, verificou-se que este teve alterações ao longo de toda a intervenção, uma vez que os alunos durante o TTA preferiam a realização de fichas em vez da escrita de textos.

Deste modo, a tarefa de escrita teve pouca adesão por parte dos alunos, existindo assim uma percentagem muito elevada de não observados a este nível.

Por último, os resultados dos alunos no indicador *escreve diferentes textos mediante a proposta do professor*, demonstram que mais de metade da turma o conseguiu atingir. No entanto, dez alunos ainda revelaram alguma dificuldade no final da prática de intervenção.

Com a análise realizada foi possível concluir que os alunos conseguiram alcançar o objetivo, uma vez que existiu uma progressão das aprendizagens, resultado de diferentes estratégias utilizadas para o desenvolvimento da textualização nos alunos.

No quarto objetivo – *Desenvolver competências ao nível da aquisição e mobilização de conceitos científicos* – conceberam-se os seguintes três indicadores de avaliação: manifesta curiosidade científica; interpreta resultados de atividades prático-experimentais; discute os resultados de atividades prático-experimentais.

Relativamente ao primeiro indicador, verificou-se que toda a turma manifestava curiosidade científica sem dificuldade.

Quanto aos indicadores interpreta resultados de atividades prático-experimentais e discute os resultados de atividades prático-experimentais, constatou-se que o desempenho dos alunos teve algumas alterações ao longo da intervenção, existindo assim uma redução do número de alunos que apresentavam algumas dificuldades e um aumento do número de alunos que revelaram não ter dificuldades. Todavia, para a consecução deste último objetivo, nem sempre foi possível a realização de atividades prático-experimentais, devido às limitações de tempo e à realização das fichas de avaliação.

Em suma, pelos resultados obtidos pode afirmar-se que, globalmente, os alunos revelaram uma progressão positiva no seu desempenho, o que terá contribuído a consecução dos objetivos gerais definidos no PI. Saliente-se que os valores alcançados são valores aproximados, pelo facto de se tratar de uma análise de natureza qualitativa com alguma subjetividade. Ainda assim, mostram uma tendência que nos apraz assinalar.

9. CONCLUSÃO

“É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (Freire, 2009, p. 39).

Esta conclusão tem como objetivo apresentar algumas considerações inerentes à PES e ao percurso profissional desenvolvido. A PES possibilitou o contacto com a realidade educativa de diferentes contextos socioeducativos e contribuiu para um crescimento profissional e pessoal sustentado no desenvolvimento de competências e atitudes pedagógico-científicas e éticas.

De acordo com Moreira (2010), o desenvolvimento profissional só se efetiva quando o professor tem consciência sobre a sua prática. Deste modo, este trabalho permitiu evidenciar algumas competências essenciais para o desenvolvimento profissional estipuladas no Decreto-Lei n.º 240/2001, de 30 de agosto. Através deste trabalho foi possível mobilizar o saber próprio da profissão, exercendo a atividade profissional numa escola que permitiu a investigação descrita anteriormente.

Com o término deste trabalho, evidenciam-se algumas etapas essenciais para a consecução do mesmo e alguns aspetos que se revelaram como limitações. Uma etapa essencial para todo o processo foi a caracterização da turma e a identificação das suas aprendizagens, pois sem esta etapa não teria sido possível a construção de uma investigação-ação.

Durante a investigação existiram alguns constrangimentos. Destaque-se para uma intenção não realizada associada ao uso das TIC, uma vez que se tinha pensado utilizar um simulador on-line, SOLAR SYSTEM EXPLORATION da National Aeronautics and Space Administration, em vez dos utilizados documentários e apresentações em suporte digital. No entanto, por questões dos recursos disponíveis na escola, não foi possível que os alunos contactassem com este simulador, uma vez que seriam necessários vários computadores com acesso à internet. Esta estratégia permitiria que os alunos utilizassem as TIC ao serviço da educação emancipadora, sendo assim os construtores da sua aprendizagem (Rocha, 2008). Ainda assim, mesmo sem este

recurso, os documentários e apresentações apresentados revelaram-se importantes na construção de conceitos científicos de uma forma mais correta, como evidenciaram os resultados do estudo já apresentado.

Este estudo permitiu constatar que o professor assume um papel de destaque na escolha das estratégias e dos objetivos do ensino-aprendizagem, não podendo apenas existir uma preocupação em cumprir o programa, sem se ter em conta as aprendizagens e necessidades de um grupo de alunos. Assim sendo, urge a necessidade de se centrar a ação pedagógica na construção de novas estruturas conceptuais a partir dos conhecimentos dos alunos, seja na aprendizagem de Estudo do Meio seja na de outra área disciplinar.

Com a conclusão do estudo, não se poderá afirmar que as TIC são o único recurso que permite alterar concepções dos alunos, pois será sempre necessário as interações simétricas e assimétricas (aluno-aluno e professor-aluno) para se desenvolver um processo de ensino-aprendizagem dinâmico (Santana, 2003). Todavia, este recurso revelou-se uma mais-valia para o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa, talvez porque o tema dos astros seja particularmente exigente em termos da compreensão de alguns conceitos que fica facilitada com o uso de modelos dinâmicos que permitam aos alunos uma mais efetiva percepção das características do sistema solar.

Este trabalho contribuiu em todas as suas dimensões para a aproximação à profissão, uma vez que possibilitou o contacto com uma turma, para a qual foi necessário definir objetivos e adotar estratégias para os alcançar. Todas as experiências vivenciadas com a turma, colegas e professores possibilitaram um desenvolvimento pessoal difícil de traduzir por palavras.

Contudo, este relatório não é o fim de uma jornada em que foi assumido um papel interveniente principal, mas uma etapa numa odisseia. Acima de tudo, este relatório é um ponto de partida para uma carreira de professora, educadora e contínua aprendiz.

REFERÊNCIAS

- Afonso, N. (2005). *Investigação naturalista em educação. Um guia prático e crítico*. Porto: Edições ASA.
- Anderson, D. L., Fisher, K. M. & Norman, G. J. (2002). Development and evaluation of conceptual inventory of Natural Selection. *Journal of Research in Science Teaching*, 39, 952-978.
- Arnaudin, M. & Mintzes, J. (1985). Students' alternative conceptions of the human circulatory system: A cross age study. *Science Education*, 69 (5), 1-33.
- Arends, R. (2008). *Aprender a Ensinar* (7.^a ed.). Madrid: McGraw-Hill.
- Assunção, C. (2011). O Tempo de Estudo Autónomo e a diferenciação pedagógica. *Escola Moderna*, 5(40), 13-24.
- Ausubel, D. & Hanesian, H. (1980). *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana.
- Barbeiro, L. & Pereira, L. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Bartolomeis, F. (1981). *Avaliação e Orientação – objectivos, instrumentos, métodos*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Bessa, N. & Fontaine, A. M. (2002). *Cooperar para Aprender – Uma introdução à aprendizagem cooperativa*. Porto: Edições ASA.
- Bitter, G. & Legacy, J. (2006). *Using thecnology in classroom*. Boston: Allyn & Bacon.
- Borg, W. & Gall, M. (1989). *Educational research: An introduction*. (5th ed.). London: Longman.
- Carmichael, P., Driver, R., Holding, B., Phillips, I., Twigger, D., & Watts, M. (1990). *Research on students' conceptions in science: A bibliography*. Centre for Studies in Science and Mathematics Education, University of Leeds, United Kingdom.

- Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Censo (2011). In Instituto Nacional de Estatística. Consultado a 3 de abril de 2014, em http://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpid=CENSOS&xpgid=censos_quadros
- Coutinho, C. (2011). *Metodologia de Investigação em Ciências Sociais e Humanas: Teoria e Prática*. Coimbra: Edições Almedina.
- De Ketele, J., & Roegiers, X. (1993). *Metodologia da recolha de dados*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Delors, J. (Org.). (2000). *Educação: um tesouro a descobrir* (6.^a ed.). Porto: Edições ASA.
- Driver, R. (1981). Pupil's alternative frameworks in science. *European Journal of Science Education*, 3 (1), 93-101.
- Esteves, M. H. (2010). *Os percursos da cidadania na geografia escolar portuguesa* (Dissertação de doutoramento, Instituto de Geografia e Ordenamento do Território, Lisboa). Consultado a 4 de abril de 2014, em <http://hdl.handle.net/10451/2215>
- Estrela, A. (1990). *Teoria e Prática de Observação de Classes: Uma Estratégia de Formação de Professores*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.
- Ferreira, C. (2007). *A avaliação no quotidiano da sala de aula*. Porto: Porto Editora.
- Freire, P. (2009). *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra.
- Freixo, M. (2010). *Metodologia Científica*. Lisboa: Instituto Piaget.
- Gallegos, L., Jerezano, E. & Flores, F. (1994). Preconceptions and relations used by children in the construction of food chains. *Journal of Research in Science Teaching*, 31(3), 259-272.
- Gay, L. R., Mills, G & Airasian, P. (2006). *Educational Research: competencies for analysis and applications*. New Jersey: Merrill Prentice Hall.

- Grave-Resendes, L., & Soares, J. (2002). *Diferenciação Pedagógica*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Hani, C. & Bizzo, N. (s.d). Formas de construtivismos: teoria da mudança conceitual e construtivismo contextual. *II Encontro Nacional de pesquisa em educação em ciências*, 1-14.
- Hapkiewicz, A. (1992). Finding a List of Science Misconceptions. *The Michigan Science Teachers Association Journal*, 38, pp.11-14.
- Hawkrigde, D. (1990) Who needs computers in schools and why? *Computers in Education*, 15, 1-6.
- Heacox, D. (2006). *Diferenciação curricular na sala de aula - Como efectuar alterações curriculares para todos os alunos*. Porto: Porto Editora.
- Hoffner, H. (2007). *The elementary teacher's digital toolbox*. New Jersey: Prentice-Hall.
- Hohmann, M., Weikart, D. P. (2011). *Educar a criança*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Jonassen, D. (2006). *Modeling with technology*. New Jersey: Prentice-Hall.
- Kose, S. (2008). Diagnosing Student Misconceptions: Using Drawings as a Research Method. *World Applied Sciences Journal*, 3(2), 283-293.
- Kozma, R. (2005). National policies that connect ICT-based education reform to economic and social development. *Human Technology*, 1(2), 117-156.
- Langhi, R. & Nardi, R. (2011). Um estudo exploratório para a inserção da astronomia na formação de professores dos anos iniciais do ensino fundamental. *IX Encontro Nacional de Pesquisa em Ensino de Física*, 1-13.
- Lévy, P. (2005). *Cibercultura*. São Paulo: Editora 34.
- Martins, E. & Szymanski, H. (2004). A Abordagem Ecológica de Urie Bronfenbrenner em Estudos com Famílias. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 1, 63-77.
- Martins, I., Veiga, M., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A. & Couceiro, F. (2007). *Educação em Ciências e Ensino Experimental – Formação*

- de professores* (2.^a ed.). Lisboa: Ministério da Educação:/Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Menino, H. & Correia, S. (s.d.). Conceções alternativas: ideias das crianças acerca do sistema reprodutor humano e reprodução. *Educação & Comunicação*, 4, 97-117.
- Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica (2002). *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Mem Martins: Departamento da Educação Básica/Ministério da Educação.
- Mikre, F. (2011). The Roles of Information Communication Technologies in Education. Review Article with Emphasis to the Computer and Internet, *Ethiop. J. Educ. & Sc*, 6 (2).
- Miranda, G. (2007). Limites e possibilidades das TIC na educação. *Revista de Ciências da Educação*, 3, 41-50.
- Moreira, J. (2010). *Portefólio do professor: o portefólio reflexivo no desenvolvimento profissional*. Porto: Porto Editora.
- Niza, S. (2000). A Cooperação Educativa na diferenciação do Trabalho de Aprendizagem. *Escola Moderna*, 9, 39-45.
- Niza, S. (2004). A acção de Diferenciação Pedagógica na Gestão do Currículo. *Escola Moderna*, 21(5), 64-69.
- Niza, S. (2012). *Escritos sobre Educação*. Lisboa: Tinta-da-china.
- Niza, I., Segura, J. & Mota, I. (2011). *Escrita: guião de implementação do programa de português do ensino básico*. Lisboa: Ministério da Educação/Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Oliveira, L. (1999). A autonomia dos alunos na aprendizagem da língua estrangeira. *Educação & Comunicação*, 1, 61-73.
- Osborne, R. & Wittrock, M. (1985). Learning scienc: a generative process. *Science Education*, 67(44), 60-75.
- Pais, F. (1999). *Multimédia e Ensino – Um novo paradigma*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.

- Pereira, A. (s.d). *Aprendizagem e tecnologias*. Lisboa: Universidade Aberta.
- Pereira, A. (2008). *Escrever com as crianças. Como fazer bons leitores e escritores*. Porto: Porto Editora.
- Pereira, A. M. (2012). *Um caminho para a Autonomia: Filosofia para crianças em alunos com NEE* (Dissertação de mestrado não publicada, Escola Superior de Educação, Beja). Consultada a 2 de junho de 2014, em <http://comum.rcaap.pt/handle/123456789/3936>
- Pestana, D. & Velosa, S. (2008). *Introdução à Probabilidade e à Estatística*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbekian.
- Pinto, M. (2009). *Processos de colaboração e liderança em comunidades de prática online – o caso da @rca Comum, uma comunidade Ibero-Americana de profissionais de Educação de Infância* (Tese de doutoramento, Universidade do Minho, Braga). Consultada a 29 de maio 2014, em file:///C:/Users/Tatiana/Desktop/Tese_Doutoramento_20-18-02-09.pdf
- Ponte, J. P. (2002). As TIC no início da escolaridade: Perspectivas para a formação inicial de professores - A formação para a integração das TIC na educação pré-escolar e no 1º ciclo do ensino básico. *Cadernos de Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.
- Reis, J. (2000). Cidadania na escola: desafio e compromisso. *Inforgeo*, 15, 113-124.
- Rocha, S. (2008). O uso do computador na educação: a informática educativa. *Revista Espaço Académico*, 95, 15-20.
- Roldão, M. C. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências: As questões dos professores*. Lisboa: Editorial Presença.
- Rowell, A., Dawson, C. & Lyndon, H. (1990). Changing misconceptions: a challenge to science educators. *International journal of Science Education*, 12(2), 167-75.
- Sá, L. (2001). *Pedagogia Diferenciada*. Porto: ASA Editores.
- Sanders, M. (1993). Erroneous ideas about respiration: The teacher factor. *Journal of Research in Science Teaching*, 30 (8), 919-934.

- Santana, I. (2003). A Construção Social da Aprendizagem da Escrita. *Escola Moderna*, 19, 5-17.
- Santos, M. (1998). *Mudança Conceptual na Sala de Aula – um desafio pedagógico epistemologicamente fundamentado*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Serralha, F. (2007). *A Socialização Democrática na Escola: o desenvolvimento sociomoral de alunos do 1.º CEB* (Dissertação de doutoramento, Universidade Católica Portuguesa, Lisboa). Consultada a 5 de junho de 2014, em <http://hdl.handle.net/10400.14/1473>
- Sim-Sim, I., Duarte, I. & Ferraz, M. J. (1997). *A Língua Materna na Educação Básica: Competências Nucleares e Níveis de Desempenho*. Lisboa: Departamento da Educação Básica/Ministério da Educação.
- Solomon, J. (1983). Learning about energy: how pupils think in two domains. *European Journal of Science Education*, 5 (1), 56-69.
- Sousa, M. & Baptista, C. (2011). *Como fazer: Investigação, Dissertações, Teses e Relatórios - segundo Bolonha*. Lisboa: Lidel.
- Sprinthall, N. & Sprinthall, R. (2001). *Psicologia Educacional: uma abordagem desenvolvimentalista*. Lisboa: McGraw-Hill.
- Teixeira, A. (2011). *Concepções alternativas em ciência: um instrumento de diagnóstico* (Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Lisboa). Consultada a 10 de abril de 2014, em <http://run.unl.pt/handle/10362/7816>
- Thorsen, C.(2006). *Teach tactics*. Boston: Allyn & Bacon.
- Veríssimo, A. (2000). *Registos de observação na avaliação do rendimento escolar dos alunos*. Porto: Areal Editores.
- Viennot, L. (1979). Spontaneous reasoning in elementary dynamics. *European Journal of Science Education*, 1(2), 205-21.
- Zabala, A. (1998). *A prática educativa. Como ensinar*. Porto: Artmed.
- Zabalza, M. (1995). *Diseño y desarrollo curricular* (6ª ed.). Madrid: Narcea.

Zabalza, M. (1998a). *Qualidade em educação infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Zabalza, M. (1998b). *Didáctica da educação infantil*. Rio Tinto: Edições Asa.

Documentos internos do agrupamento de escolas e da turma

Avaliação Externa das Escolas: Relatório de Escola. (2010-2011). Manuscrito não publicado.

Plano de Trabalho de Turma. (2013-2014). Manuscrito não publicado.

Processos Individuais dos alunos. (s.d.). Manuscrito não publicado.

Projeto Educativo de Agrupamento. (2011-2015). Manuscrito não publicado.

Legislação consultada

Decreto-Lei n.º 240/01 de 30 de agosto. *Diário da República n.º 201/01 – I Série A*.
Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.

Decreto-Lei n.º 3/08 de 7 de janeiro. *Diário da República n.º 4/08 – I Série A*.
Ministério da Educação, Lisboa.

Decreto-Lei n.º 75/08 de 22 de abril. *Diário da República n.º 79/08 – I Série A*.
Ministério da Educação, Lisboa.

Decreto-Lei n.º 139/12 de 5 de julho. *Diário da República n.º 129/12 – I Série A*.
Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.

Decreto-Lei n.º 91/13 de 10 de julho. *Diário da República n.º 131/13 – I Série A*.
Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.

Despacho normativo n.º 24A/12 de 6 de dezembro. *Diário da República n.º 236/12 – II Série A*. Ministério da Educação e Ciência, Lisboa.

ANEXOS

Anexo A. Caracterização socioeducativa da turma.

Tabela A1

Caracterização socioeducativa da turma.

N.º de Aluno	Género	Data de nascimento	Pai		Mãe		Constituição do agregado familiar	Ação Social Escolar	Frequência de Educação Pré-Escolar
			Profissão	Habilitações académicas	Profissão	Habilitações académicas			
1	Masculino	01/12/2005	Diretor das Indústrias de Construção e de Engenharia Civil	Licenciatura	Agente de nível intermédio da função pública para aplicação da lei e similares	Bacharelato			
2	Masculino	09/05/2005	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	3	Sim (B)	
3	Feminino	8/06/2005							Sim
4	Feminino	06/12/2005							
5	Feminino	11/01/2005	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	Desempregada	Ensino Básico (3.º Ciclo)	3	Sim (B)	
6	Feminino	29/08/2005	Informático	Licenciatura	Informática	Bacharelato			
7	Feminino	25/08/2005	Oficiais do Exército (NE)	Bacharelato	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida		Sim (B)	
8	Masculino	10/11/2005							
9	Feminino	05/04/2005	Técnico Superior	Engenheiro Eletrónico	Técnica Oficial de Contas	Licenciatura em Gestão de Empresas	5		
10	Feminino	03/10/2005	Especialista de Redes Informáticas	Bacharelato	Administrativa	Pós-Graduação			
11	Feminino	05/04/2005	Técnico Superior	Engenheiro Eletrónico	Técnica Oficial de Contas	Licenciatura em Gestão de Empresas	5		

12	Feminino	21/03/2005	Responsável de Compras em Hotel	Pós-Graduação	Professor dos Ensinos Universitário e Superior	Doutoramento	4		
13	Feminino	02/11/2005	Técnico de Engenharia Civil	Bacharelato	Técnico de Engenharia Civil	Bacharelato		Sim (A)	
14	Feminino	18/06/2005	Agente de Administração Tributária	Licenciatura	Operador de Contabilidade e Escrituração Comercial	Bacharelato			
15	Feminino	01/04/2005	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	3	Sim (A)	
16	Feminino	08/09/2005	Diretor de outros Serviços Especializados e Profissionais com Funções de Comando, Direção e Chefia	Ensino Básico (3.º Ciclo)	Cabeleireira	Ensino Básico (2.º Ciclo)			
17	Feminino	13/03/2005	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	Profissão Desconhecida	Secundário	3	Sim (B)	
18	Feminino	07/03/2005	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	Advogados e Solicitadores	Licenciatura			
19	Masculino	16/11/2005	Empresário	Ensino Básico (3.º Ciclo)	Publicitária	Licenciatura			
20	Masculino	01/02/2005	Profissão Desconhecida	Formação Desconhecida	Técnica de Área do Emprego	Licenciatura		Sim (B)	
21	Feminino	02/05/2005	Desempregado	Ensino Básico (2.º Ciclo)	Assistente Operacional de Ação Educativa	Secundário e Curso de Animação Cultural	3		
22	Masculino	22/08/2005	Profissão Desconhecida	Ensino Básico (3.º Ciclo)	Outros Trabalhadores dos Serviços Pessoais	Ensino Básico (3.º Ciclo)			
23	Masculino	01/12/2004							

24	Feminino	30/07/2005							
25	Feminino	25/06/2005							

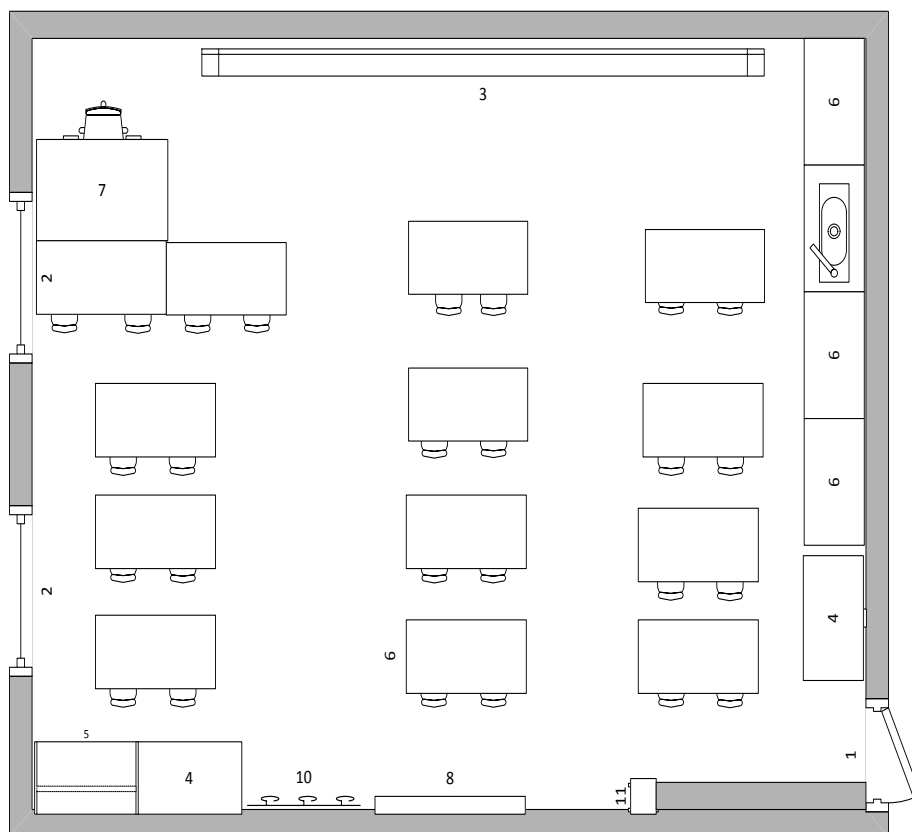
Nota. As células da tabela que se encontram a cinzento indicam que não existe informação disponível para as completar. Elaboração própria através de informação extraída dos Processos Individuais dos alunos.

Anexo B. Horário semanal da turma.

	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
9:00 10:30	PORT D9	MAT D9	PORT D9	MAT D9	PORT D9
10:30 11:00	Intervalo D9	Intervalo D9	Intervalo D9	Intervalo D9	Intervalo D9
11:00 12:30	MAT D9	PORT D9	MAT D9	PORT D9	MAT D9
12:30 14:00	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
14:00 14:30	EM D9	AE D9	EM D9	EM D9	EXP.MOT. GINI
14:30 15:00		PORT D9			
15:00 15:30	EXP.ART. D9	EXP.ART. D9	AE D9	EXP.ART. D9	Oferta Complementar: Projeto Cidadania D9
15:30 16:00			MAT D9		

Figura B1. Horário semanal da turma. Dados recolhidos através do Plano de Trabalho de Turma, 2013-2014.

Anexo C. Planta da sala de aula.

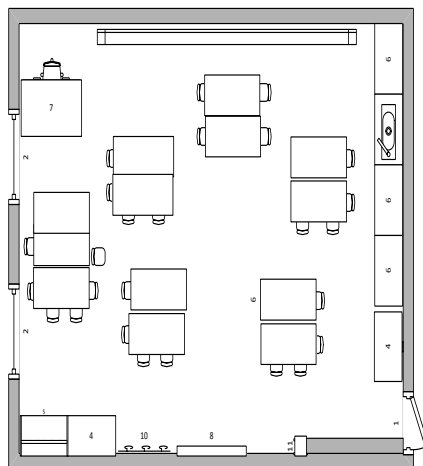
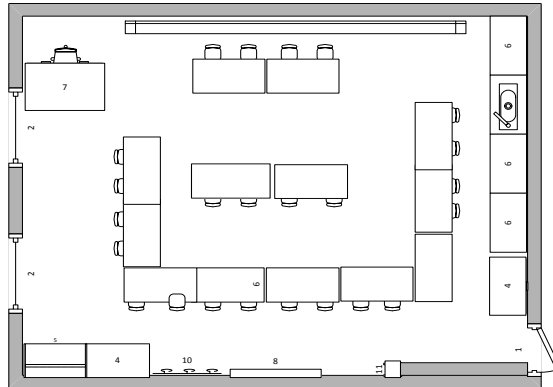


Legenda:

1. Porta;
2. Janelas;
3. Quadros;
4. Armários;
5. Prateleira;
6. Bancada com lavatório;
7. Secretária do professor;
8. Placard;
9. Mesas;
10. Cabides;
11. Caixa métrica.

Figura C1. Planta da sala de aula. Dados recolhidos através de observação direta, 2014.

Anexo D. Planta da sala de aula alterada.



Legenda:

1. Porta;
2. Janelas;
3. Quadros;
4. Armários;
5. Prateleira;
6. Bancada com lavatório;
7. Secretária do professor;
8. Placard;
9. Mesas;
10. Cabides;
11. Caixa métrica.

Figuras D1 e D2. Planta da sala de aula alterada.

Anexo E. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica das Competências Sociais.

Tabela E1

Registo de observação para a avaliação diagnóstica das Competências Sociais.

COMPETÊNCIAS SOCIAIS																											
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
1. Cooperação	Partilha o material	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Pede ajuda aos colegas	N O	3	1	N O	1	3	3	3	N O	N O	N O	1	3	1	3	3	3	3	2	3	3	3	1	N O	N O	
	Aceita a ajuda dos colegas	3	3	N O	N O	2	3	3	3	3	N O	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	N O	N O	
	Ajuda os colegas	2	3	N O	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	N O	3	3	N O	3	3	3	1	3	3	
	Coopera com os colegas na prossecução de objetivos comuns	N O	3	N O	N O	1	3	3	3	N O	N O	N O	2	3	1	3	3	3	3	N O	3	3	3	N O	N O	N O	
	Aceita outros pontos de vista diferentes do seu	3	3	2	3	1	3	3	3	3	2	3	3	3	1	3	3	2	3	2	3	3	3	2	3	3	
2. Autonomia	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	
	Revela capacidade de criar e inovar	2	1	3	N O	3	3	2	3	3	3	2	3	2	3	3	2	2	3	1	3	1	2	1	N O	2	
	Realiza o trabalho	sozinho	3	2	2	2	3	3	2	3	3	2	3	3	3	2	2	3	3	2	2	3	1	2	2	2	2
		com a ajuda	dos colegas	3	2	N O	N O	2	3	3	3	3	N O	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	N O	N O
do professor	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Pede frequentemente <i>feedback</i> ao professor	1	3	3	2	2	1	2	1	1	1	1	3	1	2	3	1	3	2	1	3	2	3	2	3	3	3	
3. Participação	Participa	espontaneamente	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	3	3	3	2	2	1	1	1
		quando solicitado	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	3	3
	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
	Participa de forma pertinente	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	3	2	N O	2	N O	N O
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	2	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	N O	3	2	3	2	2	2	2	N O	N O
Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	

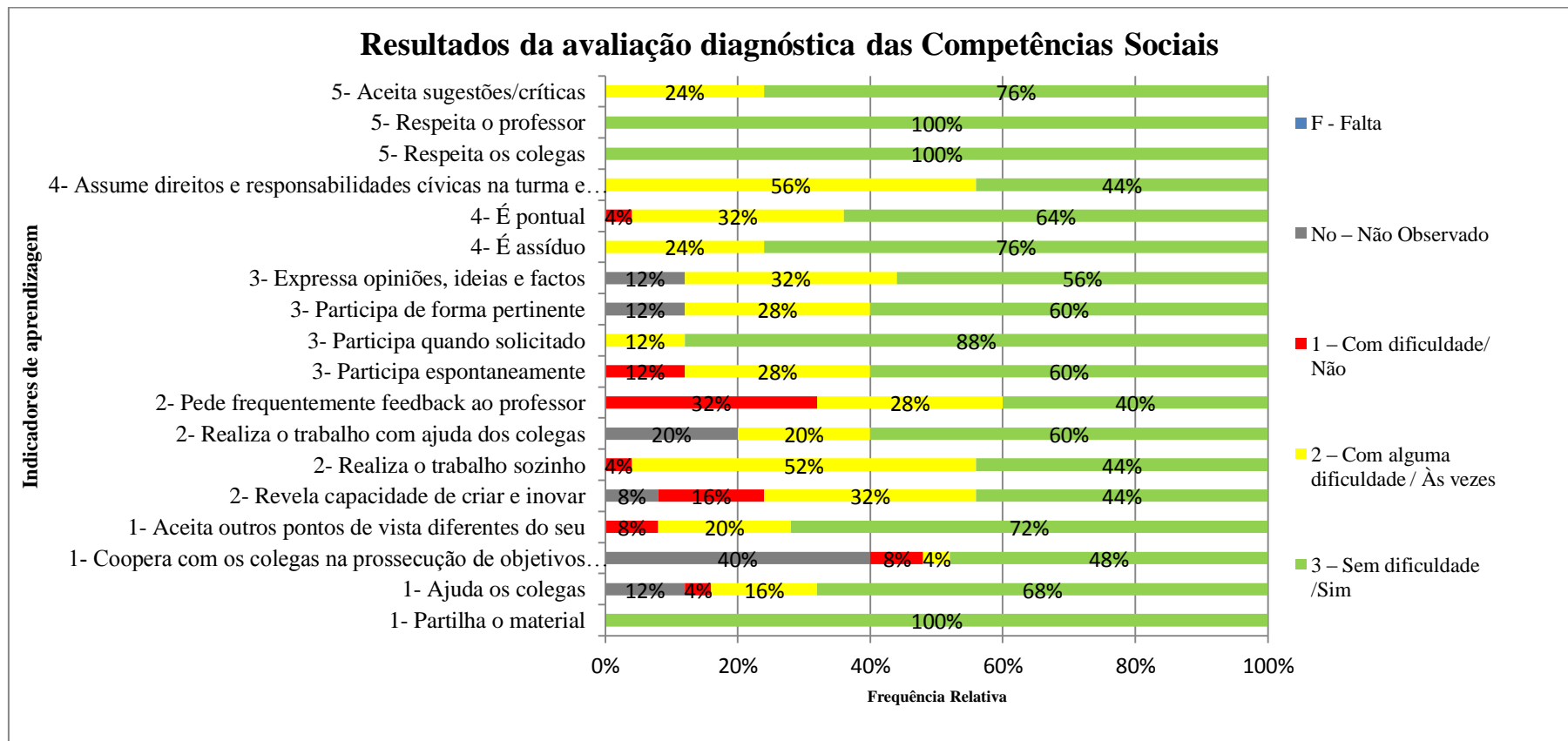


Figura E1. Resultados da avaliação diagnóstica das competências sociais. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação diagnóstica das Competências Sociais, 2014.

Anexo F. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Português.

Tabela F1

Registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Português.

		PORTUGUÊS																									
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
Expressão e Compreensão Oral	Presta atenção ao que ouve	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	
	Identifica o essencial do que ouviu	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Faz inferências	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	
	Utiliza técnicas para registar, tratar e reter a informação	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Usa o vocabulário adequado ao tema e à situação	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	
	Planifica o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	
	Produz discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas ¹	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	
	Produz frases complexas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Respeita as convenções que regulam a interação	ouve os outros	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		espera a sua vez	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3
		respeita o tema	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Reproduz e recria trava-línguas, lengalengas, adivinhas, provérbios, contos	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	
Faz uma pequena exposição sobre um assunto do seu interesse pessoal	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O		
Letur	Lê de modo autónomo, em diferentes suportes, as instruções de atividades ou tarefas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Encontra num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	2	3	2	3	2	N O	N O	

¹ Expressar sentimentos e emoções; relatar, recontar, contar; informar, explicar, dar instruções; descrever; formular avisos, recados, perguntas, convites; partilhar informações e conhecimentos.

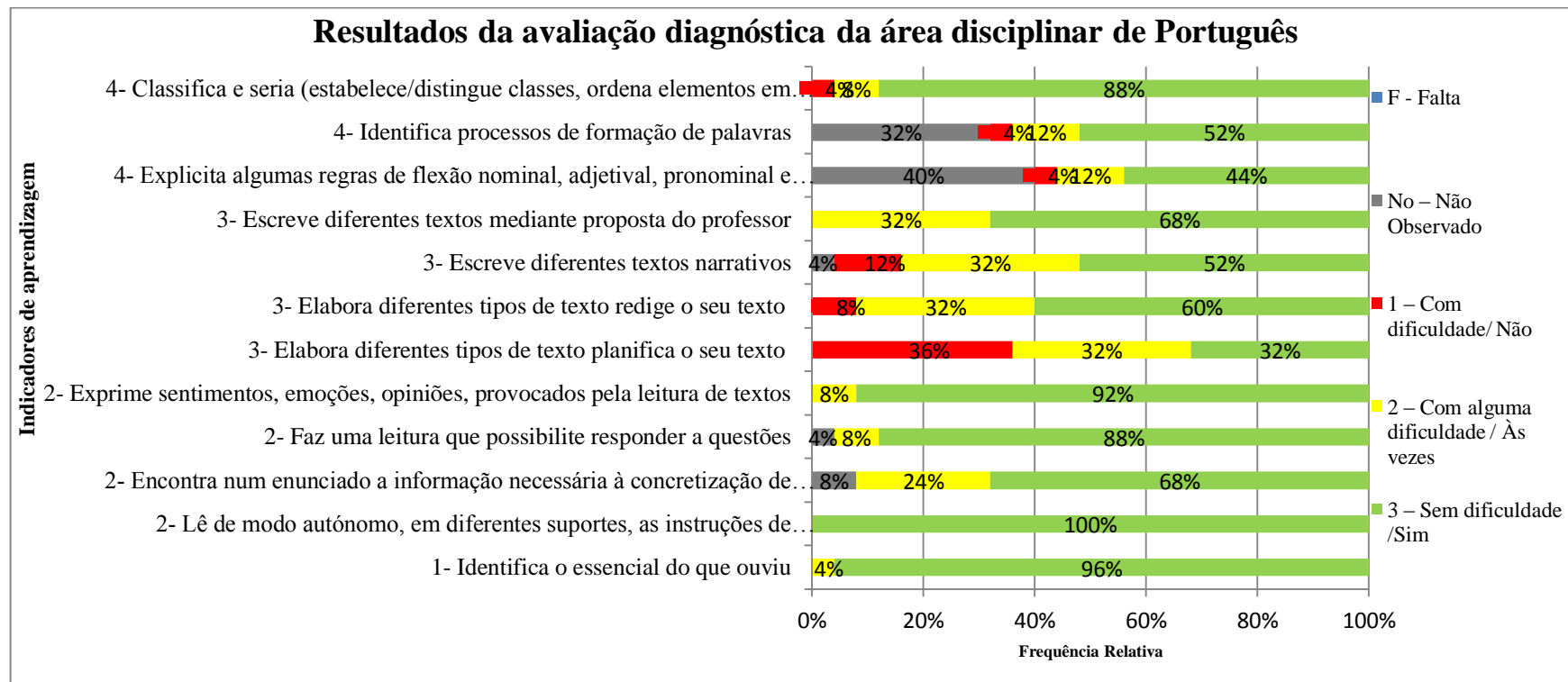


Figura F1. Resultados da avaliação diagnóstica da área disciplinar de Português. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Português, 2014.

Anexo G. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Matemática.

Tabela G1

Registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Matemática.

		MATEMÁTICA																										
		Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																												
Números e Operações	Números naturais																											
	Realiza contagens a partir de números dados, de forma	progressiva	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
		regressiva																										
	Utiliza a numeração romana		3	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	2	3	2	3	3	3	2	3	3	3	1	
	Ordena números em sequências	crescentes	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
		decrescentes																										
	Lê por classes e por ordens		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Utiliza o algoritmo para resolver	adições	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
		subtrações	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
		multiplicações	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
		divisões	1	2	3	2	3	3	1	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3
	Resolve problemas que envolvem	adições	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
		subtrações	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
		multiplicações	2	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
		divisões	1	2	3	2	3	3	1	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3
	Utiliza estratégias de cálculo mental para	adições	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
subtrações		O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O		
multiplicações		N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N		
divisões		O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O	O		
Utiliza a multiplicação no sentido		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
aditivo		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		

		multiplicativo	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Utiliza a divisão no sentido de	medida partilha razão	Conteúdos não abordados pela orientadora cooperante durante o período de observação																						
	Usa a regra para calcular o produto e o quociente de um número por 10, 100 e 1000		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Relaciona o dividendo, o divisor, o quociente e o resto		Conteúdos não abordados pela orientadora cooperante durante o período de observação																						
	Números racionais não negativos																								
	Resolve problemas envolvendo números na sua representação decimal		Conteúdos não abordados pela orientadora cooperante durante o período de observação																						
	Lê e escreve números na representação decimal																								
	Ordena números representados na forma decimal																								
	Localiza números racionais não negativos na reta numérica																								
	Posiciona números racionais não negativos na reta numérica																								
	Calcula com números naturais não negativos na representação decimal	adições subtrações																							
Geometria e Medida	Orientação espacial																								
	Descreve a posição de figuras desenhadas numa grelha através das suas coordenadas		Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																						
	Desenha figuras através das suas coordenadas																								
	Identifica eixos de simetria em figuras planas																								
	Comprimento, área, massa, capacidade, tempo, dinheiro																								
	Compara e ordena medidas de diversas grandezas		Conteúdos não abordados pela orientadora cooperante durante o período de observação																						
	Realiza medições																								
Realiza conversões																									
Estabelece relações entre hora, minuto e segundo																									
Organização e Tratamento de Dados	Representação, tratamento e interpretação de dados																								
	Constrói tabelas e gráficos		N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
	Interpreta tabelas e gráficos		3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3
	Responde a questões a partir de tabelas e de gráficos		3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3
	Elabora diagramas de caule-e-folhas		N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N

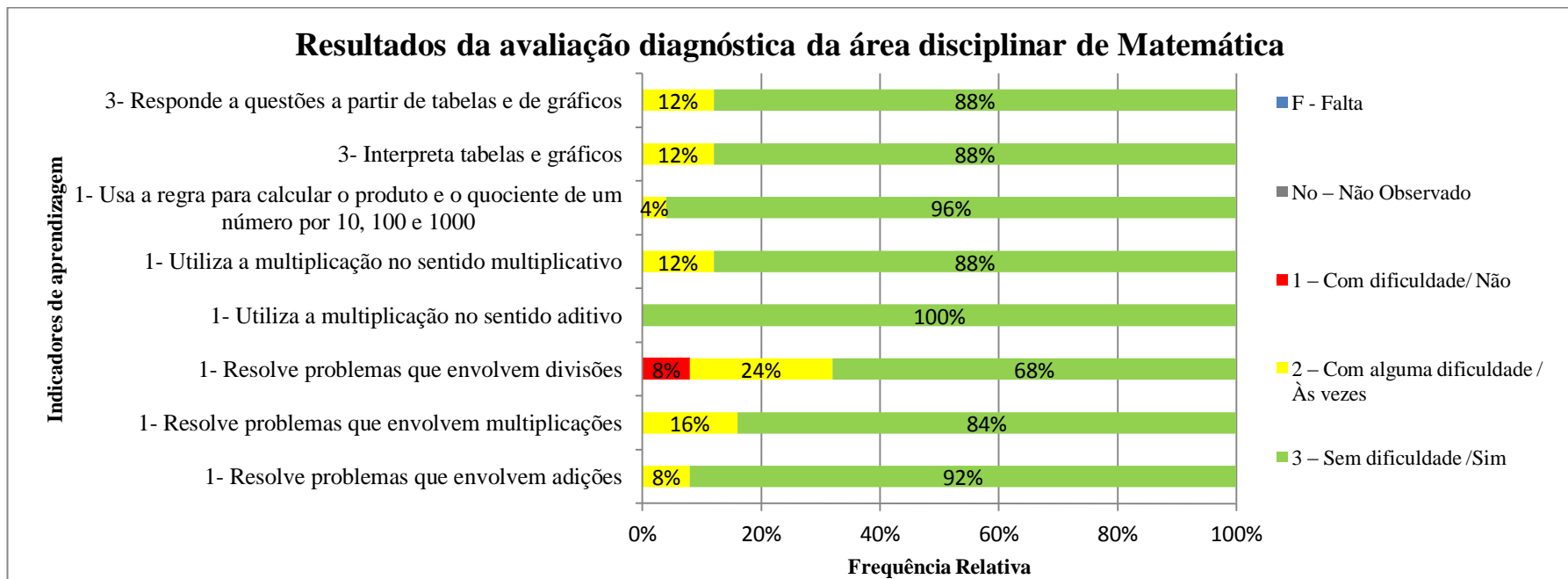


Figura G1. Resultados da avaliação diagnóstica da área disciplinar de Matemática. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Matemática, 2014.

Anexo H. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Estudo do Meio.

Tabela H1

Registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Estudo do Meio.

ESTUDO DO MEIO																											
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
Bloco 1 ¹	A sua naturalidade e nacionalidade																										
	Distingue freguesia/concelho/distrito/país	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
	O seu corpo																										
	Identifica fenómenos relacionados com a circulação	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
	Identifica fenómenos relacionados com a digestão																										
	Identifica fenómenos relacionados com a respiração																										
	Identifica as funções vitais (digestiva, respiratória, circulatória, ...)																										
	Enumera alguns órgãos dos sistemas correspondentes																										
Localiza esses órgãos no corpo humano																											
Bloco 2 ¹	Os membros da sua família																										
	Estabelece relações de parentesco	3	F	2	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	
	Constrói uma árvore genealógica simples (até à 3.ª geração)	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
	O passado familiar mais longínquo																										
	Identifica datas e factos significativos da história da família	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
	Identifica locais importantes para a história da família																										
Identifica unidades de tempo – a década																											
O passado do meio local																											

	Identifica factos e datas importantes para a história local	3	2	2	3	1	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	2	3	2	3	2	2	2	3	3
	Reconhece a importância do património histórico local	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
Bloco 3 ¹	Os seres vivos do ambiente próximo																									
	Compara e classifica plantas	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
	Identifica as partes constitutivas das plantas	3	F	2	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	2	2	2
	Conhece o processo de crescimento das plantas	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N
	Compara e classifica animais	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	2	3	3	3	3	1	1	3	3
	Identifica a utilidade dos animais para o Ser Humano	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Identifica a utilidade das plantas para o Ser Humano	3	2	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	2	3	3
	Aspetos físicos do meio local																									
	Identifica características do tipo de solo	Conteúdos não abordados pela orientadora cooperante durante o período de observação																								
	Identificar características do tipo de rocha																									
	Distingue diferentes formas de relevo																									
	Os Astros																									
	Reconhece o Sol como fonte de luz e calor	Conteúdos não abordados pela orientadora cooperante durante o período de observação																								
Conhece os pontos cardeais																										
Indica os planetas do sistema solar																										
Distingue estrelas de planetas																										
Bloco 4 ¹	Os seus itinerários																									
	Localiza os pontos de partida e os pontos de chegada	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Traça itinerários em plantas ou mapas																									
	Deslocações dos seres vivos																									
	Reconhece as diferentes formas de deslocação dos animais	3	F	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2
Meios de comunicação																										
Investiga sobre a evolução dos transportes	Conteúdos não abordados pela orientadora cooperante durante o período de observação																									
Investiga sobre a evolução das comunicações																										
Bloco 5 ¹	Define objetivos da atividade prática																									
	Interpreta corretamente as instruções e/ou normas de utilização	Conteúdos não abordados pela orientadora cooperante durante o período de observação																								
	Cumpre as regras de segurança explicitadas																									

Aplica conteúdos científicos nas experiências	
Interpreta os resultados obtidos	
Manifesta curiosidade científica	

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo* (2006).

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

¹Denominação dos blocos de conteúdos:

Bloco 1 – À descoberta de si mesmo;

Bloco 2 – À descoberta dos outros e das instituições;

Bloco 3 – À descoberta do ambiente natural;

Bloco 4 – À descoberta das inter-relações entre espaços;

Bloco 5 – À descoberta dos materiais e objetos.

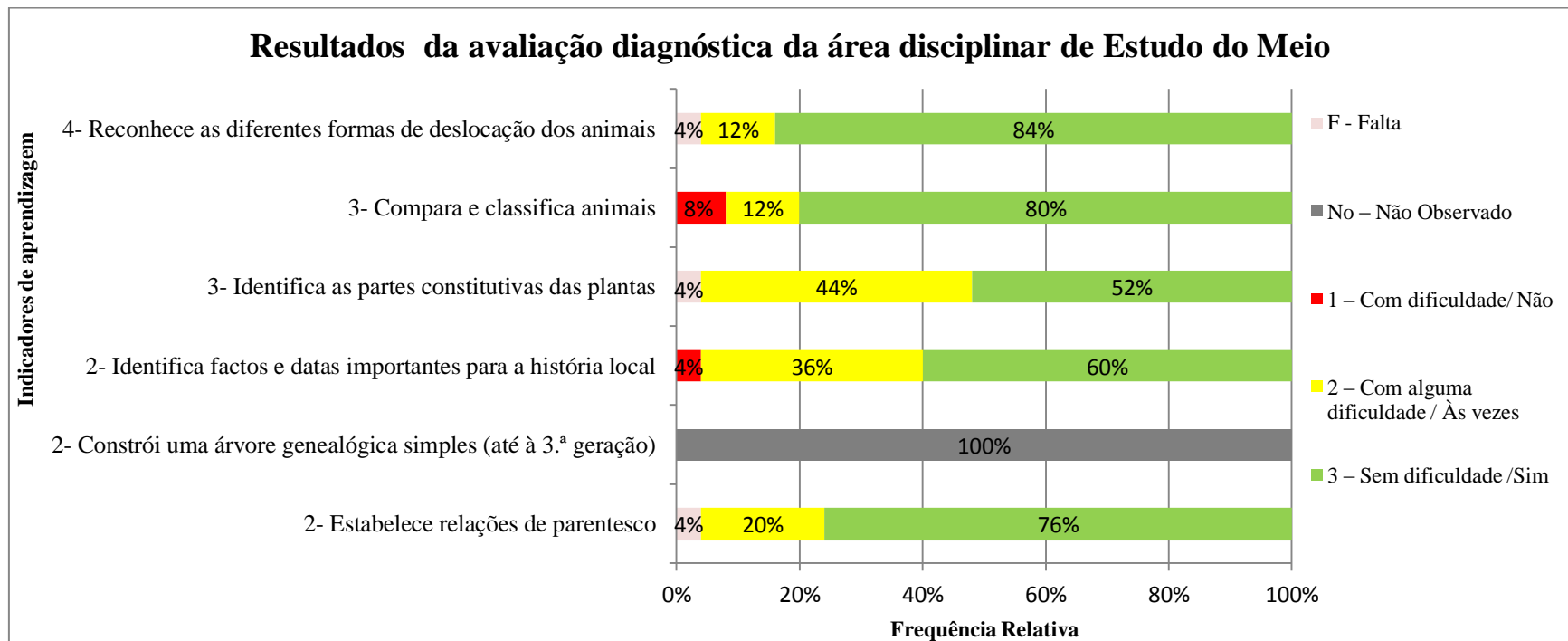


Figura H1. Resultados da avaliação diagnóstica da área disciplinar de Estudo do Meio. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Estudo do Meio, 2014.

Anexo I. Registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica.

Tabela II

Registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO PLÁSTICA																												
Alunos			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																												
Pintura	orientada	ocupa a área da pintura	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	preenchimento de formas	preenche as formas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
		aplica a técnica corretamente	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3	3
Pinta de forma pessoal			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Ilustra visualmente temas e situações			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Desenho orientado	cumpre as orientações/instruções do desenho		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	ocupa a área do desenho		3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3	2	2	
	distribui o desenho pelo espaço de forma equilibrada		3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3	2	2	
Aplica os elementos visuais nas suas produções (linha, cor, textura, forma, plano, luz, volume)			3	3	2	2	3	3	2	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	2	2	2	
Dobragem orientada	acompanha as orientações/instruções sem saltar passos		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	realiza dobragens de acordo com as orientações/instruções com rigor		3	2	2	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	3	3
Recorta de acordo com o contorno da forma			2	2	2	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	2	2	2	2	3	3	3	2	2	2	2	3	3
Utiliza suportes de diferentes tamanhos			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Identifica processos de representação gráfica convencional			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Identifica o seu corpo e explora a representação da figura humana			1	F	1	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	1	3	3	3	
Exprime e justifica as suas opiniões sobre as suas produções e opções de técnicas aplicadas			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Utiliza nas suas produções a criatividade de modo a integrar novos saberes			2	2	2	2	3	3	2	2	3	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo* (2006).

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

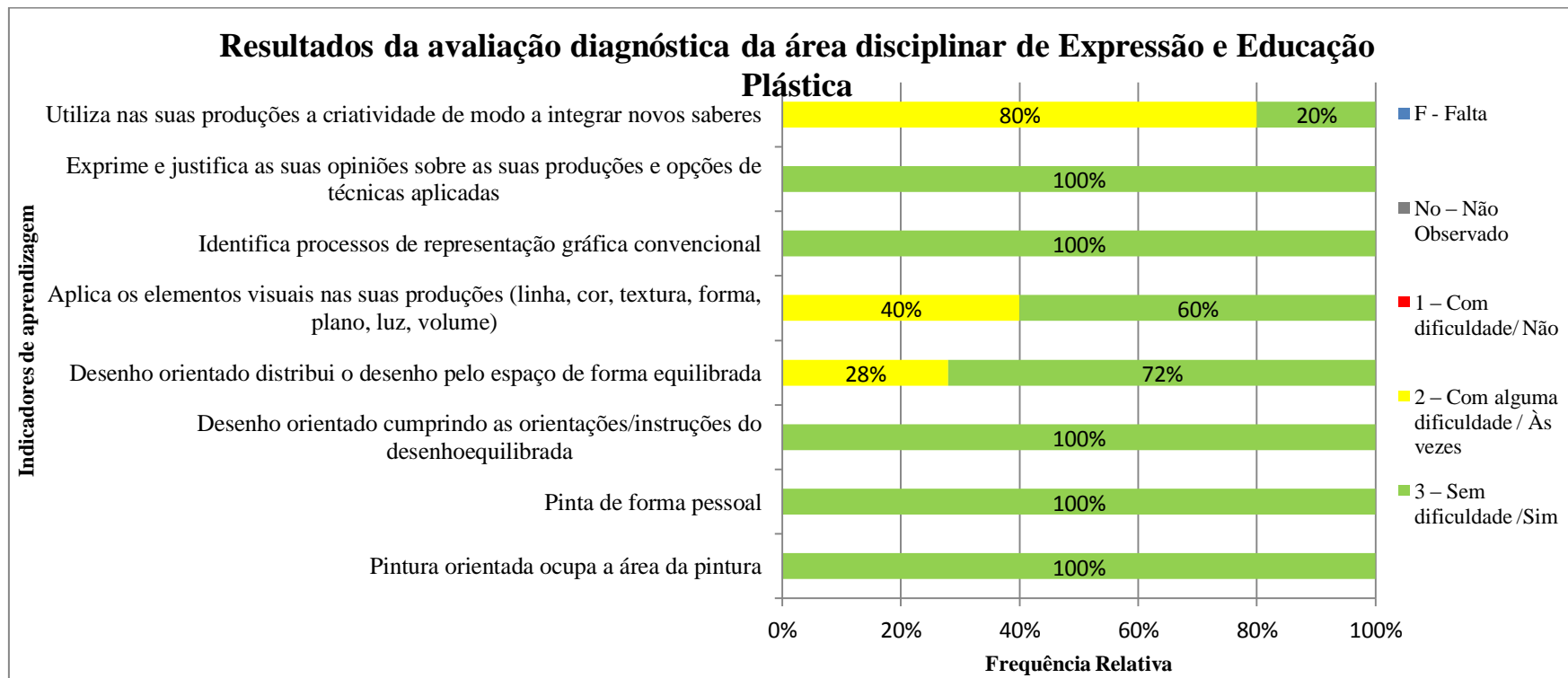


Figura II. Resultados da avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica, 2014.

Anexo J. Registo de observação e resultados para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora.

Tabela J1

Registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA																												
Alunos		Indicadores	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
			Bloco2	Salta sobre obstáculos de alturas variadas,	com ausência de paragem antes do salto	3	2	3	2	3	2	3	3	3	3	2	3	3	2	3	2	2	3	3	3	2	3	3
com chamada a pés juntos	NO	NO			NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
com chamada a um pé	3	2			3	2	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	2	2	3	3	3	2	3	3	2	2
conseguindo realizar, pelo menos, três saltos seguidos	3	3			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
com receção equilibrada no solo	3	3			2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	2	2	3	2	2
Salta para um plano superior	com ausência de paragem antes do salto	3		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	com chamada a pés juntos	3		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	conseguindo equilibrar-se em cima do plano superior após o salto	3		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
9	Combina posições de equilíbrio estático	3		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo* (2006).

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

¹Denominação dos blocos de conteúdos:
 Bloco 2 – Deslocamentos e equilíbrios;
 Bloco 3 – Ginástica.

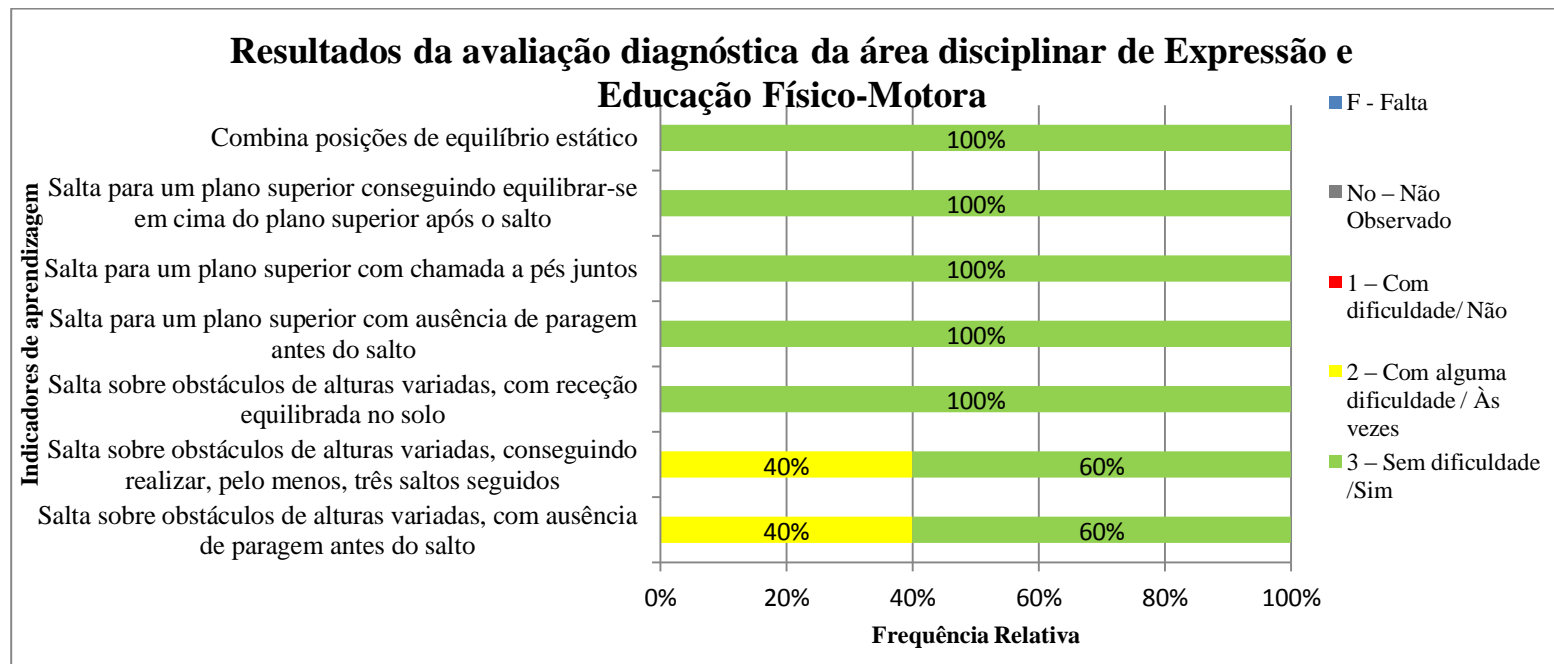


Figura 11. Resultados da avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação diagnóstica da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora, 2014.

Anexo K. Planificação de dia 23 de abril de 2014.

Tabela K1
Planificação diária.

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA							
DATA: 23 de abril de 2014 (quarta-feira).							
ANO DE ESCOLARIDADE: 3.º ano.				PLANO DO DIA: - Apresentação da rotina <i>Ler, contar e Mostrar</i> ; - Laboratório Gramatical: Como variam os adjetivos? (parte 1); - Realização de uma ficha de trabalho sobre a divisão; - As formas de relevo; - Realização de uma atividade prática – <i>Os solos são todos iguais?</i> ; - Preenchimento do <i>Plano Individual de Trabalho e Tempo de Estudo Autónimo</i> ; - Balanço do dia.			
Área disciplinar	Objetivos Específicos / Descritores de Desempenho	Conteúdos	Descrição da Atividade	Organização do grupo	Tempo	Recursos	Avaliação
Educação para a Cidadania	- Participar em atividades coletivas da turma. - Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente.	Trabalho cooperativo. Processos democráticos.	ATIVIDADE 1 Apresentação e discussão do <i>Plano do Dia</i> . Os alunos copiam o plano do dia para o seu caderno diário. Apresentação e explicação da rotina a implementar ao longo da intervenção educativa: <i>Ler, contar e mostrar</i> .	Em grande grupo.	5 min. 5 min.	- <i>Plano do Dia</i> ; - Instrumento: Mapa para a inscrição na rotina <i>Ler, contar e mostrar</i> ; - Material de escrita; - Caderno diário; - Quadro da sala de aula.	

Português	- Fazer uma leitura que possibilite: relacionar a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto; responder a questões; - Comparar dados e descobrir regularidades; - Explicitar: identificar as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe.	Flexão adjetival – número (singular, plural); género (masculino, feminino). Adjetivo – numeral, qualificativo.	ATIVIDADE 2 Realização da Parte 1 de um Laboratório Gramatical sobre os Adjetivos . Durante o trabalho a pares, o professor deve circular pela sala de modo a monitorizar e orientar o trabalho dos alunos, consoante as questões que surjam e que o professor pretende desencadear. Apresentação e discussão das conclusões a partir do contributo de cada par. O professor deve selecionar os pares que pretende que respondam de acordo com as respostas que estes deram às questões. No entanto, procurar-se-á que todos os pares/alunos participem nas discussões. Ao longo a discussão, o professor deve colocar questões que permitam aos alunos, progressivamente, construir o seu conhecimento e clarificar os conceitos abordados no Laboratório Gramatical.	Trabalho a pares. Em grande grupo.	65 min. 15 min.	- Quadro da sala de aula; - Material de escrita; - Parte 1 do Laboratório Gramatical.	Instrumentos: Grelha de observação; Laboratórios Gramaticais. Indicadores: - Relaciona a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto; - Responde a questões; - Descobre regularidades relativas à flexão dos adjetivos em número; - Descobre regularidades relativas à flexão dos adjetivos em género; - Identifica as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe.
	INTERVALO (10h30min às 11h)						
Matemática	- Efetuar divisões inteiras identificando o quociente e o resto, por manipulação de objetos, recorrendo a desenhos e esquemas; - Efetuar divisões inteiras	Divisão inteira por métodos formais e informais; Relação entre dividendo, divisor, quociente e resto; Problemas de até três	ATIVIDADE 3 Realização de uma ficha de trabalho sobre a divisão para consolidação de conhecimentos e explicitação de algumas noções. A resolução da ficha é realizada a pares. O professor deve circular pela sala para	Trabalho a pares.	90 min.	- Quadro da sala de aula; - Material de escrita; - Ficha de trabalho.	Instrumentos: Grelha de Observação; Ficha de trabalho. Indicadores: - Efetua divisões

<p>Educação para a Cidadania</p>	<p>utilizando a tabuada do divisor e apresentar o resultado com a disposição usual do algoritmo;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Reconhecer que o dividendo é igual à soma do resto com o produto do quociente pelo divisor e que o resto é inferior ao divisor; - Resolver problemas de até três passos envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento. - Colaborar no trabalho em grupo; - Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos; - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns. 	<p>passos envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento.</p> <p>Trabalho cooperativo.</p>	<p>poder acompanhar o trabalho dos alunos que necessitam de ajuda e para poder observar se os alunos terminaram a resolução. Assim que o professor compreenda que a maior parte dos alunos terminou cada um dos exercícios, solicita a apresentação e discussão dos resultados no quadro da sala de aula.</p> <p>Note-se que esta atividade apenas foi iniciada.</p>	<p>Em grande grupo.</p>			<p>inteiras identificando o quociente e o resto, por manipulação de objetos, recorrendo a desenhos e esquemas;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Efetua divisões inteiras utilizando a tabuada do divisor; - Apresenta o resultado com a disposição usual do algoritmo; - Reconhece que o dividendo é igual à soma do resto com o produto do quociente pelo divisor; - Reconhece que o resto é inferior ao divisor; - Interpreta enunciados matemáticos; - Resolve problemas de até três passos envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento; - Utiliza corretamente a linguagem matemática; - Colabora no trabalho em grupo;
---	--	--	---	-------------------------	--	--	--

							- Interage com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos; - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns.
ALMOÇO (12h30min às 14h)							
Estudo do Meio	- Analisar amostras de diferentes tipos de solos; - Identificar algumas características dos tipos de solo (cor, textura, cheiro, permeabilidade); - Procurar o que se encontra no solo (restos de seres vivos, grãos de areia, fragmentos de rocha, outros materiais).	Aspetos físicos do meio local.	ATIVIDADE 4 Diálogo com os alunos sobre as formas de relevo que conhecem, o relevo existente na localidade onde vivem e a paisagem que observam. Questionamento aos alunos sobre o que é o solo e se existem diferentes tipos de solos. Registo das ideias sugeridas pelos alunos no quadro da sala de aula e, posteriormente, registo das ideias mais importantes no caderno diário.	Em grande grupo.	25 min.	- Quadro da sala de aula; - Material de escrita; - Caderno diário; - Manual de Estudo do Meio; - Amostras de solos; - Recipientes transparentes iguais; - Etiquetas autocolantes; - Sacos de plástico; - Lupas.	Instrumentos: Grelha de Observação. Indicadores: - Analisa amostras de diferentes tipos de solos; - Identifica algumas características dos tipos de solo (cor, textura, cheiro, permeabilidade); - Procura o que se encontra no solo (restos de seres vivos, grãos de areia, fragmentos de rocha, outros materiais); - Colabora no trabalho em grupo; - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns;
Educação para a Cidadania	- Colaborar no trabalho em grupo; - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; - Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos; - Colocar-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros.		Realização da atividade prática proposta na página 94 do manual de Estudo do Meio – Os solos são todos iguais?. Discussão acerca dos procedimentos e dos resultados de cada grupo.	Trabalho em grupo (5 grupos de 4 elementos e 1 grupo de 5 elementos)	35 min.		

							<ul style="list-style-type: none"> - Interage com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos; - Coloca-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspectivas dos outros.
Todas as áreas disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de autorregulação; - Desenvolver competências de estudo, autonomamente; - Regular e autoavaliar os processos de aprendizagem desenvolvidos. 		<p>ATIVIDADE 5 Preenchimento do Plano Individual de Trabalho e Tempo de Estudo Autônomo. Este momento é destinado ao preenchimento do <i>Plano Individual de Trabalho</i> e à realização de ficheiros marcados pelos alunos no seu <i>Plano individual de trabalho</i>. Durante este tempo, o professor acompanha os alunos com mais dificuldades enquanto os restantes elementos da turma realizam autonomamente os ficheiros a que se propuseram, no sentido de treinar, consolidar ou desenvolver as aprendizagens realizadas.</p>	Individualmente.	50 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumento: <i>Plano Individual de Trabalho</i>; - Ficheiros das várias áreas disciplinares. 	<p>Instrumentos: Grelha de observação.</p> <p>Indicadores: - Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar; - Realiza o trabalho autonomamente; - Organiza os seus trabalhos; - Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade.</p>
Educação para a Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações. - Participar em atividades coletivas da turma. - Participar em processos 	<p>Cumprimento de regras estabelecidas.</p> <p>Trabalho cooperativo.</p>	<p>ATIVIDADE 6 Balanço do dia Avaliação, por parte dos alunos, do trabalho realizado ao longo do dia (verificação do cumprimento do <i>Plano do dia</i> e regulação das aprendizagens realizadas ao nível dos conteúdos e das</p>	Em grande grupo.	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Plano do dia</i>. 	<p>Instrumentos: Grelha de observação.</p> <p>Indicadores: - Analisa o seu comportamento e o</p>

	de avaliação a vários níveis, de forma consciente.	Processos de Avaliação	competências sociais). Para este momento convocar-se-á o <i>Plano do dia</i> .				dos outros face a diversas situações / interações; - Participa em atividades coletivas da turma; - Participa em processos de avaliação a vários níveis, de forma consciente.
HORA DE SAÍDA (16h)							

Figura K2. Parte 1 do Laboratório Gramatical sobre os Adjetivos.

Nome: _____
Data: ____/____/____ Ano/Turma: _____

Adjetiv@te

Estava uma bela manhã de Primavera. Um pouco fresca e ventosa, mas também perfumada e luminosa. Que manhã fabulosa! Era uma manhã excitante e intrigante, poderosa, aventureira, uma manhã maravilhosa. No entanto, a certa altura – tudo o que acontece, acontece «a certa altura» –, a manhã começou a sentir-se esquisita, estranha, bizarra. Mandou-se chamar o médico. Que médico?

Um bom médico, um médico sábio.

Um médico experiente. Um médico famoso. Um médico paciente. O quê? Cinco médicos? Isso é caríssimo!

Não! Apenas um médico com cinco atributos! É mais económico!

Um médico bom, sábio, experiente, famoso e paciente.

Que era também um homem cabeçudo, alto e ruivo, com uma barba cor de laranja que lhe dava pela cintura e que ele prendia com nós de marinheiro no cinto castanho de couro, de onde também pendia a sua maleta de médico (que era preta, já agora).


Ei-lo que entra no quarto da nossa doentinha, a manhã de Primavera. É um quarto pequeno mas amoroso, lindamente decorado, limpo e alegre, etc. O médico bom, sábio, experiente, famoso e paciente dirige-se à cama estreita. Palpa o pulso da bela, fresca, ventosa, perfumada, luminosa, etc. manhã de Primavera. Diz, depois de pigarrear (pigarrear é coisa que os médicos gostam muito de fazer):

– Esta manhã de Primavera está doente, ou seja, está enferma.

Ficou tudo estarrecido e horrorizado. E surpreendido e agitado. Percorreu o quarto de lés-a-lés um sururu. Uma agitação nervosa. Uma certa confusão.

– Que tem ela? Que se passa? – perguntámos em coro, à volta da cama.

– Tem uma doença séria, ou seja, uma doença grave.



LABORATÓRIO GRAMATICAL. Como variam os adjetivos?

– Que doença? Mas que doença? – voltámos a perguntar.

– O que se passa é o seguinte: esta manhã de Primavera engoliu uma quantidade excessiva de adjetivos e, por conseguinte, ou seja, por consequência, o nível de adjetivos no sangue subiu demais, ou seja, é agora excessivo. Ela está com uma *adjetivite*, a coitadinha.

– E vai morrer? – perguntámos, dramáticos.

– Qual quê! Isto é só uma *adjetivite*... se fosse uma *adjetivose*...

E, antes de termos tempo para perguntar: «Doutor, o que é uma *adjetivose*?», o médico continuou:

– Uma *adjetivose* é uma *adjetivite* agravada por adjetivos pomposos como fragrante, matizada, resplendente, rósea, olorosa, etc. Isso sim, seria mortal. Mas esta manhã de Primavera sofre de uma *adjetivite* simples. É uma doença grave, mas basta operá-la aos adjetivos repetitivos e aos adjetivos que não estão lá a fazer nada e passa a ser uma bela manhã de Primavera completamente normal.

Respirámos de alívio. A *adjetivite*, afinal, é curável! É só tirar os adjetivos repetitivos e os adjetivos que estão a mais...

– Doutor – perguntámos – quais são, se faz favor, os adjetivos repetitivos e os que estão a mais?

Fez-se um minuto de silêncio. O médico parecia pensar. Depois abriu a sua maleta preta, tirou de lá um bisturi e avançou de repente para a cama, gritando:

– Todos! Todos! Todos estão a mais!

E, erguendo bem alto o bisturi que ainda pingava sangue, aproximou-se da manhã de Primavera que tremia de pavor dentro da cama, lívida, agarrada aos lençóis. Depois de limpar o sangue do bisturi nas barbas cor de laranja, o médico preparou-se para extirpar os atributos todos à manhã de Primavera! Foi então que percebemos que se tratava de um louco. Um de nós agarrou-lhe na mão, outro arrancou-lhe o bisturi e correu a atirá-lo pela janela. (Ao bisturi, não ao médico.) Ouviu-se um grito estridente lá fora, no passeio. Aproximámo-nos da janela, enquanto o médico escapava pela porta, dando umas gargalhadas sinistras. No passeio, ferido num braço e fazendo uma grande fita, estava Dom Mínimo, o Anão Enorme.

Gomes, L. & Cruz, A. (Ilustrador). (2009). *Dom Mínimo, o Anão Enorme e Outras Histórias*. Alfragide: Texto Editora.
(adaptado para a nova grafia)

LABORATÓRIO GRAMATICAL: Como variam os adjetivos?

Instruções:

- segue as indicações que te são dadas;
- só podes passar à etapa seguinte quando tiveres concluído a anterior.

PARTE 1

1. Indica a classe de palavras, que já estudaste, que está maioritariamente presente ao longo de todo o texto.

2. Lista, de acordo com o exemplo do quadro abaixo, todos os adjetivos que encontras no texto que acabaste de ler.

- 2.1. Assinala com um X o género de cada adjetivo que encontraste e escreve o nome a que se refere cada um desses adjetivos.


Adjetivos	Género do adjetivo		Nome a que se refere o adjetivo
	Masculino	Feminino	
1. bela		X	manhã
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			
13.			
14.			
15.			
16.			
17.			
18.			
19.			
20.			
21.			
22.			
23.			
24.			

LABORATÓRIO GRAMATICAL: Como variam os adjetivos?

25.				
26.				
27.				
28.				
29.				
30.				
31.				
32.				
33.				
34.				
35.				
36.				
37.				
38.				
39.				
40.				
41.				
42.				
43.				
44.				
45.				
46.				
47.				
48.				
49.				
50.				
51.				
52.				
53.				
54.				
55.				
56.				
57.				
58.				
59.				
60.				

3. Observa atentamente o quadro que preenchestes.

Qual a relação existente entre o género em que o adjetivo se encontra e o nome a que o adjetivo se refere? Regista as conclusões a que chegaste.



LABORATÓRIO GRAMATICAL. Como variam os adjetivos?

4. Indica os adjetivos que, no texto, estão associados à *manhã de Primavera*, ao *médico* e ao *quarto da manhã de Primavera*.

Three empty ovals are arranged horizontally. Below each oval is a dashed rectangular box, intended for the student to write the adjectives associated with the categories mentioned in question 4.

5. Qual a função desses adjetivos?

A large dashed rectangular box is provided for the student to write the function of the adjectives identified in the previous question.

Grelha de observação para o Laboratório Gramatical sobre os adjetivos (parte 1).

23 de abril de 2014	Indicadores de avaliação				
Alunos	Relaciona a informação lida com conhecimentos exteriores ao texto	Responde a questões	Descobre regularidades relativas à flexão dos adjetivos em número	Descobre regularidades relativas à flexão dos adjetivos em género	Identifica as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa
1	3	3	3	3	3
2	3	3	3	3	3
3	3	3	3	3	3
4	3	3	3	3	3
5	3	3	3	3	3
6	3	3	3	3	3
7	3	3	3	3	3
8	3	3	3	3	3
9	3	3	3	3	3
10	3	3	3	3	3
11	3	3	3	3	3
12	3	3	3	3	3
13	3	3	3	3	3
14	3	3	3	3	3
15	3	3	3	3	3
16	3	3	3	3	3
17	3	3	3	3	3
18	3	3	3	3	3
19	3	3	3	3	3
20	3	3	3	3	3
21	3	3	3	3	3
22	3	3	3	3	3
23	3	3	3	3	3
24	3	3	3	3	3
25	3	3	3	3	3

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado

1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Figura K3. Ficha de Trabalho sobre a divisão.

Nome: _____		
Data: ____/____/____		Ano/Turma: _____

Divisão

1. De acordo com um dos exemplos apresentados, resolve as operações seguintes utilizando o algoritmo da divisão.

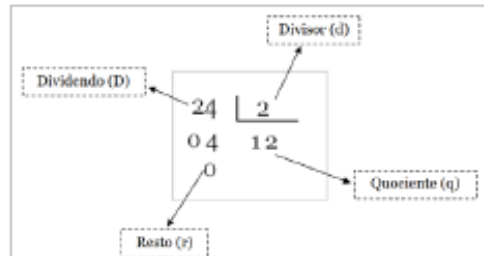
$24 : 2 = 12$

$$\begin{array}{r} 24 \quad | \quad 2 \\ 04 \quad 12 \\ 0 \end{array}$$

$$\begin{array}{r} 24 \quad | \quad 2 \\ \underline{-2} \quad 12 \\ 04 \\ \underline{-4} \\ 0 \end{array}$$

$36 \quad \quad 2$ 	$63 \quad \quad 2$ 	$84 \quad \quad 2$
$97 \quad \quad 2$ 	$120 \quad \quad 2$ 	$186 \quad \quad 2$

2. Observa o exemplo e completa o quadro com os números das operações que realizaste anteriormente.



Dividendo	Divisor	Quociente	Resto
24	2	12	0

3. Resolve o problema seguinte:

O Pedro foi ao supermercado e recebeu de troco das suas compras 37 euros. Quando chegou a casa, a mãe disse-lhe para dividir o troco com os seus irmãos Miguel e André.

Com quanto dinheiro ficou cada um dos irmãos?

Grelha de observação para a atividade sobre as formas de relevo e para a atividade prática – *Os solos são todos iguais?*

23 de abril de 2014	Indicadores de avaliação						
Alunos	Analisa amostras de diferentes tipos de solos	Identifica algumas características dos tipos de solo (cor, textura, cheiro, permeabilidade)	Procura o que se encontra no solo (restos de seres vivos, grãos de areia, fragmentos de rocha, outros materiais)	Colabora no trabalho em grupo	Coopera com os outros na prossecução de objetivos comuns	Interage com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos	Coloca-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros
1	3	3	3	3	3	3	2
2	3	3	3	3	3	3	2
3	3	3	3	3	2	3	2
4	3	3	3	2	2	3	2
5	3	3	3	3	2	3	2
6	3	3	3	3	3	3	2
7	3	3	3	3	3	3	2
8	3	3	3	3	3	3	2
9	3	3	3	3	3	3	2
10	3	3	3	3	3	3	2
11	3	3	3	3	3	3	2
12	3	3	3	3	3	3	2
13	3	3	3	3	3	3	2
14	3	3	3	3	3	3	2
15	3	3	3	3	2	3	2
16	3	3	3	2	3	3	2
17	3	3	3	2	3	3	2
18	3	3	3	3	3	3	2
19	3	3	3	2	2	3	2
20	3	3	3	3	3	3	2
21	3	3	3	3	3	3	2
22	3	3	3	3	3	3	2
23	3	3	3	2	1	3	2
24	3	3	3	2	2	3	2
25	3	3	3	2	2	3	2

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado

1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Figura K4. Plano Individual de Trabalho.

Plano Individual de Trabalho n.º _____

Nome: _____ Semana de: ___/___/___ a ___/___/___

Esta semana tenho de trabalhar mais:

	Taxa recuperar / superar dificuldades	Taxa saber mais
Português		
Matemática		
Estudo do Meio		
Oficinas		

	O que tenho de fazer no IEL	Já fiz	Total de atividades	Dúvidas
Escrita de textos				
Lectura de textos/livros				
Fichas de leitura				
Fichas de Português				
Manual de Português				
Fichas de Matemática				
Manual de Matemática				
Fichas de Estudo do Meio				
Manual de Estudo do Meio				
Oficinas				
Corrigir trabalhos				
Apoio aos colegas				
Total de atividades previstas a realizar durante a semana		Total de atividades realizadas esta semana		

	Português	Matemática	Estudo do Meio	Oficinas
Apoio da professora				

	Português	Matemática	Estudo do Meio	Oficinas
Apoio dos colegas				

	O que aprendi	Autoavaliação	O que fazer para melhorar
Português			
Matemática			
Estudo de Meio			
Oficinas			

Autoavaliação: Satisfaz bem  Satisfaz  Satisfaz pouco 

Autoavaliação do trabalho que realizei durante esta semana: como trabalhei?

Cumpei as tarefas que tinha previsto?

Trabalhei pouco ____ Podia ter trabalhado mais ____ Trabalhei bem ____

Porquê? O que posso melhorar?

Sugestões e comentários dos colegas:

Grelha de observação para o Balanço do dia.

23 de abril de 2014	Indicadores de avaliação		
Alunos	Analisa o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações	Participa em atividades coletivas da turma	Participa em processos de avaliação a vários níveis, de forma consciente
1	2	3	3
2	F	F	F
3	2	3	2
4	2	2	2
5	2	3	3
6	3	3	3
7	2	3	3
8	3	3	3
9	2	3	3
10	2	3	3
11	2	3	3
12	3	3	3
13	2	3	3
14	2	3	3
15	2	3	3
16	2	2	2
17	2	2	2
18	2	3	3
19	3	2	3
20	3	3	3
21	2	3	2
22	2	3	3
23	2	2	2
24	2	2	2
25	2	2	2

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado

1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Anexo L. Identificação dos objetivos gerais e das respetivas estratégias globais de intervenção para cada área disciplinar e para a Educação para a Cidadania (integração curricular).

Tabela L1

Identificação dos objetivos gerais e das respetivas estratégias globais de intervenção para cada área disciplinar e para a Educação para a Cidadania (integração curricular).

Objetivos gerais	Disciplinas e integração curricular							
	Português	Matemática	Estudo do Meio	Expressão e Educação Físico-Motora	Expressão e Educação Musical	Expressão e Educação Dramática	Expressão e Educação Plástica	Educação para a Cidadania (integração curricular)
<i>Desenvolver a competência de autorregulação</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação de ficheiros de Português no <i>Tempo de estudo autónomo</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação da rotina de <i>Cálculo mental</i>; - Implementação da rotina do <i>Problema da semana</i>; - Implementação de ficheiros de Matemática no <i>Tempo de estudo autónomo</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação de ficheiros de Estudo do Meio no <i>Tempo de estudo autónomo</i>; - Implementação de atividades práticas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Realização de jogos; - Participação em jogos de equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação de jogos musicais; - Utilização de instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Exploração/ atribuição de funções a objetos do quotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação de instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho de aprendizagem; - Implementação de diferentes modalidades de trabalho;

								<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de metodologia de trabalho de projeto; - Integração com os conteúdos das diferentes disciplinas; - Implementação de rotinas.
Desenvolver competências de participação cívica e democrática	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação da rotina <i>Ler, contar e mostrar</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação da rotina de <i>Cálculo mental</i>; - Implementação da rotina do <i>Problema da semana</i>. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Partilha de procedimentos e de resultados com a comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Realização de jogos; - Participação em jogos de equipa. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação de jogos musicais; - Utilização de instrumentos musicais. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Realização de improvisações. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Exposição/divulgação das produções. 	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação de diferentes modalidades de trabalho; - Implementação de metodologia de trabalho de projeto; - Integração com os conteúdos das diferentes disciplinas; - Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação; - Implementação

								de rotinas.
<i>Desenvolver competências de escrita</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho de aprendizagem; - Realização do <i>Conselho de turma</i>; - Implementação da rotina <i>Diário de turma</i>; - Implementação da rotina <i>Ler, contar e mostrar</i>; - Organização das aprendizagens em mapas/esquemas conceptuais; - Implementação de fichas de leitura; - Diversificação da produção de diferentes géneros textuais, integrando-os em contextos 	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho de aprendizagem; - Implementação da rotina do <i>Problema da semana</i>; - Exploração de problemas a partir de situações do quotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização das aprendizagens em mapas/esquemas conceptuais. 	-----	-----	-----	-----	<ul style="list-style-type: none"> - Implementação de instrumentos de registo para a organização, pilotagem e avaliação do trabalho de aprendizagem; - Implementação de diferentes modalidades de trabalho; - Implementação de metodologia de trabalho de projeto; - Integração com os conteúdos das diferentes disciplinas; - Implementação de rotinas.

	<p>significativos de escrita;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Disponibilização de materiais de apoio à produção de textos; - Realização de <i>Laboratórios Gramaticais</i>. 							
<p><i>Desenvolver competências para a mobilização de conceitos científicos</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Organização das aprendizagens em mapas/esquemas conceptuais; - Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Exploração de problemas a partir de situações do quotidiano; - Utilização de materiais manipuláveis; - Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação. 	<ul style="list-style-type: none"> - Organização das aprendizagens em mapas/esquemas conceptuais; - Visualização de documentários; - Implementação de atividades práticas; - Partilha de procedimentos e de resultados com a comunidade educativa; - Recurso às Tecnologias de Informação e Comunicação. 	-----	-----	-----	-----	<ul style="list-style-type: none"> - Conceção de momentos de partilha e diálogo; - Implementação de diferentes modalidades de trabalho; - Implementação de metodologia de trabalho de projeto; - Integração com os conteúdos das diferentes disciplinas; - Implementação de rotinas.

Nota. Elaboração própria.

Anexo M. Rotinas.

Tabela M1

Rotinas.

Rotinas	Funcionamento	Objetivos	Periodicidade
<i>Plano do dia</i>	O professor traz o plano do dia, previamente elaborado, e afixa-o no quadro da sala de aula. Em seguida, dialoga com os alunos sobre as atividades que se pretendem realizar durante do dia e, por fim, os alunos copiam-no para o seu caderno diário. Esta rotina não deve exceder, aproximadamente, os cinco minutos.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a cooperação formativa e reguladora; - Desenvolver competências sociais. 	Diariamente (ao início da manhã)
<i>Balanco do dia</i>	Momento destinado à avaliação do trabalho realizado ao longo do dia que conta com a participação de todos os elementos da turma. Esta avaliação consiste na verificação do cumprimento do <i>Plano do dia</i> e na regulação das aprendizagens realizadas ao nível dos conteúdos e das competências sociais. Esta rotina deve ocupar, aproximadamente, dez minutos.	<ul style="list-style-type: none"> - Regular e avaliar as aprendizagens desenvolvidas; - Desenvolver competências de expressão oral. 	Diariamente (ao final do dia)
<i>Diário de turma</i>	Documento afixado no <i>placard</i> da sala de aula que serve de suporte para os alunos, sempre que sentirem necessidade, registarem as relações interpessoais da turma e também opiniões e sugestões. Este documento auxilia a discussão e partilha de ideias, bem como a resolução de problemas no <i>Conselho de turma</i> semanal.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências sociais; - Desenvolver competências de escrita. 	Diariamente
<i>Conselho de turma</i>	Este momento é realizado todas as sextas-feiras da parte da tarde e consiste num debate democrático de questões que surgiram ao longo da semana relacionadas com o trabalho desenvolvido e com as aprendizagens realizadas, bem como com outros aspetos registados pelos alunos no <i>Diário de turma</i> ou que o professor considere relevante destacar. Este momento de balanço semanal culminará com uma ata lavrada pelo secretário, com o auxílio das notas tomadas no quadro da sala de aula e dos restantes elementos da turma.	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências sociais; - Desenvolver competências de expressão oral, nomeadamente a capacidade de descrição, de argumentação e de explicitação de pontos de vista; - Desenvolver competências de escrita. 	Semanalmente (sexta-feira)
<i>Tempo de estudo</i>	Este momento é destinado à realização	- Desenvolver a capacidade de	Três vezes por

<p>autônomo</p>	<p>de ficheiros marcados pelos alunos no seu <i>Plano individual de trabalho</i>. Deste modo, o <i>Plano individual de trabalho</i> constitui-se como um guia orientador, para os alunos, do trabalho a realizar ao longo da semana no <i>Tempo de estudo autónomo</i>.</p> <p>Durante este tempo, o professor pode acompanhar os alunos com mais dificuldades enquanto os restantes elementos da turma realizam autonomamente os ficheiros a que se propuseram, no sentido de treinar, consolidar ou desenvolver as aprendizagens realizadas.</p> <p>Para que neste momento os alunos possam, efetivamente, trabalhar autonomamente pretende-se que as instruções de cada ficheiro sejam claras e que os mesmos sejam autocorretivos, isto é, sejam acompanhados da respetiva correção.</p> <p>Note-se que, esta rotina não tem de se realizar apenas nas horas estipuladas, uma vez que pode ser desenvolvida sempre que os alunos finalizarem as tarefas propostas.</p> <p>Este tipo de trabalho fomenta a autonomia, um dos objetivos gerais do Plano de Intervenção, e valoriza as diferenças individuais e os ritmos de aprendizagem de cada aluno.</p>	<p>autorregulação, fomentando a autonomia;</p> <ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências de estudo, autonomamente; - Regular e autoavaliar os processos de aprendizagem desenvolvidos. 	<p>semana (terça-feira, quarta-feira e quinta-feira)</p>
<p>Ler, contar e mostrar</p>	<p>Esta rotina é realizada três vezes por semana ao início da manhã, ocupando cerca de quinze minutos. Mediante inscrição prévia (máximo de duas inscrições por dia), os alunos têm oportunidade de apresentar as suas produções autónomas, ler um pequeno livro, partilhar ideias ou mostrar algo preparado antecipadamente de acordo com os seus interesses.</p> <p>No final das apresentações, são colocadas questões (caso existam) e realiza-se uma pequena discussão para apreciar os trabalhos apresentados.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver competências de expressão oral; - Desenvolver competências sociais. 	<p>Três vezes por semana (segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira)</p>
<p>Hora do conto</p>	<p>Este momento da semana é destinado à promoção da leitura e pretende despertar nos alunos o gosto e o prazer pela mesma.</p> <p>Assim, serão lidas ou contadas pequenas histórias e, posteriormente, desenvolver-se-á uma pequena atividade de exploração em torno daquilo que se ouviu.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver o gosto e o prazer pela leitura; - Estimular a curiosidade e o gosto pela descoberta; - Desenvolver competências de expressão oral; - Exercitar a capacidade de reter informação. 	<p>Semanalmente</p>

<p><i>Cálculo mental</i></p>	<p>Neste momento pretende-se que os alunos desenvolvam diversas estratégias de cálculo mental. Serão entregues aos alunos pequenas fichas para estes resolverem usando as estratégias mencionadas, durante um período de tempo previamente estipulado pelo professor. Após esse período, o professor recolhe as fichas e solicita a participação dos alunos para explicarem a estratégia utilizada para resolver cada operação. Essas estratégias são escritas no quadro da sala de aula e todos os alunos deverão copiá-las para o seu caderno diário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver estratégias diversificadas de cálculo. 	<p>Semanalmente (quinta-feira)</p>
<p><i>Problema da semana</i></p>	<p>Este momento destina-se ao trabalho em torno da interpretação e compreensão de enunciados matemáticos, bem como da partilha de diferentes estratégias para a resolução de um mesmo problema. Esta rotina é realizada em casa. Todas as semanas, os alunos levam para casa um novo problema/desafio que têm para resolver durante uma semana. Na semana seguinte, os alunos apresentam e explicitam a estratégia que utilizaram, desenvolvendo a comunicação matemática, e, posteriormente, é-lhes proposta uma nova tarefa.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a interpretação de enunciados matemáticos; - Desenvolver o raciocínio matemático; - Desenvolver a comunicação matemática. 	<p>Semanalmente (terça-feira)</p>

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de Grave-Resendes e Soares (2002).

Anexo N. Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as áreas disciplinares do currículo do 1.º CEB distribuídos para as semanas de intervenção educativa.

Tabela N1

Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as áreas disciplinares do currículo do 1.º CEB distribuídos pela 1.ª semana de intervenção educativa.

1.ª Semana (21 a 25 de abril)		
Área disciplinar	Objetivos específicos	Conteúdos de aprendizagem
Português	<p>1.1. Identificar os constituintes de um livro; 1.2. Dominar o léxico do livro e da leitura de acesso à informação.</p> <p>2. Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão.</p> <p>3. Fazer uma leitura que possibilite: confrontar as previsões feitas com o assunto do texto; detetar informação relevante; identificar o tema central e aspetos acessórios; transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em quadros-síntese, mapas conceptuais, esquemas...; responder a questões; identificar o sentido global de um texto; propor títulos para textos ou partes de textos.</p> <p>4. Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos.</p> <p>5. Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados corretamente;</p> <p>5.2. Elaborar uma descrição de uma cena, objeto, paisagem, pessoa ou personagem.</p> <p>6.1. Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: identificar erros; acrescentar, apagar, substituir; condensar, reordenar, reconfigurar; reescrever o texto;</p>	<p>1. Texto; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...); Autor.</p> <p>2. Leitura orientada; Tipos e formas de leitura.</p> <p>3. Funções e objetivos da leitura; Informação relevante e acessória; Assunto e ideia principal; Esquemas, mapas, quadros.</p> <p>4. Planificação de textos.</p> <p>5. Textualização; Escrita compositiva; Coesão e coerência, deixis, anáfora, progressão temática, configuração gráfica: pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia;</p>

	<p>6.2. Cuidar da apresentação final dos textos.</p> <p>7.1. Distinguir os graus dos adjetivos.</p>	<p>Texto descritivo;</p> <p>Fórmulas de abertura e encerramento; conectores discursivos.</p> <p>6.</p> <p>Revisão de textos;</p> <p>Tipos de erros.</p> <p>7. Adjetivo – numeral; qualificativo.</p>
Matemática	<p>4.1. Efetuar divisões inteiras identificando o quociente e o resto quando o divisor e o quociente são números naturais inferiores a 10, por manipulação de objetos ou recorrendo a desenhos e esquemas;</p> <p>4.2. Reconhecer que o dividendo é igual à soma do resto com o produto do quociente pelo divisor e que o resto é inferior ao divisor;</p> <p>4.3. Reconhecer que um número natural é divisor de outro se o resto da divisão do segundo pelo primeiro for igual a zero;</p> <p>4.4. Resolver problemas de até três passos envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento.</p> <p>1. Utilizar corretamente os numerais ordinais até centésimo.</p> <p>2.1. Estender as regras de construção dos numerais cardinais até um milhão;</p> <p>2.2. Efetuar contagens progressivas e regressivas, com saltos fixos, que possam tirar partido das regras de construção dos numerais cardinais até um milhão.</p>	<p>4.</p> <p>Divisão inteira por métodos informais;</p> <p>Relação entre dividendo, divisor, quociente e resto;</p> <p>Problemas de até três passos envolvendo situações de partilha equitativa e de agrupamento.</p> <p>1. Numerais ordinais até centésimo.</p> <p>2.</p> <p>Números naturais até um milhão;</p> <p>Contagens progressivas e regressivas com saltos fixos.</p>
Estudo do Meio	<p>1.1. Recolher amostras de diferentes tipos de solo;</p> <p>1.2. Identificar algumas características dos tipos de solo (cor, textura, cheiro, permeabilidade);</p> <p>1.3. Recolher amostras de rochas existentes no ambiente próximo;</p> <p>1.4. Reconhecer a utilidade de algumas rochas;</p> <p>1.5. Distinguir formas de relevo existentes na região (elevações, vales, planícies), localizando-as no mapa;</p> <p>1.6. Distinguir meios aquáticos existentes na região (cursos de água, oceano, lagoas), localizando-os no mapa;</p> <p>1.7. Distinguir nascente, foz, margem direita e esquerda, afluentes.</p>	<p>1. Aspetos físicos do meio local.</p>

Expressão e Educação Físico-Motora	(feriado)	
Expressão e Educação Musical	(O período de intervenção educativa começa apenas no dia 22 de abril, pelo que o horário letivo não permite que nesta semana se desenvolva trabalho na disciplina de Expressão e Educação Musical).	
Expressão e Educação Dramática	<ul style="list-style-type: none"> 1.1. Explorar o espaço circundante; 1.2. Explorar deslocamentos simples seguindo trajetórias diversos; 1.3. Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, táteis; 1.4. Deslocar-se em coordenação com um par. 2.1. Explorar as transformações de objetos: imaginando-os com outras características; utilizando-os em ações; 2.2. Utilizar objetos dando-lhes atributos imaginados em situações de interação; 2.3. Utilizar máscaras, fantoches. 3.1. Participar na elaboração oral de uma história; 3.2. Improvisar um diálogo ou uma pequena história. 	<ul style="list-style-type: none"> 1. Espaço. 2. Objetos. 3. Linguagem verbal.
Expressão e Educação Plástica	<ul style="list-style-type: none"> 2.1. Pintar livremente em suportes neutros; 3.1. Fazer experiências de mistura de cores; 3.3. Fazer pintura soprada. 	<ul style="list-style-type: none"> 2. Pintura de expressão livre. 3. Pintura sugerida.

Educação para a Cidadania (integração curricular)	1.1. Compreender a necessidade de regras e do seu cumprimento; 1.2. Participar na construção coletiva de regras, e/ou na sua mudança, orientada por princípios de justiça e equidade; 1.3. Analisar o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações. 2.1. Colaborar no trabalho em grupo; 2.2. Participar em atividades coletivas da turma ou da escola; 2.3. Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; 2.4. Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos. 3. Estabelecer, cumprir acordos e compromissos e assumir as suas responsabilidades. 4. Colocar-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros. 5. Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente.	1. Cumprimento de regras estabelecidas. 2. Trabalho cooperativo. 3. Responsabilidade. 4. Respeito. 5. Processos democráticos.
--	--	---

Nota. Elaboração própria.

Tabela N2

Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as disciplinas do currículo do 1.º CEB distribuídos pela 2.ª semana de intervenção educativa.

2.ª Semana (28 de abril a 2 de maio)		
Área disciplinar	Objetivos específicos	Conteúdos de aprendizagem
Português	1.1. Identificar os constituintes de um livro; 1.2. Dominar o léxico do livro e da leitura de acesso à informação. 2. Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão. 3. Fazer uma leitura que possibilite: confrontar as previsões feitas com o	1. Texto; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...); Autor.

	<p>assunto do texto; detetar informação relevante; identificar o tema central e aspetos acessórios; transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em quadros-síntese, mapas conceptuais, esquemas...; responder a questões; identificar o sentido global de um texto; propor títulos para textos ou partes de textos.</p> <p>4. Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos.</p> <p>5. Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados corretamente;</p> <p>5.3. Redigir uma carta, com intenção específica.</p> <p>6.1. Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: identificar erros; acrescentar, apagar, substituir; condensar, reordenar, reconfigurar; reescrever o texto;</p> <p>6.2. Cuidar da apresentação final dos textos.</p> <p>8.1. Classificar e seriar (estabelecer classes, ordenar elementos em classes, distinguir uma classe de outra);</p> <p>8.2. Identificar as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe;</p> <p>8.3. Identificar os determinantes possessivos;</p> <p>8.4. Identificar os determinantes demonstrativos.</p>	<p>2. Leitura orientada; Tipos e formas de leitura.</p> <p>3. Funções e objetivos da leitura; Informação relevante e acessória; Assunto e ideia principal; Esquemas, mapas, quadros.</p> <p>4. Planificação de textos.</p> <p>5. Textualização; Escrita compositiva; Coesão e coerência, deixis, anáfora, progressão temática, configuração gráfica; pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Fórmulas de abertura e encerramento; conetores discursivos; Carta: fórmulas de saudação e despedida; assunto; data; remetente, destinatário.</p> <p>6. Revisão de textos; Tipos de erros.</p> <p>8. Determinante – artigo (definido, indefinido), possessivo, demonstrativo.</p>
<p>Matemática</p>	<p>3.1. Designar mil unidades por um milhar e reconhecer que um milhar é igual a dez centenas e a cem dezenas;</p> <p>3.2. Representar qualquer número natural até 1.000.000, identificando o valor posicional dos algarismos que o compõem e efetuar a leitura por classes e por ordens;</p> <p>3.3. Comparar números naturais até 1.000.000 utilizando os símbolos «<» e «>»;</p> <p>3.4. Efetuar a decomposição decimal de qualquer número natural até um milhão;</p> <p>3.5. Arredondar um número natural até à dezena, à centena, ao milhar, à dezena de milhar ou à centena de milhar mais próxima, utilizando o</p>	<p>3. Leitura por classes e por ordens e decomposição decimal de números até um milhão; Comparação de números até um milhão; Arredondamentos.</p> <p>7. Frações decimais; representação na forma de dízimas finitas; Redução de frações decimais ao mesmo denominador; adição de números racionais representados por frações decimais com denominadores até mil; Algoritmos para a adição e para a subtração de números racionais</p>

	<p>valor posicional dos algarismos.</p> <p>7.1. Identificar as frações decimais como as frações com denominadores iguais a 10, 100, 1000, etc.;</p> <p>7.2. Adicionar frações decimais com denominadores até 1000, reduzindo ao maior denominador;</p> <p>7.3. Representar por 0,1, 0,01 e 0,001 os números racionais $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$ respectivamente;</p> <p>7.4. Adicionar e subtrair números representados na forma de dízima utilizando os algoritmos.</p> <p>7.5. Resolver problemas de até três passos envolvendo números racionais representados de diversas formas e as operações de adição e de subtração.</p> <p>8.1. Relacionar as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico;</p> <p>8.2. Medir distâncias e comprimentos utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões;</p> <p>8.3. Construir numa grelha quadriculada figuras não geometricamente iguais com o mesmo perímetro;</p> <p>8.4. Reconhecer que figuras com a mesma área podem ter perímetros diferentes;</p> <p>8.5. Fixar uma unidade de comprimento e identificar a área de um quadrado de lado de medida 1 como uma «unidade quadrada»;</p> <p>8.6. Medir a área de figuras decomponíveis em unidades quadradas;</p> <p>8.7. Reconhecer, fixada uma unidade de comprimento, que a medida, em unidades quadradas, da área de um retângulo de lados de medidas inteiras é dada pelo produto das medidas de dois lados concorrentes;</p> <p>8.8. Reconhecer o metro quadrado como a área de um quadrado com um metro de lado.</p> <p>12. Resolver problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>	<p>representados por dízimas finitas.</p> <p>8.</p> <p>Unidades de medida de comprimento do sistema métrico; conversões; Medições de áreas em unidades quadradas; Fórmula para a área do retângulo de lados de medida inteira.</p> <p>12. Problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>
<p>Estudo do Meio</p>	<p>1.1. Recolher amostras de diferentes tipos de solo;</p> <p>1.2. Identificar algumas características dos tipos de solo (cor, textura, cheiro, permeabilidade);</p>	<p>1. Aspetos físicos do meio local.</p> <p>2. Os astros.</p> <p>4. Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade.</p>

	<p>1.3. Recolher amostras de rochas existentes no ambiente próximo;</p> <p>1.4. Reconhecer a utilidade de algumas rochas;</p> <p>1.5. Distinguir formas de relevo existentes na região (elevações, vales, planícies), localizando-as no mapa;</p> <p>1.6. Distinguir meios aquáticos existentes na região (cursos de água, oceano, lagoas), localizando-os no mapa;</p> <p>1.7. Distinguir nascente, foz, margem direita e esquerda, afluentes.</p> <p>2.1. Reconhecer o Sol como fonte de luz e calor;</p> <p>2.2. Verificar as posições do Sol ao longo do dia (nascente/sul/poente);</p> <p>2.3. Conhecer os pontos cardeais;</p> <p>2.4. Distinguir estrelas de planetas (Sol – estrela; Lua - planeta).</p> <p>4.1. Reconhecer as funções de espaços do bairro ou da localidade;</p> <p>4.2. Representar os espaços do bairro ou da localidade (desenhos, pinturas...);</p> <p>4.3. Localizar esses espaços numa planta do bairro ou da localidade.</p>	
--	--	--

<p>Expressão e Educação Físico-Motora</p>	<p>1.1. Saltar ao eixo por cima de um companheiro após corrida de balanço e chamada a pés juntos, passando com os membros inferiores bem afastados e chegando ao solo em equilíbrio;</p> <p>1.2. Combinar posições de equilíbrio estático, com marcha lateral, para trás e para a frente, e «meias-voltas»;</p> <p>1.3. Lançar e receber o arco na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no solo;</p> <p>1.4. Lançar o arco para a frente, no solo, fazendo-o voltar para trás, seguido de salto para que o arco passe por entre as suas pernas, agarrando-o atrás do corpo com uma das mãos;</p> <p>1.5. Lançar e receber o arco com as duas mãos, no plano horizontal, posicionando-se para ficar dentro do arco na receção;</p> <p>1.6. Saltar à corda em corrida e no local (a pés juntos e pé coxinho), com coordenação e fluidez de movimentos;</p> <p>1.7. Saltar à corda, movimentada pelos companheiros, entrando e saindo sem lhe tocar;</p> <p>1.8. Rolar a bola sobre diferentes superfícies do corpo, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais.</p> <p>2.1. Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo;</p> <p>2.2. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física;</p> <p>2.3. Em posse de bola, passar a um companheiro que esteja liberto, respeitando o limite dos apoios estabelecidos;</p> <p>2.4. Receber ativamente a bola com as duas mãos, quando esta lhe é dirigida ou quando a interceptar;</p> <p>2.5. Fazer toques de sustentação para o companheiro, com as mãos, antebraços e ou cabeça, posicionando-se no ponto de queda da bola, para a devolver;</p> <p>2.9. Escolher e perseguir um dos fugitivos para o tocar, utilizando mudanças de direção e velocidade, procurando desviá-lo para perto das linhas limites do campo;</p> <p>2.10. Ao «guardar» um fugitivo já apanhado, enquadrando-se para impedir que outros o «salvem»;</p>	<p>1. Percursos e habilidades.</p> <p>2. Jogos.</p>
--	---	---

	<p>2.11. Fugir e esquivar-se do «caçador», utilizando mudanças de direção e velocidade, evitando colocar-se perto das linhas limites do campo;</p> <p>2.12. Coordenar a sua ação com um companheiro criando situações de superioridade numérica (2 x 1) para «salvar» um fugitivo «apanhado».</p>	
Expressão e Educação Musical	<p>1.1. Dizer rimas e lengalengas;</p> <p>1.2. Entoar rimas e lengalengas;</p> <p>1.3. Cantar canções.</p> <p>2.1. Acompanhar canções com gestos e percussão corporal;</p> <p>2.2. Movimentar-se livremente a partir de: sons vocais e instrumentais, melodias e canções, gravações;</p> <p>2.3. Fazer variações bruscas de andamento (rápido, lento) e intensidade (forte, fraco).</p>	<p>1. Voz.</p> <p>2. Corpo.</p>
Expressão e Educação Dramática	<p>1.1. Explorar o espaço circundante;</p> <p>1.3. Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, táteis;</p> <p>1.4. Deslocar-se em coordenação com um par.</p> <p>2.1. Explorar as transformações de objetos: imaginando-os com outras características; utilizando-os em ações;</p> <p>2.2. Utilizar objetos dando-lhes atributos imaginados em situações de interação;</p> <p>3.1. Participar na elaboração oral de uma história;</p> <p>3.2. Improvisar um diálogo ou uma pequena história;</p> <p>3.3. Improvisar situações utilizando diferentes tipos de recursos.</p>	<p>1. Espaço.</p> <p>2. Objetos.</p> <p>3. Linguagem verbal.</p>
Expressão e Educação Plástica	<p>1.1. Ligar/colar elementos para uma construção;</p> <p>1.2. Inventar novos objetos utilizando materiais ou objetos recuperados;</p> <p>1.3. Fazer construções a partir de representação no plano (aldeias, maquetas).</p> <p>3.4. Pintar utilizando dois materiais diferentes (guache e cola, guache e tinta da china, ...);</p> <p>3.5. Pintar em superfícies não planas.</p> <p>4.1. Fazer composições colando: diferentes materiais rasgados, desfiados; diferentes materiais cortados; diferentes materiais recortados.</p>	<p>1. Construções.</p> <p>3. Pintura sugerida.</p> <p>4. Recorte, colagem, dobragem.</p>

Educação para a Cidadania (integração curricular)	<p>1.1. Compreender a necessidade de regras e do seu cumprimento; 1.3. Analisar o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações.</p> <p>2.1. Colaborar no trabalho em grupo; 2.2. Participar em atividades coletivas da turma ou da escola; 2.3. Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; 2.4. Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos.</p> <p>3. Estabelecer, cumprir acordos e compromissos e assumir as suas responsabilidades. 4. Colocar-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros. 5. Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente.</p>	<p>1. Cumprimento de regras estabelecidas. 2. Trabalho cooperativo. 3. Responsabilidade. 4. Respeito. 5. Processos democráticos.</p>
--	---	--

Nota. Elaboração própria.

Tabela N3

Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as disciplinas do currículo do 1.º CEB distribuídos pela 3.ª semana de intervenção educativa.

3.ª Semana (5 a 9 de maio)		
Área disciplinar	Objetivos específicos	Conteúdos de aprendizagem
Português	<p>1.1. Identificar os constituintes de um livro; 1.2. Dominar o léxico do livro e da leitura de acesso à informação. 2. Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão. 3. Fazer uma leitura que possibilite: confrontar as previsões feitas com o assunto do texto; detetar informação relevante; identificar o tema central e aspetos acessórios; transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em</p>	<p>Leitura da obra prevista para o 3.º período: Saramago, J. (2001). <i>A Maior Flor do Mundo</i>. Alfragide: Editorial Caminho.</p> <p>1. Texto; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...); Autor.</p>

	<p>quadros-síntese, mapas conceptuais, esquemas...; responder a questões; identificar o sentido global de um texto; propor títulos para textos ou partes de textos.</p> <p>4. Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos.</p> <p>5. Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados corretamente;</p> <p>5.1. Construir narrativas, no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura (quem, quando, onde, o quê, como...).</p> <p>6.1. Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: identificar erros; acrescentar, apagar, substituir; condensar, reordenar, reconfigurar; reescrever o texto;</p> <p>6.2. Cuidar da apresentação final dos textos.</p> <p>9.1. Classificar e seriar (estabelecer classes, ordenar elementos em classes, distinguir uma classe de outra);</p> <p>9.2. Identificar as características que justificam a inclusão (ou exclusão) de palavras numa classe;</p> <p>9.3. Identificar os pronomes pessoais;</p> <p>9.4. Identificar os pronomes possessivos;</p> <p>9.5. Identificar os pronomes demonstrativos.</p>	<p>2. Leitura orientada; Tipos e formas de leitura.</p> <p>3. Funções e objetivos da leitura; Informação relevante e acessória; Assunto e ideia principal; Esquemas, mapas, quadros.</p> <p>4. Planificação de textos.</p> <p>5. Textualização; Escrita compositiva; Coesão e coerência, deixis, anáfora, progressão temática, configuração gráfica: pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Texto narrativo; Componentes da narrativa: personagens (principal, secundária(s)), espaço, tempo e ação; Estrutura da narrativa: introdução, desenvolvimento e conclusão; Fórmulas de abertura e encerramento; conectores discursivos.</p> <p>6. Revisão de textos; Tipos de erros.</p> <p>9. Pronome – pessoal (forma tónica e átona), possessivo, demonstrativo, interrogativo.</p>
<p>Matemática</p>	<p>7.1. Identificar as frações decimais como as frações com denominadores iguais a 10, 100, 1000, etc.;</p> <p>7.2. Adicionar frações decimais com denominadores até 1000, reduzindo ao maior denominador;</p> <p>7.3. Representar por 0,1, 0,01 e 0,001 os números racionais $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$ respetivamente;</p> <p>7.4. Adicionar e subtrair números representados na forma de dízima utilizando os algoritmos.</p>	<p>7. Frações decimais; representação na forma de dízimas finitas; Redução de frações decimais ao mesmo denominador; adição de números racionais representados por frações decimais com denominadores até mil; Algoritmos para a adição e para a subtração de números racionais representados por dízimas finitas.</p> <p>8. Unidades de medida de comprimento do sistema métrico; conversões;</p>

	<p>7.5. Resolver problemas de até três passos envolvendo números racionais representados de diversas formas e as operações de adição e de subtração.</p> <p>8.1. Relacionar as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico;</p> <p>8.2. Medir distâncias e comprimentos utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões;</p> <p>8.3. Construir numa grelha quadriculada figuras não geometricamente iguais com o mesmo perímetro;</p> <p>8.4. Reconhecer que figuras com a mesma área podem ter perímetros diferentes;</p> <p>8.5. Fixar uma unidade de comprimento e identificar a área de um quadrado de lado de medida 1 como uma «unidade quadrada»;</p> <p>8.6. Medir a área de figuras decomponíveis em unidades quadradas;</p> <p>8.7. Reconhecer, fixada uma unidade de comprimento, que a medida, em unidades quadradas, da área de um retângulo de lados de medidas inteiras é dada pelo produto das medidas de dois lados concorrentes;</p> <p>8.8. Reconhecer o metro quadrado como a área de um quadrado com um metro de lado.</p> <p>12. Resolver problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>	<p>Medições de áreas em unidades quadradas;</p> <p>Fórmula para a área do retângulo de lados de medida inteira.</p> <p>12. Problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>
<p>Estudo do Meio</p>	<p>2.1. Reconhecer o Sol como fonte de luz e calor;</p> <p>2.2. Verificar as posições do Sol ao longo do dia (nascente/sul/poente);</p> <p>2.3. Conhecer os pontos cardeais;</p> <p>2.4. Distinguir estrelas de planetas (Sol – estrela; Lua - planeta).</p> <p>3.1. Descrever itinerários não diários (passeios, visitas de estudo, férias...);</p> <p>3.2. Localizar os pontos de partida e de chegada;</p> <p>3.3. Traçar os itinerários em plantas ou mapas.</p> <p>4.1. Reconhecer as funções de espaços do bairro ou da localidade;</p> <p>4.2. Representar os espaços do bairro ou da localidade (desenhos, pinturas...);</p> <p>4.3. Localizar esses espaços numa planta do bairro ou da localidade.</p>	<p>2. Os astros.</p> <p>3. Os seus itinerários.</p> <p>4. Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade.</p>

<p>Expressão e Educação Físico-Motora</p>	<p>1.1. Saltar ao eixo por cima de um companheiro após corrida de balanço e chamada a pés juntos, passando com os membros inferiores bem afastados e chegando ao solo em equilíbrio;</p> <p>1.2. Combinar posições de equilíbrio estático, com marcha lateral, para trás e para a frente, e «meias-voltas»;</p> <p>1.3. Lançar e receber o arco na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no solo;</p> <p>1.4. Lançar o arco para a frente, no solo, fazendo-o voltar para trás, seguido de salto para que o arco passe por entre as suas pernas, agarrando-o atrás do corpo com uma das mãos;</p> <p>1.5. Lançar e receber o arco com as duas mãos, no plano horizontal, posicionando-se para ficar dentro do arco na receção;</p> <p>1.6. Saltar à corda em corrida e no local (a pés juntos e pé coxinho), com coordenação e fluidez de movimentos;</p> <p>1.7. Saltar à corda, movimentada pelos companheiros, entrando e saindo sem lhe tocar;</p> <p>1.8. Rolar a bola sobre diferentes superfícies do corpo, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais.</p> <p>2.1. Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo;</p> <p>2.2. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física;</p> <p>2.6. Em posse da bola, passar a um companheiro ou rematar (para acertar no adversário), de acordo com as posições dos jogadores;</p> <p>2.7. Criar linhas de passe para receber a bola deslocando-se e utilizando fintas, se necessário;</p> <p>2.8. Optar por intercetar o passe ou esquivar-se, quando a sua equipa não tem bola, deslocando-se na sua área, com oportunidade, conforme a circulação da bola.</p>	<p>1. Percursos e habilidades.</p> <p>2. Jogos.</p>
<p>Expressão e Educação Musical</p>	<p>4.1. Identificar sons isolados: do meio próximo; da natureza;</p> <p>4.2. Identificar ambientes / texturas sonoras: do meio próximo; da natureza;</p> <p>4.3. Dialogar sobre: meio ambiente sonoro.</p> <p>3.1. Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objetos.</p>	<p>4. Desenvolvimento auditivo.</p> <p>3. Instrumentos.</p>

Expressão e Educação Dramática	<p>1.1. Explorar o espaço circundante; 1.2. Explorar deslocamentos simples seguindo trajetórias diversas; 1.3. Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, táteis; 1.4. Deslocar-se em coordenação com um par. 2.2. Utilizar objetos dando-lhes atributos imaginados em situações de interação; 2.3. Utilizar máscaras, fantoches; 2.4. Inventar e utilizar máscaras, fantoches, marionetas. 3.1. Participar na elaboração oral de uma história; 3.2. Improvisar um diálogo ou uma pequena história.</p>	<p>1. Espaço. 2. Objetos. 3. Linguagem verbal.</p>
Expressão e Educação Plástica	<p>1.1. Ligar/colar elementos para uma construção; 1.2. Inventar novos objetos utilizando materiais ou objetos recuperados; 1.3. Fazer construções a partir de representação no plano (aldeias, maquetas). 2.2. Pintar livremente, em grupo, sobre papel de cenário de grandes dimensões. 3.4. Pintar utilizando dois materiais diferentes (guache e cola, guache e tinta da china, ...); 3.5. Pintar em superfícies não planas.</p>	<p>1. Construções. 2. Pintura de expressão livre. 3. Pintura sugerida.</p>
Educação para a Cidadania (integração curricular)	<p>1.1. Compreender a necessidade de regras e do seu cumprimento; 1.3. Analisar o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações. 2.1. Colaborar no trabalho em grupo; 2.2. Participar em atividades coletivas da turma ou da escola; 2.3. Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; 2.4. Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos. 3. Estabelecer, cumprir acordos e compromissos e assumir as suas responsabilidades. 4. Colocar-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros. 5. Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente.</p>	<p>1. Cumprimento de regras estabelecidas. 2. Trabalho cooperativo. 3. Responsabilidade. 4. Respeito. 5. Processos democráticos.</p>

Nota. Elaboração própria.

Tabela N4

Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as disciplinas do currículo do 1.º CEB distribuídos pela 4.ª semana de intervenção educativa.

4.ª Semana (12 a 16 de maio)		
Área disciplinar	Objetivos específicos	Conteúdos de aprendizagem
Português	<p>1.1. Identificar os constituintes de um livro; 1.2. Dominar o léxico do livro e da leitura de acesso à informação.</p> <p>2. Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão.</p> <p>3. Fazer uma leitura que possibilite: confrontar as previsões feitas com o assunto do texto; detetar informação relevante; identificar o tema central e aspetos acessórios; transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em quadros-síntese, mapas conceptuais, esquemas...; responder a questões; identificar o sentido global de um texto; propor títulos para textos ou partes de textos.</p> <p>4. Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos.</p> <p>5. Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados corretamente;</p> <p>5.4. Elaborar um texto informativo-expositivo – relativo a uma experiência/observação; explicação de um fenómeno, uma viagem, desenvolvimento de um tema....</p> <p>6.1. Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: identificar erros; acrescentar, apagar, substituir; condensar, reordenar, reconfigurar; reescrever o texto;</p> <p>6.2. Cuidar da apresentação final dos textos.</p> <p>10.1. Distinguir frase simples e frase complexa;</p> <p>10.2. Expandir e reduzir frases, substituindo e deslocando palavras e grupos de palavras.</p>	<p>1. Texto; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...); Autor.</p> <p>2. Leitura orientada; Tipos e formas de leitura.</p> <p>3. Funções e objetivos da leitura; Informação relevante e acessória; Assunto e ideia principal; Esquemas, mapas, quadros.</p> <p>4. Planificação de textos.</p> <p>5. Textualização; Escrita compositiva; Coesão e coerência, deixis, anáfora, progressão temática, configuração gráfica; pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Fórmulas de abertura e encerramento; conetores discursivos.</p> <p>6. Revisão de textos; Tipos de erros.</p> <p>10. Frase simples, frase complexa.</p>

	11.1. Identificar os constituintes principais da frase.	11. Frase e constituinte da frase; Grupo nominal (GN), Grupo verbal (GV), Grupo adverbial (GAdv).
Matemática	<p>5. Identificar eixos de simetria em figuras planas utilizando dobragens, papel vegetal, etc..</p> <p>6. Reconhecer que a soma e a diferença de frações de iguais denominadores podem ser obtidas adicionando e subtraindo os numeradores.</p> <p>7.1. Identificar as frações decimais como as frações com denominadores iguais a 10, 100, 1000, etc.;</p> <p>7.2. Adicionar frações decimais com denominadores até 1000, reduzindo ao maior denominador;</p> <p>7.3. Representar por 0,1, 0,01 e 0,001 os números racionais $\frac{1}{10}$, $\frac{1}{100}$ e $\frac{1}{1000}$ respectivamente;</p> <p>7.4. Adicionar e subtrair números representados na forma de dízima utilizando os algoritmos.</p> <p>7.5. Resolver problemas de até três passos envolvendo números racionais representados de diversas formas e as operações de adição e de subtração.</p> <p>8.1. Relacionar as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico;</p> <p>8.2. Medir distâncias e comprimentos utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões;</p> <p>8.3. Construir numa grelha quadriculada figuras não geometricamente iguais com o mesmo perímetro;</p> <p>8.4. Reconhecer que figuras com a mesma área podem ter perímetros diferentes;</p> <p>8.5. Fixar uma unidade de comprimento e identificar a área de um quadrado de lado de medida 1 como uma «unidade quadrada»;</p> <p>8.6. Medir a área de figuras decomponíveis em unidades quadradas;</p> <p>8.7. Reconhecer, fixada uma unidade de comprimento, que a medida, em unidades quadradas, da área de um retângulo de lados de medidas inteiras é dada pelo produto das medidas de dois lados concorrentes;</p>	<p>5. Identificação de eixos de simetria em figuras planas.</p> <p>6. Adição e subtração de números racionais representados por frações com o mesmo denominador.</p> <p>7. Frações decimais; representação na forma de dízimas finitas; Redução de frações decimais ao mesmo denominador; adição de números racionais representados por frações decimais com denominadores até mil; Algoritmos para a adição e para a subtração de números racionais representados por dízimas finitas.</p> <p>8. Unidades de medida de comprimento do sistema métrico; conversões; Medições de áreas em unidades quadradas; Fórmula para a área do retângulo de lados de medida inteira.</p> <p>12. Problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>

	<p>8.8. Reconhecer o metro quadrado como a área de um quadrado com um metro de lado.</p> <p>12. Resolver problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>	
Estudo do Meio	<p>3.1. Descrever itinerários não diários (passeios, visitas de estudo, férias...);</p> <p>3.2. Localizar os pontos de partida e de chegada;</p> <p>3.3. Traçar os itinerários em plantas ou mapas.</p> <p>4.1. Reconhecer as funções de espaços do bairro ou da localidade;</p> <p>4.2. Representar os espaços do bairro ou da localidade (desenhos, pinturas...);</p> <p>4.3. Localizar esses espaços numa planta do bairro ou da localidade.</p>	<p>3. Os seus itinerários.</p> <p>4. Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade.</p>
Expressão e Educação Físico-Motora	<p>1.1. Saltar ao eixo por cima de um companheiro após corrida de balanço e chamada a pés juntos, passando com os membros inferiores bem afastados e chegando ao solo em equilíbrio;</p> <p>1.2. Combinar posições de equilíbrio estático, com marcha lateral, para trás e para a frente, e «meias-voltas»;</p> <p>1.3. Lançar e receber o arco na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no solo;</p> <p>1.4. Lançar o arco para a frente, no solo, fazendo-o voltar para trás, seguido de salto para que o arco passe por entre as suas pernas, agarrando-o atrás do corpo com uma das mãos;</p> <p>1.5. Lançar e receber o arco com as duas mãos, no plano horizontal, posicionando-se para ficar dentro do arco na receção;</p> <p>1.6. Saltar à corda em corrida e no local (a pés juntos e pé coxinho), com coordenação e fluidez de movimentos;</p> <p>1.7. Saltar à corda, movimentada pelos companheiros, entrando e saindo sem lhe tocar;</p> <p>1.8. Rolar a bola sobre diferentes superfícies do corpo, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais. fintas, se necessário;</p> <p>2.1. Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo;</p> <p>2.2. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade</p>	<p>1. Percursos e habilidades.</p> <p>2. Jogos.</p>

	<p>e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física;</p> <p>2.6. Em posse da bola, passar a um companheiro ou rematar (para acertar no adversário), de acordo com as posições dos jogadores;</p> <p>2.7. Criar linhas de passe para receber a bola deslocando-se e utilizando fintas, se necessário;</p> <p>2.8. Optar por interceptar o passe ou esquivar-se, quando a sua equipa não tem bola, deslocando-se na sua área, com oportunidade, conforme a circulação da bola.</p>	
Expressão e Educação Musical	<p>3.1. Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objetos;</p> <p>3.2. Construir fontes sonoras elementares introduzindo modificações em materiais e objetos;</p> <p>3.3. Utilizar instrumentos musicais.</p>	3. Instrumentos.
Expressão e Educação Dramática	<p>1.3. Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, táteis;</p> <p>1.4. Deslocar-se em coordenação com um par.</p> <p>3.1. Participar na elaboração oral de uma história;</p> <p>3.2. Improvisar um diálogo ou uma pequena história;</p> <p>3.3. Improvisar situações utilizando diferentes tipos de recursos.</p>	<p>1. Espaço.</p> <p>3. Linguagem verbal.</p>
Expressão e Educação Plástica	<p>2.1. Pintar livremente em suportes neutros;</p> <p>3.2. Pintar superfícies e, por descoloração, desenhar;</p> <p>4.2. Fazer dobragens.</p>	<p>2. Pintura de expressão livre.</p> <p>3. Pintura sugerida.</p> <p>4. Recorte, colagem, dobragem.</p>

Educação para a Cidadania (integração curricular)	1.1. Compreender a necessidade de regras e do seu cumprimento; 1.3. Analisar o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações. 2.1. Colaborar no trabalho em grupo; 2.2. Participar em atividades coletivas da turma ou da escola; 2.3. Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; 2.4. Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos. 3. Estabelecer, cumprir acordos e compromissos e assumir as suas responsabilidades. 4. Colocar-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros. 5. Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente.	1. Cumprimento de regras estabelecidas. 2. Trabalho cooperativo. 3. Responsabilidade. 4. Respeito. 5. Processos democráticos.
--	--	---

Nota. Elaboração própria.

Tabela N5

Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as disciplinas do currículo do 1.º CEB distribuídos pela 5.ª semana de intervenção educativa.

5.ª Semana (19 a 23 de maio)		
Área disciplinar	Objetivos específicos	Conteúdos de aprendizagem
Português	1.1. Identificar os constituintes de um livro; 1.2. Dominar o léxico do livro e da leitura de acesso à informação. 2. Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão. 3. Fazer uma leitura que possibilite: confrontar as previsões feitas com o assunto do texto; detetar informação relevante; identificar o tema central e aspetos acessórios; transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em	1. Texto; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...); Autor. 2. Leitura orientada;

	<p>quadros-síntese, mapas conceituais, esquemas...; responder a questões; identificar o sentido global de um texto; propor títulos para textos ou partes de textos.</p> <p>4. Planificar textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos.</p> <p>5. Redigir textos (de acordo com o plano previamente elaborado; respeitando as convenções (orto)gráficas e de pontuação; utilizando os mecanismos de coesão e coerência adequados corretamente;</p> <p>5.1. Construir narrativas, no plano do real ou da ficção, obedecendo à sua estrutura (quem, quando, onde, o quê, como...).</p> <p>6.1. Rever os textos com vista ao seu aperfeiçoamento: identificar erros; acrescentar, apagar, substituir; condensar, reordenar, reconfigurar; reescrever o texto;</p> <p>6.2. Cuidar da apresentação final dos textos.</p> <p>11.2. Distinguir grupo nominal e grupo verbal.</p> <p>12.1. Distinguir discurso direto e discurso indireto;</p> <p>12.2. Identificar marcas do discurso direto no modo oral e escrito.</p>	<p>Tipos e formas de leitura.</p> <p>3.</p> <p>Funções e objetivos da leitura; Informação relevante e acessória; Assunto e ideia principal; Esquemas, mapas, quadros.</p> <p>4.</p> <p>Planificação de textos.</p> <p>5.</p> <p>Textualização; Escrita compositiva; Coesão e coerência, deixis, anáfora, progressão temática, configuração gráfica: pontuação e sinais auxiliares de escrita, ortografia; Texto narrativo; Componentes da narrativa: personagens (principal, secundária(s)), espaço, tempo e ação; Estrutura da narrativa: introdução, desenvolvimento e conclusão; Fórmulas de abertura e encerramento; conectores discursivos.</p> <p>6.</p> <p>Revisão de textos; Tipos de erros.</p> <p>11.</p> <p>Frase e constituinte da frase; Grupo nominal (GN), Grupo verbal (GV), Grupo adverbial (GAdv).</p> <p>12. Discurso direto, verbos indutores do relato do discurso.</p>
<p>Matemática</p>	<p>9.1. Relacionar as diferentes unidades de massa do sistema métrico;</p> <p>9.2. Realizar pesagens utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões;</p> <p>9.3. Saber que um litro de água pesa um quilograma.</p> <p>10.1. Relacionar as diferentes unidades de capacidade do sistema métrico;</p> <p>10.2. Medir capacidades utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões.</p> <p>11.1. Saber que o minuto é a sexagésima parte da hora e que o segundo é</p>	<p>9.</p> <p>Unidades de massa do sistema métrico; conversões; Pesagens em unidades do sistema métrico; Relação entre litro e quilograma.</p> <p>10.</p> <p>Unidades de capacidade do sistema métrico; conversões; Medições de capacidades em unidades do sistema métrico.</p> <p>11.</p> <p>Minutos e segundos; leitura do tempo em relógios de ponteiros;</p>

	<p>a sexagésima parte do minuto;</p> <p>11.2. Ler e escrever a medida do tempo apresentada num relógio de ponteiros em horas e minutos;</p> <p>11.3. Efetuar conversões de medidas de tempo expressas em horas, minutos e segundos;</p> <p>11.4. Adicionar e subtrair medidas de tempo expressas em horas, minutos e segundos.</p> <p>12. Resolver problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>	<p>Conversões de medidas de tempo;</p> <p>Adição e subtração de medidas de tempo.</p> <p>12. Problemas de até três passos envolvendo medidas de diferentes grandezas.</p>
Estudo do Meio	<p>4.1. Reconhecer as funções de espaços do bairro ou da localidade;</p> <p>4.2. Representar os espaços do bairro ou da localidade (desenhos, pinturas...);</p> <p>4.3. Localizar esses espaços numa planta do bairro ou da localidade.</p>	<p>4. Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade.</p>
Expressão e Educação Físico-Motora	<p>1.1. Saltar ao eixo por cima de um companheiro após corrida de balanço e chamada a pés juntos, passando com os membros inferiores bem afastados e chegando ao solo em equilíbrio;</p> <p>1.2. Combinar posições de equilíbrio estático, com marcha lateral, para trás e para a frente, e «meias-voltas»;</p> <p>1.3. Lançar e receber o arco na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no solo;</p> <p>1.4. Lançar o arco para a frente, no solo, fazendo-o voltar para trás, seguido de salto para que o arco passe por entre as suas pernas, agarrando-o atrás do corpo com uma das mãos;</p> <p>1.5. Lançar e receber o arco com as duas mãos, no plano horizontal, posicionando-se para ficar dentro do arco na receção;</p> <p>1.6. Saltar à corda em corrida e no local (a pés juntos e pé coxinho), com coordenação e fluidez de movimentos;</p> <p>1.7. Saltar à corda, movimentada pelos companheiros, entrando e saindo sem lhe tocar;</p> <p>1.8. Rolar a bola sobre diferentes superfícies do corpo, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais.</p> <p>2.1. Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo;</p> <p>2.2. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade</p>	<p>1. Percursos e habilidades.</p> <p>2. Jogos.</p>

	<p>e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física;</p> <p>2.3. Em posse de bola, passar a um companheiro que esteja liberto, respeitando o limite dos apoios estabelecidos;</p> <p>2.4. Receber ativamente a bola com as duas mãos, quando esta lhe é dirigida ou quando a interceptar;</p> <p>2.5. Fazer toques de sustentação para o companheiro, com as mãos, antebraços e ou cabeça, posicionando-se no ponto de queda da bola, para a devolver;</p> <p>2.9. Escolher e perseguir um dos fugitivos para o tocar, utilizando mudanças de direção e velocidade, procurando desviá-lo para perto das linhas limites do campo;</p> <p>2.10. Ao «guardar» um fugitivo já apanhado, enquadrando-se para impedir que outros o «salvem»;</p> <p>2.11. Fugir e esquivar-se do «caçador», utilizando mudanças de direção e velocidade, evitando colocar-se perto das linhas limites do campo;</p> <p>2.12. Coordenar a sua ação com um companheiro criando situações de superioridade numérica (2 x 1) para «salvar» um fugitivo «apanhado».</p>	
Expressão e Educação Musical	<p>3.1. Experimentar as potencialidades sonoras de materiais e objetos;</p> <p>3.2. Construir fontes sonoras elementares introduzindo modificações em materiais e objetos;</p> <p>3.3. Utilizar instrumentos musicais.</p>	3. Instrumentos.
Expressão e Educação Dramática	<p>1.3. Orientar-se no espaço a partir de referências visuais, auditivas, táteis;</p> <p>1.4. Deslocar-se em coordenação com um par.</p> <p>3.1. Participar na elaboração oral de uma história;</p> <p>3.2. Improvisar um diálogo ou uma pequena história;</p> <p>3.3. Improvisar situações utilizando diferentes tipos de recursos.</p>	<p>1. Espaço.</p> <p>3. Linguagem verbal.</p>
Expressão e Educação Plástica	<p>3.4. Pintar utilizando dois materiais diferentes (guache e cola, guache e tinta da china, ...);</p> <p>3.5. Pintar em superfícies não planas.</p> <p>5. Fazer composições com fim comunicativo: recortando e colando elementos; desenhando e escrevendo; imprimindo e estampando.</p>	<p>3. Pintura sugerida.</p> <p>5. Cartazes.</p>

Educação para a Cidadania (integração curricular)	<p>1.1. Compreender a necessidade de regras e do seu cumprimento; 1.3. Analisar o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações.</p> <p>2.1. Colaborar no trabalho em grupo; 2.2. Participar em atividades coletivas da turma ou da escola; 2.3. Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; 2.4. Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos.</p> <p>3. Estabelecer, cumprir acordos e compromissos e assumir as suas responsabilidades. 4. Colocar-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros. 5. Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente.</p>	<p>1. Cumprimento de regras estabelecidas. 2. Trabalho cooperativo. 3. Responsabilidade. 4. Respeito. 5. Processos democráticos.</p>
--	---	--

Nota. Elaboração própria.

Tabela N6

Sequencialização dos objetivos específicos e dos conteúdos de aprendizagem para as disciplinas do currículo do 1.º CEB distribuídos pela 6.ª semana de intervenção educativa.

6.ª Semana (26 a 30 de maio)		
Área disciplinar	Conteúdos de aprendizagem	Objetivos específicos
Português	<p>1.1. Identificar os constituintes de um livro; 1.2. Dominar o léxico do livro e da leitura de acesso à informação. 2. Ler, de acordo com orientações previamente estabelecidas, textos de diferentes tipos e com diferente extensão. 3. Fazer uma leitura que possibilite: confrontar as previsões feitas com o assunto do texto; detetar informação relevante; identificar o tema central e aspetos acessórios; transformar, parcial ou totalmente, textos lidos em</p>	<p>1. Texto; Paratexto e vocabulário relativo ao livro (título, subtítulo, capa, contracapa, lombada, ilustração, ilustrador, índice...); Autor. 2. Leitura orientada;</p>

	quadros-síntese, mapas conceptuais, esquemas...; responder a questões; identificar o sentido global de um texto; propor títulos para textos ou partes de textos.	Tipos e formas de leitura. 3. Funções e objetivos da leitura; Informação relevante e acessória; Assunto e ideia principal; Esquemas, mapas, quadros.
Matemática	Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente.	Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente.
Estudo do Meio	4.1. Reconhecer as funções de espaços do bairro ou da localidade; 4.2. Representar os espaços do bairro ou da localidade (desenhos, pinturas...); 4.3. Localizar esses espaços numa planta do bairro ou da localidade. - Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente.	4. Os diferentes espaços do seu bairro ou da sua localidade. - Revisões de todos os conteúdos abordados anteriormente.
Expressão e Educação Físico-Motora	1.1. Saltar ao eixo por cima de um companheiro após corrida de balanço e chamada a pés juntos, passando com os membros inferiores bem afastados e chegando ao solo em equilíbrio; 1.2. Combinar posições de equilíbrio estático, com marcha lateral, para trás e para a frente, e «meias-voltas»; 1.3. Lançar e receber o arco na vertical, com cada uma das mãos, evitando que toque no solo; 1.4. Lançar o arco para a frente, no solo, fazendo-o voltar para trás, seguido de salto para que o arco passe por entre as suas pernas, agarrando-o atrás do corpo com uma das mãos; 1.5. Lançar e receber o arco com as duas mãos, no plano horizontal, posicionando-se para ficar dentro do arco na receção; 1.6. Saltar à corda em corrida e no local (a pés juntos e pé coxinho), com coordenação e fluidez de movimentos; 1.7. Saltar à corda, movimentada pelos companheiros, entrando e saindo	1. Percursos e habilidades. 2. Jogos.

	<p>sem lhe tocar;</p> <p>1.8. Rolar a bola sobre diferentes superfícies do corpo, controlando o seu movimento pelo ajustamento dos segmentos corporais.</p> <p>2.1. Cooperar com os companheiros procurando realizar as ações favoráveis ao cumprimento das regras e do objetivo do jogo;</p> <p>2.2. Tratar os colegas de equipa e os adversários com igual cordialidade e respeito, evitando ações que ponham em risco a sua integridade física;</p> <p>2.3. Em posse de bola, passar a um companheiro que esteja liberto, respeitando o limite dos apoios estabelecidos;</p> <p>2.4. Receber ativamente a bola com as duas mãos, quando esta lhe é dirigida ou quando a intercetar;</p> <p>2.5. Fazer toques de sustentação para o companheiro, com as mãos, antebraços e ou cabeça, posicionando-se no ponto de queda da bola, para a devolver;</p> <p>2.6. Em posse da bola, passar a um companheiro ou rematar (para acertar no adversário), de acordo com as posições dos jogadores;</p> <p>2.7. Criar linhas de passe para receber a bola deslocando-se e utilizando fintas, se necessário;</p> <p>2.8. Optar por intercetar o passe ou esquivar-se, quando a sua equipa não tem bola, deslocando-se na sua área, com oportunidade, conforme a circulação da bola.</p>	
Expressão e Educação Musical	<p>1.1. Dizer rimas e lengalengas;</p> <p>1.2. Entoar rimas e lengalengas;</p> <p>1.3. Cantar canções.</p> <p>2.1. Acompanhar canções com gestos e percussão corporal;</p> <p>2.2. Movimentar-se livremente a partir de: sons vocais e instrumentais, melodias e canções, gravações.</p>	<p>1. Voz.</p> <p>2. Corpo.</p>
Expressão e Educação Dramática	<p>2.3. Utilizar máscaras, fantoches.</p> <p>3.1. Participar na elaboração oral de uma história;</p> <p>3.2. Improvisar um diálogo ou uma pequena história;</p> <p>3.3. Improvisar situações utilizando diferentes tipos de recursos.</p>	<p>2. Objetos.</p> <p>3. Linguagem verbal.</p>

Expressão e Educação Plástica	<p>4.1. Fazer composições colando: diferentes materiais rasgados, desfiados; diferentes materiais cortados; diferentes materiais recortados;</p> <p>4.2. Fazer dobragens.</p> <p>5. Fazer composições com fim comunicativo: recortando e colando elementos; desenhando e escrevendo; imprimindo e estampando.</p>	<p>4. Recorte, colagem, dobragem.</p> <p>5. Cartazes.</p>
Educação para a Cidadania (integração curricular)	<p>1.1. Compreender a necessidade de regras e do seu cumprimento;</p> <p>1.3. Analisar o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações.</p> <p>2.1. Colaborar no trabalho em grupo;</p> <p>2.2. Participar em atividades coletivas da turma ou da escola;</p> <p>2.3. Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns;</p> <p>2.4. Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos.</p> <p>3. Estabelecer, cumprir acordos e compromissos e assumir as suas responsabilidades.</p> <p>4. Colocar-se no lugar do outro, sabendo escutar, compreender e respeitar as perspetivas dos outros.</p> <p>5. Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente.</p>	<p>1. Cumprimento de regras estabelecidas.</p> <p>2. Trabalho cooperativo.</p> <p>3. Responsabilidade.</p> <p>4. Respeito.</p> <p>5. Processos democráticos.</p>

Nota. Elaboração própria.

Anexo O. Questionário

Nome: _____
Data: ____/____/____ Ano/Turma: _____

QUESTIONÁRIO

1. Para cada afirmação, assinala com uma cruz a opção que consideras correta.

- 1.1. O Sol é ...
 um planeta. um satélite.
 um cometa. uma estrela.
- 1.2. Que astros possuem luz própria...
 os planetas. os cometas.
 as estrelas. os asteroides.
- 1.3. A fase da Lua que observamos...
 é diferente de país para país. é diferente de hemisfério para hemisfério.
 é diferente de continente para continente. é a mesma em todo o planeta.

2. Indica se as afirmações seguintes são Verdadeiras ou Falsas, assinalando com uma cruz no quadrado correspondente. Explica sempre a tua escolha.

- 2.1. O sistema solar termina no último planeta.
 Verdadeiro. Falso.

Justifica a tua escolha:

- 2.2. A Terra é maior que o Sol.
 Verdadeiro. Falso.

Justifica a tua escolha:

- 2.3. Todos os planetas são rochosos.
 Verdadeiro. Falso.

Justifica a tua escolha:

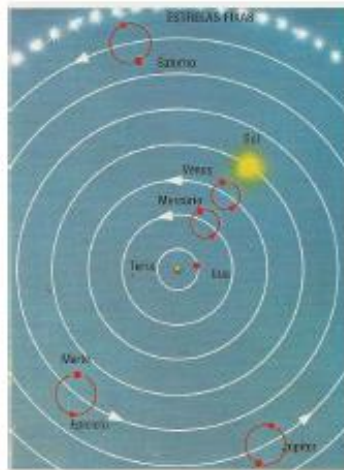
2.4. As estrelas têm pontas.

Verdadeiro.

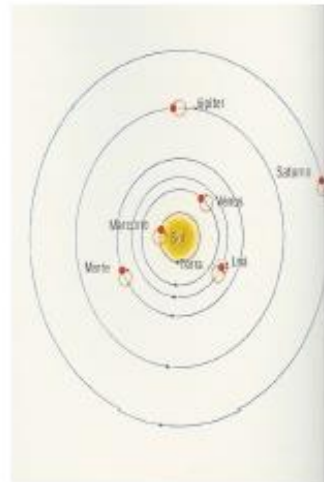
Falso.

Justifica a tua escolha:

3. Atendendo à posição do Sol e dos planetas, qual dos esquemas A ou B representa de forma correta o sistema solar?



Esquema A



Esquema B

Justifica a tua escolha:

Figura 01. Questionário.

Anexo P. Planificação de dia 7 de maio de 2014.

Tabela P1

Planificação diária.

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA							
DATA: 7 de maio de 2014 (quarta-feira).							
ANO DE ESCOLARIDADE: 3.º ano.				PLANO DO DIA: - Rotina <i>Ler, contar e Mostrar</i> ; - Ficha de leitura da história “A Maior Flor do Mundo”; - As medidas de comprimento; - Apresentação sobre os astros; - Preenchimento do <i>Plano Individual de Trabalho e Tempo de Estudo Autónomo</i> ; - Balanço do dia.			
Área disciplinar	Objetivos Específicos / Descritores de Desempenho	Conteúdos	Descrição da Atividade	Organização do grupo	Tempo	Recursos	Avaliação
Educação para a Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a cooperação formativa e reguladora. - Participar em atividades coletivas da turma. - Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente. 	<ul style="list-style-type: none"> Tratamento de informação. Trabalho cooperativo. Processos democráticos. 	<p>ATIVIDADE 1 Realização do <i>Plano do Dia</i>. Discussão do <i>Plano do Dia</i> com os alunos. Posteriormente, os alunos copiam o plano para o seu caderno diário.</p>	Em grande grupo.	15 min.	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Plano do Dia</i>; - Material de escrita; - Caderno diário; - Quadro da sala de aula. 	

<p>Português</p> <p>Educação para a Cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Planificar o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar; - Usar vocabulário adequado ao tema e à situação; - Produzir discursos para partilhar ideias, recontar, contar e descrever; - Pedir informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida. - Participar em atividades coletivas da turma. - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns. 	<p>Planificação do discurso: identificação do tópico/tema; seleção e hierarquização da informação essencial de acordo com o objetivo.</p> <p>Trabalho cooperativo.</p>	<p>ATIVIDADE 2 Rotina Ler, contar e mostrar. Dois alunos, previamente inscritos, apresentam aos colegas o que querem partilhar. Os restantes colegas estão com atenção para depois poderem fazer comentários sobre as apresentações.</p>	<p>Em grande grupo.</p>	<p>15 min.</p>	<p>---</p>	<p>Instrumentos: Grelha de observação (Anexo B).</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Planifica o discurso de acordo com o objetivo, destinatário e os meios a utilizar; - Usa vocabulário adequado ao tema e à situação; - Produz discursos para partilhar ideias, recontar, contar e descrever; - Pede informações e esclarecimentos para clarificar a informação ouvida; - Participa em atividades coletivas da turma; - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns.
<p>Português</p> <p>Educação</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fazer uma leitura que possibilite: responder a questões; identificar o sentido global de um texto. - Colaborar no trabalho 	<p>Assunto e ideia principal.</p> <p>Trabalho cooperativo.</p>	<p>ATIVIDADE 3 Realização de uma ficha de leitura sobre a história “A Maior Flor do Mundo”.</p> <p>Diálogo com os alunos acerca da moral da história.</p>	<p>Trabalho a pares.</p> <p>Em grande grupo.</p>	<p>50 min.</p> <p>10 min.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Material de escrita; - Ficha de trabalho; - Quadro da sala de aula. 	<p>Instrumentos: Grelha de observação; Ficha de trabalho.</p> <p>Indicadores:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Responde a

<p>para a Cidadania</p>	<p>em grupo; - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; - Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos.</p>		<p>Nota: Esta atividade deveria ter sido realizada no dia 6 de maio. Como os alunos revelaram bastantes dificuldades na realização da ficha de trabalho sobre a classe dos milhões optou-se por respeitar os ritmos de aprendizagem dos alunos, não avançando para a atividade seguinte sem esta estar compreendida.</p>				<p>questões; - Identifica o sentido global de um texto; - Colabora no trabalho em grupo; - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; - Interage com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos.</p>
<p>INTERVALO (10h30min às 11h)</p>							
<p>Matemática</p> <p>Educação para a Cidadania</p>	<p>- Relacionar as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico; - Medir distâncias e comprimentos utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões.</p> <p>- Colaborar no trabalho em grupo; - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; - Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos.</p>	<p>Unidades de medida de comprimento do sistema métrico; conversões.</p> <p>Trabalho cooperativo.</p>	<p>ATIVIDADE 4 Realização das atividades propostas nas páginas 106, 107, 108 e 109 do manual de Matemática para abordar noções sobre as medidas de comprimento. O professor deve circular pela sala para poder acompanhar o trabalho dos alunos que necessitam de ajuda e para poder observar se os alunos terminaram a resolução. Assim que o professor compreenda que a maior parte dos alunos terminou cada um dos exercícios, solicita a apresentação e discussão dos resultados no quadro da sala de aula.</p>	<p>Trabalho a pares.</p> <p>Em grande grupo.</p>	<p>90 min.</p>	<p>- Manual de Matemática; - Material de escrita; - Quadro da sala de aula.</p>	<p>Instrumentos: Grelha de observação; Exercícios realizados no manual.</p> <p>Indicadores: - Relaciona as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico; - Mede distâncias e comprimentos utilizando as unidades do sistema métrico; - Efetua conversões; - Colabora no trabalho em grupo;</p>

							<ul style="list-style-type: none"> - Coopera com os outros na prossecução de objetivos comuns; - Interage com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos.
ALMOÇO (12h30min às 14h)							
Estudo do Meio	<ul style="list-style-type: none"> - Distinguir estrelas de planetas (Sol – estrela; Lua - planeta) e satélites; - Descrever as características dos planetas; - Identificar os aspetos da lua nas diversas fases. 	Os astros.	<p>ATIVIDADE 5 Projeção da informação mais relevante sobre os astros.</p> <p>Durante a apresentação o professor vai questionando os alunos sobre os diferentes temas. Algumas ideias serão copiadas pelos alunos para o seu caderno diário.</p>	Em grande grupo.	45 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Computador; - Projetor; - Quadro da sala de aula; - Material de escrita; - Caderno diário; - Manual de Estudo do Meio. 	<p>Instrumentos: Grelha de observação.</p> <p>Indicadores: - Distingue estrelas de planetas; - Descreve as características dos planetas; - Identifica os aspetos da lua nas diversas fases.</p>
			<p>Também durante a apresentação, o professor distribui duas imagens para os alunos colarem no seu caderno: uma para realizarem a legenda dos planetas (se necessário os alunos poderão recorrer à página 100 do manual de Estudo do Meio) e outra para pintarem a parte do globo em que é dia e a parte do globo em que é noite.</p> <p>O professor circula pela sala para acompanhar os alunos e esclarecer eventuais dúvidas.</p> <p>Assim que o professor compreenda que a maior parte dos alunos terminou cada um dos exercícios, solicita a apresentação e</p>	Individualmente.	15 min.		

			discussão da resolução no quadro da sala de aula.				
Todas as áreas disciplinares	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver a capacidade de autorregulação; - Desenvolver competências de estudo, autonomamente; - Regular e autoavaliar os processos de aprendizagem desenvolvidos. 		<p>ATIVIDADE 6 Preenchimento do Plano Individual de Trabalho e Tempo de Estudo Autônomo. Este momento é destinado ao preenchimento do <i>Plano Individual de Trabalho</i> e à realização de ficheiros marcados pelos alunos no seu <i>Plano individual de trabalho</i>. Durante este tempo, o professor acompanha os alunos com mais dificuldades enquanto os restantes elementos da turma realizam autonomamente os ficheiros a que se propuseram, no sentido de treinar, consolidar ou desenvolver as aprendizagens realizadas.</p>	Individualmente.	50 min.	<ul style="list-style-type: none"> - Instrumento: <i>Plano Individual de Trabalho</i>; - Ficheiros das várias áreas disciplinares. 	<p>Instrumentos: Grelha de observação.</p> <p>Indicadores: - Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar; - Realiza o trabalho autonomamente; - Organiza os seus trabalhos; - Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade.</p>
Educação para a Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> - Analisar o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações. - Participar em atividades coletivas da turma. - Participar em processos de avaliação a vários níveis, de forma consciente. 	<p>Cumprimento de regras estabelecidas.</p> <p>Trabalho cooperativo.</p> <p>Processos de Avaliação</p>	<p>ATIVIDADE 7 Balço do dia Avaliação, por parte dos alunos, do trabalho realizado ao longo do dia (verificação do cumprimento do <i>Plano do dia</i> e regulação das aprendizagens realizadas ao nível dos conteúdos e das competências sociais). Para este momento convocar-se-á o <i>Plano do dia</i>.</p>	Em grande grupo.	10 min.	<ul style="list-style-type: none"> - <i>Plano do dia</i>. 	<p>Instrumentos: Grelha de observação.</p> <p>Indicadores: - Analisa o seu comportamento e o dos outros face a diversas situações / interações; - Participa em atividades coletivas da turma; - Participa em processos de</p>

							avaliação a vários níveis, de forma consciente.
HORA DE SAÍDA (16h)							

Figura P1. Ficha de leitura da história “A Maior Flor do Mundo” de José Saramago.

Nome: _____	
Data: ____/____/____	Ano/Turma: _____

**Ficha de leitura sobre a história “A Maior Flor do Mundo”
de José Saramago.**

1. Como se chama o autor da história?

2. Descreve o que observas na capa do livro.

3. O menino parou numa inóspita e redonda colina. A que é que o autor compara a colina?

4. Ao chegar ao cimo da colina o que viu o menino? O que decidiu fazer?

5. Depois de tanto esforço, o que aconteceu ao menino?



6. Assinala com um X as respostas corretas.

6.1. O herói desta história é...

- uma menina.
- uma flor.
- um menino.

6.2. Esse herói vivia...

- na cidade.
- numa aldeia.
- na floresta.

6.3. O menino saiu de casa...

- pelos fundos do quintal, desceu rio abaixo e chegou ao limite das terras.
- pela porta principal, desceu rio abaixo e chegou à extremidade da floresta.
- pelos fundos do quintal, subiu o rio e chegou a uma colina.

6.4. “Dali para diante começava o planeta Marte” significa...

- o menino foi para o espaço à descoberta do planeta marte.
- o menino chegou a um lugar onde nunca se tinha aventurado.
- o menino chegou a uma colina que se parecia com o planeta marte.

6.5. O menino andou, andou, até chegar a uma charneca no meio da qual havia...

- uma colina inóspita.
- uma tigela voltada.
- mato raso e seco.

6.6. O menino subiu a encosta e encontrou...

- uma flor caída e murcha.
- uma flor branca e perfumada.
- uma enorme flor.

6.7. O menino, para salvar a flor, foi...

- buscar um vaso para a levar para casa.
- pedir ajuda aos meninos da aldeia.
- buscar água ao rio para a regar.

6.8. Foram precisas muitas viagens do rio até à flor porque...

- a terra bebia muita água.
- chegava pouca água de cada vez à flor.
- a flor tinha muita sede.

6.9. Passaram horas e os pais começaram a afligir-se. O que acontecera ao menino?

- perdeu-se na floresta.
- adormeceu debaixo da flor.
- não conseguia encontrar o caminho de volta para casa.

6.10. Como descobriram o menino?

- encontraram-no por acaso.
- foram guiados por um escaravelho.
- avistaram ao longe uma flor enorme que ninguém se lembrava que estivesse ali.

6.11. O menino foi levado para casa rodeado de respeito. Quando depois passava pelas ruas...

- as pessoas diziam que ele saíra da aldeia para fazer uma coisa muito maior do que o seu tamanho e do que todos os tamanhos .
- as pessoas diziam que ele fora doido por se aventurar sozinho pela floresta.
- As pessoas seguiam-no com medo de que ele se aventurasse sozinho outra vez.

7. Devemos lutar pelos nossos sonhos e por aquilo que pensamos que vale a pena.

Concordas com esta afirmação? Explica porquê.

Anexo Q. Planificação de dia 8 de maio de 2014.

Tabela Q1
Planificação diária.

PLANIFICAÇÃO DIÁRIA							
DATA: 8 de maio de 2014 (quinta-feira).							
ANO DE ESCOLARIDADE: 3.º ano.				PLANO DO DIA: - Rotina de <i>Cálculo mental</i> ; - Exercícios sobre as medidas de comprimento; - Pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos; - Continuação da apresentação sobre os astros; - Conselho de turma.			
Disciplina	Objetivos Específicos / Descritores de Desempenho	Conteúdos	Descrição da Atividade	Organização do grupo	Tempo	Recursos	Avaliação
Educação para a Cidadania	- Desenvolver a cooperação formativa e reguladora. - Participar em atividades coletivas da turma. - Intervir em processos de decisão democrática a vários níveis, de forma informada e consciente.	Tratamento de informação. Trabalho cooperativo. Processos democráticos.	ATIVIDADE 1 Realização do <i>Plano do Dia</i> . Discussão do <i>Plano do Dia</i> com os alunos. Posteriormente, os alunos copiam o plano para o seu caderno diário.	Em grande grupo.	15 min.	- <i>Plano do Dia</i> ; - Material de escrita; - Caderno diário; - Quadro da sala de aula.	
Matemática	- Utilizar estratégias de cálculo mental.	Raciocínio matemático.	ATIVIDADE 2 Rotina <i>Cálculo mental</i>. Realização do cálculo mental n.º 2.	Individualmente. Em grande grupo.	5 min. 10 min.	- Folha de respostas para o <i>Cálculo mental</i> ; - Ampulheta;	Instrumentos: Grelha de observação; Folha de respostas do

			Correção do cálculo mental no quadro da sala de aula com o contributo oral dos alunos (os alunos explicam a estratégia que utilizaram). Os alunos copiam para o seu caderno diário a correção realizada no quadro da sala de aula.			- Material de escrita; - Caderno diário; - Quadro da sala de aula.	cálculo mental. Indicadores: - Utiliza estratégias de cálculo mental.
Matemática	- Relacionar as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico; - Medir distâncias e comprimentos utilizando as unidades do sistema métrico e efetuar conversões.	Unidades de medida de comprimento do sistema métrico; conversões.	ATIVIDADE 3 Realização de exercícios de aplicação sobre as medidas de comprimento Os exercícios serão escritos no quadro da sala de aula e os alunos copiam-nos para o seu caderno diário e, em seguida, resolvem-nos. O professor deve circular pela sala para poder acompanhar o trabalho dos alunos que necessitam de ajuda e para poder observar se os alunos terminaram a resolução. Assim que o professor compreenda que a maior parte dos alunos terminou cada um dos exercícios, solicita a apresentação e discussão dos resultados no quadro da sala de aula.	Individualmente. Em grande grupo.	60 min.	- Material de escrita; - Caderno diário; - Quadro da sala de aula.	Instrumentos: Grelha de observação; Exercícios realizados no caderno diário. Indicadores: - Relaciona as diferentes unidades de medida de comprimento do sistema métrico; - Mede distâncias e comprimentos utilizando as unidades do sistema métrico; - Efetua conversões.
INTERVALO (10h30min às 11h)							
Português	- Identificar os pronomes pessoais; - Identificar os pronomes possessivos; - Identificar os pronomes demonstrativos.	Pronome – pessoal (forma tónica e átona), possessivo, demonstrativo, interrogativo.	ATIVIDADE 4 Pronomes pessoais, pronomes possessivos e pronomes demonstrativos. O professor escreve uma frase no quadro relacionada com a história que tem sido trabalhada (“A Maior Flor do Mundo” de	Em grande grupo.	15 min.	- Quadro da sala de aula; - Material de escrita; - Ficha de exploração; - Gramática dos	Instrumentos: Grelha de observação; Indicadores: - Identifica os pronomes pessoais;

<p>Educação para a Cidadania</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Colaborar no trabalho em grupo; - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; - Interagir com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos. 		<p>José Saramago) e solicita aos alunos que identifiquem as classes de palavras que estão contidas na frase.</p> <p>Há palavras que não serão identificadas de imediato pelos alunos. Nesta altura, os alunos devem ser advertidos para a sua posição na frase – substituem os nomes. Assim, é introduzido o conceito de pronome.</p> <p>Em seguida, o professor escreve pequenas frases de aplicação no quadro, que deverão ser resolvidas em conjunto ou solicitado a um aluno para identificar o pronome em falta. Os alunos deverão passar para o seu caderno diário as frases com os pronomes corretos.</p> <p>No momento seguinte, com o contributo de todos os elementos da turma, relembra-se os pronomes pessoais, que os alunos já devem conhecer. Realização do exercício proposto na página 60 da gramática dos alunos.</p> <p>Realização de uma ficha de exploração sobre os pronomes para que os alunos criem um critério que lhes permita agrupar os pronomes possessivos e os pronomes demonstrativos.</p> <p>O professor deve circular pela sala para poder acompanhar o trabalho dos alunos que necessitam de ajuda e para poder esclarecer eventuais dúvidas.</p> <p>Discussão acerca dos critérios utilizados pelos alunos e justificação dos mesmos.</p>	<p>Em grande grupo.</p> <p>Individualmente.</p> <p>Trabalho a pares.</p>	<p>5 min.</p> <p>10 min.</p> <p>30 min.</p>	<p>alunos;</p> <p>- Caderno diário.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Identifica os pronomes possessivos; - Identifica os pronomes demonstrativos; - Colabora no trabalho em grupo; - Cooperar com os outros na prossecução de objetivos comuns; - Interage com os outros, estabelecendo relacionamentos construtivos.
---	---	--	---	--	---	---	--

			<p>Realização do exercício proposto na página 115 da gramática dos alunos. Realização de exercícios de aplicação sobre os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.</p> <p>Os exercícios serão escritos no quadro da sala de aula e os alunos copiam-nos para o seu caderno diário e, em seguida, resolvem-nos.</p> <p>O professor deve circular pela sala para poder acompanhar o trabalho dos alunos que necessitam de ajuda e para poder observar se os alunos terminaram a resolução.</p> <p>Assim que o professor compreenda que a maior parte dos alunos terminou cada um dos exercícios, solicita a apresentação e discussão dos resultados no quadro da sala de aula.</p> <p>Construção, com o contributo de todos os elementos da turma, de tabelas síntese com os pronomes pessoais, os pronomes possessivos e os pronomes demonstrativos. Posteriormente, os alunos copiam-nas para o seu caderno diário.</p>	<p>Trabalho a pares.</p> <p>Individualmente.</p> <p>Em grande grupo.</p> <p>Em grande grupo.</p>	<p>5 min.</p> <p>10 min.</p> <p>15 min.</p>		
ALMOÇO (12h30min às 14h)							

			<p>O professor dá início ao <i>Conselho de turma</i>. Faculta aos alunos o modelo de ata e a folha de registo para as participações dos colegas e relembra as funções dos presidentes e dos secretários.</p> <p>Em seguida, o professor solicita que os alunos ocupem os lugares na sala para se dar início ao <i>Conselho de turma</i>.</p> <p>Apresentação e discussão da ordem de trabalhos e dos aspetos aí incluídos.</p> <p>Leitura da ata realizada pelo secretário.</p>	Em grande grupo.	35 min.	participação dos alunos.	<p>atividades coletivas da turma;</p> <p>- Participa em processos de avaliação a vários níveis, de forma consciente.</p>
HORA DE SAÍDA (16h)							

Figura Q1. Cálculo mental n.º 2.

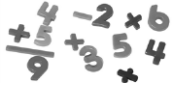
Rotina de Cálculo Mental				
+	a)	1657+343=		
-	b)	360-66=		
x	c)	25x5=		
x	d)	130x2=		
÷	e)	200÷4 =		
Nome:		N.º	Pontuação:	

Figura Q2. Ficha de exploração sobre os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.

Nome: _____	
Data: ____/____/____	Ano/Turma: _____

Os Pronomes

1. Lê o texto.

Dois frades muito espertos quiseram fazer um jantar. Então, **eles** fizeram uma sopa com uma pedra. **Eu** e o Roberto eramos muito amigos dos frades, mas **eles** decidiram convidar só a Leticia. **Ela** estava doente e não foi. Como **ela** não podia ir, os frades convidaram todas as pessoas do convento para o jantar e **nós** ficámos um pouco aborrecidos.

Eram muitos convidados e, por isso, o frade Alberto e o frade Guilherme tiveram de usar muitos legumes da horta do convento. Os **seus** eram mais frescos do que os da praça.

A receita usada foi feita pelos dois frades. Essa já era muito antiga. Foram feitos muitos caldeirões de sopa. Esses eram muito pesados, porque eram de ferro.

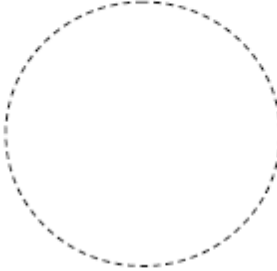
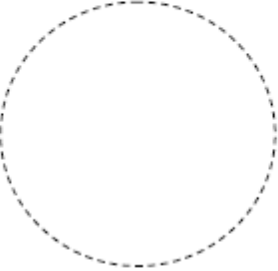
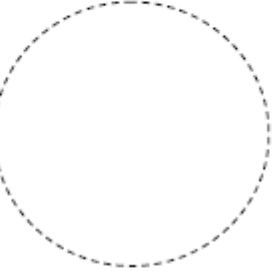
Os convidados comeram e comeram sem parar. No fim, um deles disse:

- A sopa estava tão boa! A **minha** não é tão saborosa. Fiquei com a barriga bem cheia!

Juntou-se à conversa um grupo de cozinheiros que também elogiaram a sopa:

- A **nossa** não é tão deliciosa como **esta**. Da próxima vez que fizermos a receita vamos juntar uma pedra! A receita é mais demorada do que **aquela** do nosso livro, mas vale a pena.

1.1. Observa as palavras a **negrito** e tenta dividi-las em três grupos da forma que te parecer mais lógica. Repara que um dos grupos já tem nome.

Pronomes pessoais		
		

Exercícios de aplicação sobre os pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos.

1. Lê as frases e reescreve-as, no caderno, substituindo os grupos de palavras sublinhados.

a) Os frades cozinharam uma sopa. Os frades usaram muitos legumes da horta do convento.

b) A horta tinha legumes. Os legumes eram frescos e variados.

c) A pedra era dos frades. A pedra era cinzenta.

Anexo R. Categorização das concepções alternativas presentes no questionário.

Tabela R1

Concepções alternativas escritas pelos alunos para justificar as questões abertas que consideraram afirmações verdadeiras.

Questões	Justificações
2.1. O sistema solar termina no último planeta. Verdadeira	<ul style="list-style-type: none"> → O sistema solar começa num planeta e termina no último planeta. → Quando vejo filmes é assim. → Explicaram-me assim.
2.2. A Terra é maior que o Sol. Verdadeira	<ul style="list-style-type: none"> → O Sol é uma é uma grande bola de fogo. → São do mesmo tamanho. → A Terra é um planeta maior. → O Sol não é maior. → O Sol é mais pequeno que a Terra. → Pensa-se que o Sol é maior do que a Terra, mas se estivermos na Terra vesse logo que esta é maior que o Sol.
2.3. Todos os planetas são rochosos. Verdadeira	<ul style="list-style-type: none"> → Só os que são atingidos por cometas é que são rochosos. → A Lua é rochosa e eu penso que todos os planetas são rochosos. → Todos os planetas têm rochas. → Porque os planetas são mais fortes. → Os planetas são feitos de rochas porque o meu pai disse-me que não podiam ser feitos de papel.
2.4. As estrelas têm pontas. Verdadeira	<ul style="list-style-type: none"> → Eu vejo assim. → Quando desenho uma estrela elas têm pontas. → As estrelas são bicudas nas pontas.
3. Atendendo à posição do Sol e dos planetas, qual dos esquemas, A ou B, representa de forma correta o sistema solar? Esquema B	<ul style="list-style-type: none"> → Faz mais sentido. → Os planetas estão nas posições certas.

Anexo S. Registo de observação para a avaliação intermédia.

Tabela S1

Registo de observação para a avaliação intermédia das Competências Sociais.

COMPETÊNCIAS SOCIAIS																											
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
1. Cooperação	Partilha o material		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Pede ajuda aos colegas		3	3	2	2	1	3	3	3	2	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	2	2
	Aceita a ajuda dos colegas		3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Ajuda os colegas		2	3	1	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	1	3	3	3	1	3	3
	Coopera com os colegas na prossecução de objetivos comuns		1	3	1	2	1	3	3	3	2	2	1	2	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Aceita outros pontos de vista diferentes do seu		3	3	2	3	1	3	3	3	3	2	3	3	3	1	3	3	2	3	2	3	3	3	2	3	3
2. Autonomia	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar		3	1	1	3	2	3	2	3	2	3	2	3	2	2	3	1	2	3	1	1	2	2	1	3	3
	Revela capacidade de criar e inovar		3	1	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	1	2	3	3	3	2	2	1	3	2
	Realiza o trabalho	sozinho	3	2	3	2	3	3	2	3	3	2	3	3	3	2	2	3	3	2	1	3	1	2	2	2	2
		com a ajuda	dos colegas	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
do professor			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Pede frequentemente <i>feedback</i> ao professor		1	2	3	2	2	1	2	1	1	1	3	1	2	3	1	3	2	1	3	2	3	2	3	2	1	
3. Participação	Participa	espontaneamente	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	2	1	1	
		quando solicitado	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	
	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática		3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2	3	2	3	2	1	2	3	2	1	2	3	2	3	3
	Participa de forma pertinente		3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	1	3	3	2	3	3
	Expressa opiniões, ideias e factos		3	2	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	3	2	2	2	2	2
Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma		3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2	3	2	3	2	1	2	3	2	1	2	3	2	1	1	

	Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3	1	3	3	
	Regras de comunicação	pede a palavra		3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
aguarda a vez		3	3	3	3	2	3	3	3	2	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3		
escuta o outro		3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	1	3	3	3	3	2	3	3	3	1	3	3	
4. Responsabilidade	É assíduo	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	2	3
	É pontual	3	2	1	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3
	Apresenta o material necessário	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Cumpre as tarefas propostas com empenho	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Organiza os seus trabalhos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	2	3	3	3
	Assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola	3	2	2	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3
5. Relacionamento	Respeita os colegas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Respeita o professor	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Resolve os conflitos	autonomamente		2	NO	2	3	NO	NO	2	3	3	3	2	NO	2	1	NO	1	NO	NO	NO	1	NO	NO	NO	NO
		com intervenção de outros		3	NO	3	2	NO	NO	NO	3	NO	NO	3	NO	3	3	NO	3	NO	NO	NO	3	NO	NO	NO	NO
	Aceita sugestões/críticas		3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3
Apresenta propostas de intervenção/resolução de problemas		3	1	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	1	NO	NO	NO	

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de Santos (2011).

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Tabela S2

Registo de observação para a avaliação intermédia da área disciplinar de Português.

		PORTUGUÊS																									
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
Expressão e Compreensão Oral	Presta atenção ao que ouve	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	
	Identifica o essencial do que ouviu	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Faz inferências	3	1	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Utiliza técnicas para registar, tratar e reter a informação	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Usa o vocabulário adequado ao tema e à situação	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Planifica o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar	2	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	NO	NO
	Produz discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas ¹	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	1	1
	Produz frases complexas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Respeita as convenções que regulam a interação	ouve os outros	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		espera a sua vez	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3
respeita o tema		3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Reproduz e recria trava-línguas, lengalengas, adivinhas, provérbios, contos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Faz uma pequena exposição sobre um assunto do seu interesse pessoal	3	1	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	3	3	NO	NO	
Leitura	Lê de modo autónomo, em diferentes suportes, as instruções de atividades ou tarefas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Encontra num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	2	3	2	3	2	3	3	
	Mobiliza conhecimentos prévios	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	NO	NO	
	Antecipa o assunto do texto	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Fluência leitora	lê sem hesitações		3	1	1	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	2	3	3	3	2	2	3	3	3	

¹ Expressar sentimentos e emoções; relatar, recontar, contar; informar, explicar, dar instruções; descrever; formular avisos, recados, perguntas, convites; partilhar informações e conhecimentos.

Tabela S3

Registo de observação para a avaliação intermédia da área disciplina de Matemática.

		MATEMÁTICA																									
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
Números e Operações	Números naturais																										
	Realiza contagens a partir de números dados, de forma	progressiva	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
		regressiva																									
	Utiliza a numeração romana																										
	Ordena números em sequências	crescentes	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3
		decrecentes	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3
	Lê por classes e por ordens		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Utiliza o algoritmo para resolver	adições	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		subtrações	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	
		multiplicações	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
		divisões	3	2	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Resolve problemas que envolvem	adições	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		subtrações	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
		multiplicações																									
		divisões	2	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Utiliza estratégias de cálculo mental para	adições	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		subtrações	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	2	3	3	3	3	2	2	2	3	3
		multiplicações	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2
		divisões	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2
	Utiliza a multiplicação no sentido	aditivo	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
		multiplicativo	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Utiliza a divisão no sentido de	medida	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	3	3	3	2	2	2	2	2
		partilha	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2
		razão	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2

	O passado familiar mais longínquo																									
	Identifica datas e factos significativos da história da família	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Identifica locais importantes para a história da família																									
	Identifica unidades de tempo – a década																									
	O passado do meio local																									
	Identifica factos e datas importantes para a história local	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
Reconhece a importância do património histórico local																										
Bloco 3¹	Os seres vivos do ambiente próximo																									
	Compara e classifica plantas	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Identifica as partes constitutivas das plantas																									
	Conhece o processo de crescimento das plantas																									
	Compara e classifica animais																									
	Identifica a utilidade dos animais para o Ser Humano																									
	Identifica a utilidade das plantas para o Ser Humano																									
	Aspetos físicos do meio local																									
	Identifica características do tipo de solo	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3
	Identificar características do tipo de rocha	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3
	Distingue diferentes formas de relevo	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3
	Os Astros																									
	Reconhece o Sol como fonte de luz e calor	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3
Conhece os pontos cardeais	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	
Indica os planetas do sistema solar	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	
Distingue estrelas de planetas	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	
Bloco 4¹	Os seus itinerários																									
Localiza os pontos de partida e os pontos de chegada	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
Traça itinerários em plantas ou mapas																										
Deslocações dos seres vivos																										
Reconhece as diferentes formas de deslocação dos animais	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
Meios de comunicação																										

Tabela S5

Registo de observação para a avaliação intermédia da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO PLÁSTICA																											
Alunos			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																											
Pintura	orientada	ocupa a área da pintura	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	preenchimento de formas	preenche as formas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		aplica a técnica corretamente	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3
Pinta de forma pessoal			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Ilustra visualmente temas e situações			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Desenho orientado	cumprir as orientações/instruções do desenho		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	ocupa a área do desenho		3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2
	distribui o desenho pelo espaço de forma equilibrada		3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3	2
Aplica os elementos visuais nas suas produções (linha, cor, textura, forma, plano, luz, volume)			3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	2	3	2	3
Dobragem orientada	acompanha as orientações/instruções sem saltar passos		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	realiza dobragens de acordo com as orientações/instruções com rigor		3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3
Recorta de acordo com o contorno da forma			3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	2	3	3	3	3	2	3	3	3
Utiliza suportes de diferentes tamanhos			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Identifica processos de representação gráfica convencional			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Identifica o seu corpo e explora a representação da figura humana			3	3	1	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3
Exprime e justifica as suas opiniões sobre as suas produções e opções de técnicas aplicadas			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Utiliza nas suas produções a criatividade de modo a integrar novos saberes			3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo* (2006) e de *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* (2002).

Tabela S6

Registo de observação para a avaliação intermédia da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA																											
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
Bloco2	Salta sobre obstáculos de alturas variadas,	com ausência de paragem antes do salto	Competências abordadas anteriormente pela orientadora cooperante																								
		com chamada a pés juntos																									
		com chamada a um pé																									
		conseguindo realizar, pelo menos, três saltos seguidos																									
	Salta para um plano superior	com receção equilibrada no solo																									
		com ausência de paragem antes do salto																									
com chamada a pés juntos																											
	conseguindo equilibrar-se em cima do plano superior após o salto																										
Bloco3	Combina posições de equilíbrio estático	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Bloco4	Cumpra as instruções dadas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Cria linhas de passe	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3
	Esquiva-se da bola	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo* (2006).

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

¹Denominação dos blocos de conteúdos:

Bloco 2 – Deslocamentos e equilíbrios;

Bloco 3 – Ginástica;

Bloco 4 – Jogos.

Tabela S7

Registo de observação para a avaliação intermédia da área disciplinar de Expressão e Educação Dramática.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO DRAMÁTICA																									
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																									
Movimenta-se de forma livre e pessoal	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
Experimenta personagens e situações	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
Improvisa uma pequena história em pequeno grupo, a partir de indutores	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
Manifesta ideias, sensações e sentimentos pessoais, suscitados pela história	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo (2006)*.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Tabela S8

Registo de observação para a avaliação intermédia da área disciplinar de Expressão e Educação Musical.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL																									
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																									
Canta canções	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Acompanha canções com gestos, percussão corporal e fontes sonoras não convencionais	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	2
Movimenta-se livremente a partir de: sons vocais e instrumentais, melodias e canções, gravações	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2	2	3	2	2	2	2	2

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo* (2006).

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Anexo T. Registo de observação e resultados da avaliação final das Competências Sociais.

Tabela T1

Registo de observação para a avaliação final das Competências Sociais.

COMPETÊNCIAS SOCIAIS																											
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
1. Cooperação	Partilha o material		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Pede ajuda aos colegas		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3
	Aceita a ajuda dos colegas		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Ajuda os colegas		2	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	3	3	3	1	3	3
	Coopera com os colegas na prossecução de objetivos comuns		3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Aceita outros pontos de vista diferentes do seu		3	3	2	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3
2. Autonomia	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	1	3	3	2	1	3	3	
	Revela capacidade de criar e inovar		3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	3	3	3	2	2	1	3	2
	Realiza o trabalho	sozinho	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2	3	3
		com a ajuda	dos colegas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3
do professor			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Pede frequentemente <i>feedback</i> ao professor		1	2	2	2	1	1	2	1	1	1	2	1	2	2	1	3	2	1	3	1	2	1	3	1	1	
3. Participação	Participa	espontaneamente	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2	2	
		quando solicitado	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	
	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática		3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	
	Participa de forma pertinente		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	2	3	3	2	3	3
	Expressa opiniões, ideias e factos		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma		3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	

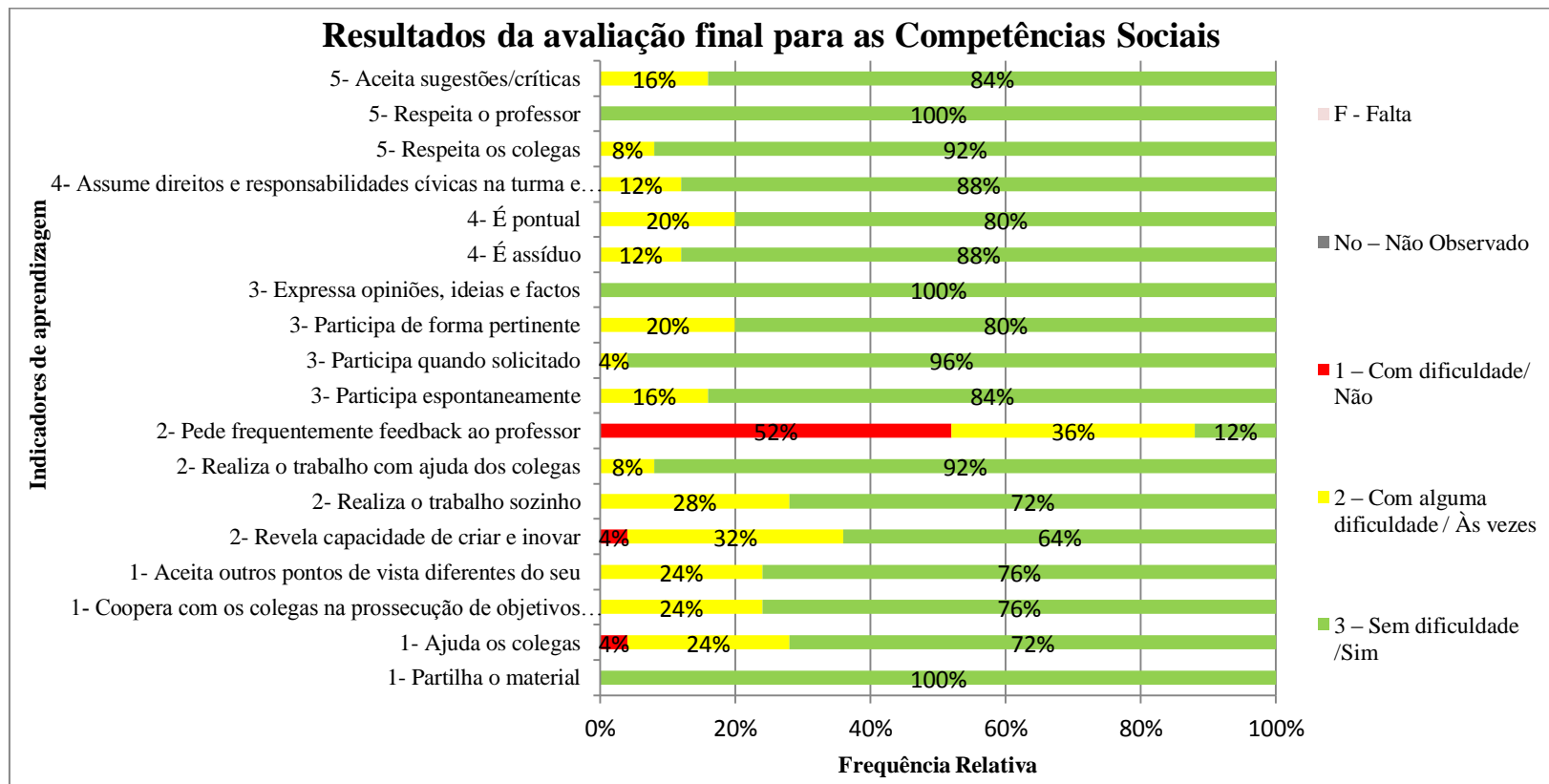


Figura T1. Resultados da avaliação final das competências sociais. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final das Competências Sociais, 2014.

Anexo U. Registo de observação e resultados para a avaliação final da área disciplinar de Português.

Tabela U1

Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Português.

		PORTUGUÊS																									
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
Expressão e Compreensão Oral	Presta atenção ao que ouve	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	
	Identifica o essencial do que ouviu	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Faz inferências	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Utiliza técnicas para registar, tratar e reter a informação	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Usa o vocabulário adequado ao tema e à situação	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Planifica o discurso de acordo com o objetivo, o destinatário e os meios a utilizar	2	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	N O	N O
	Produce discursos com diferentes finalidades de acordo com intenções específicas ¹	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	1
	Produce frases complexas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Respeita as convenções que regulam a interação	ouve os outros	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		espera a sua vez	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3
respeita o tema		3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Reproduz e recria trava-línguas, lengalengas, adivinhas, provérbios, contos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
Faz uma pequena exposição sobre um assunto do seu interesse pessoal	3	1	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	1	1	
Letur	Lê de modo autónomo, em diferentes suportes, as instruções de atividades ou tarefas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Encontra num enunciado a informação necessária à concretização de uma tarefa a realizar	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	2	3	2	3	2	3	

¹ Expressar sentimentos e emoções; relatar, recontar, contar; informar, explicar, dar instruções; descrever; formular avisos, recados, perguntas, convites; partilhar informações e conhecimentos.

	Mobiliza conhecimentos prévios		3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	1	1		
	Antecipa o assunto do texto		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
	Fluência leitora	lê sem hesitações	3	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3			
		lê autocorrigindo-se	2	1	2	1	1	3	1	3	2	2	2	1	1	2	1	1	1	1	1	1	1	1	1			
		lê sem ajuda	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	2	3	3	3			
		lê de forma expressiva	3	2	2	2	2	3	2	2	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3	2	3	2	2	3	3		
	Faz uma leitura que possibilite	confrontar as previsões feitas com o assunto do texto	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3			
		detetar informação relevante	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
		identificar o tema central e aspetos acessórios	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3		
		responder a questões	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
		formular questões	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3		
	Lê em voz alta para diferentes públicos		3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2			
	Lê por iniciativa própria		3	2	3	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	3	3	3	3	2	2	2		
	Recorre a diferentes estratégias para resolver problemas de compreensão (p.e.: dicionário)		2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	3	2	3	2	3	3			
	Exprime sentimentos, emoções, opiniões, provocados pela leitura de textos		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3		
Escrita	Elabora, de modo autónomo, respostas a questionários		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	3	3		
	Planifica textos de acordo com o objetivo, o destinatário, o tipo de texto e os conteúdos ²		3	2	2	2	2	3	3	3	3	1	3	3	3	3	2	1	1	3	3	3	1	3	2	3	3	
	Elabora diferentes tipos de texto ³	planifica o seu texto		3	2	2	2	3	3	2	3	2	2	2	3	3	2	3	2	2	3	2	3	2	2	2	2	
		redige o seu texto		3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	3	3	2	2	3	3
		revê o seu texto		2	2	2	2	3	3	2	3	2	3	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	1	2	2
	Escreve diferentes textos	narrativo		3	2	3	3	3	3	2	2	3	3	2	3	3	3	1	3	3	3	3	2	3	3	3	3	
		descritivo		3	2	2	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	2	2	3	3	
informativo-expositivo			Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
cartaz			Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
notícia			Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
curta mensagem (recado, aviso, nota, etc.)			Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
	carta		3	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3	

² Recolher a informação em diferentes suportes; organizar a informação.

³ Narrativo, descritivo, instrucional, notícia.

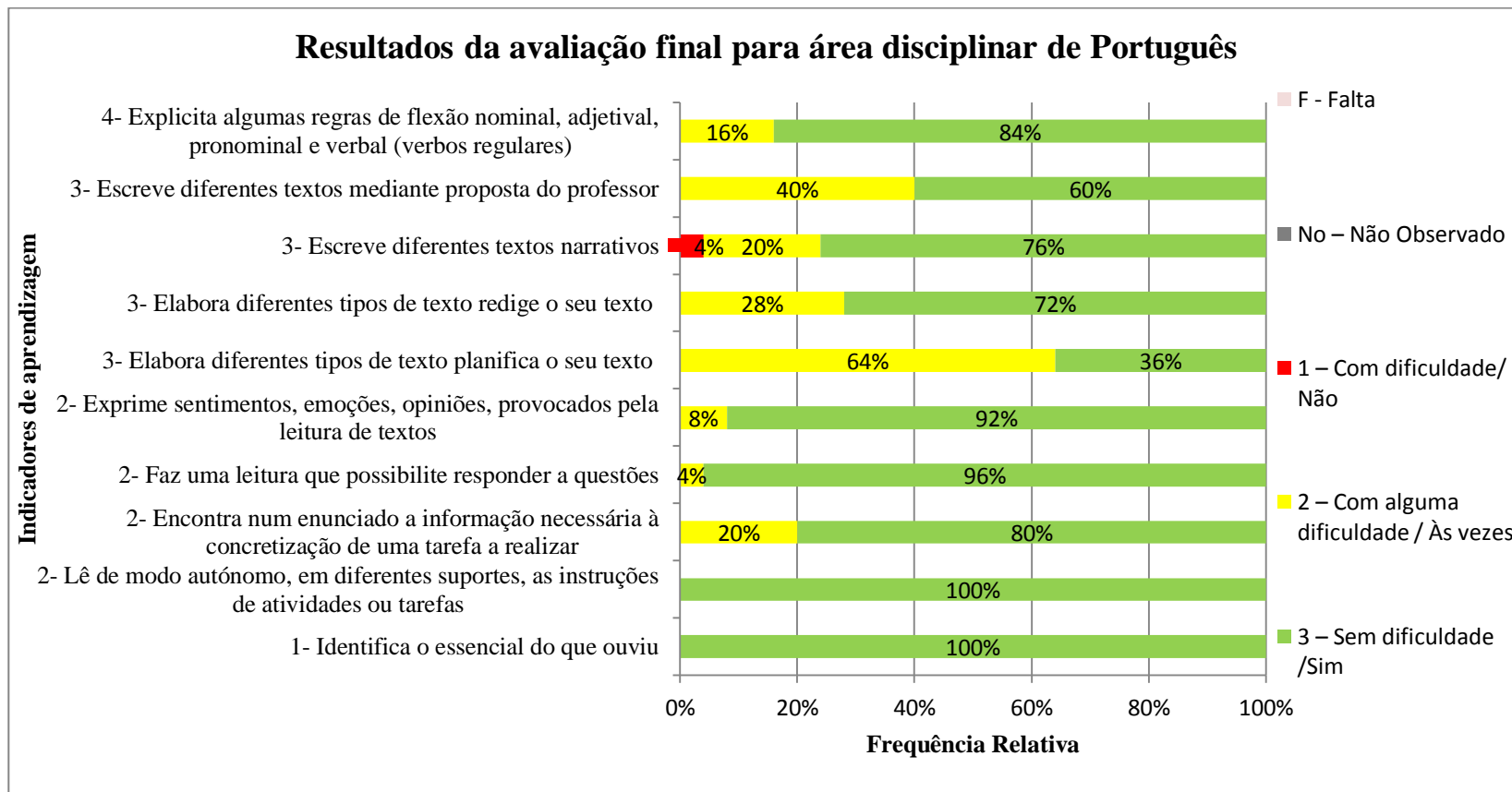


Figura U1. Resultados da avaliação final da área disciplinar de Português. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Português, 2014.

Anexo V. Registo de observação e resultados para a avaliação final da área disciplinar de Matemática.

Tabela V1

Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Matemática.

MATEMÁTICA																												
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25		
Indicadores																												
Números e Operações	Números naturais																											
	Realiza contagens a partir de números dados, de forma	progressiva																										
		regressiva																										
	Utiliza a numeração romana																											
	Ordena números em sequências	crescentes	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	
		decrescentes	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3
	Lê por classes e por ordens		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Utiliza o algoritmo para resolver	adições	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
		subtrações	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3
		multiplicações	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
		divisões	3	2	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Resolve problemas que envolvem	adições	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
		subtrações																										
		multiplicações	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
		divisões	3	2	3	3	3	3	1	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Utiliza estratégias de cálculo mental para	adições	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
		subtrações	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	2	3	3	3	3	2	2	2	3	3	
		multiplicações	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2	
		divisões	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2	
	Utiliza a multiplicação no sentido	aditivo	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	
		multiplicativo	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	

	Utiliza a divisão no sentido de	medida	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2		
		partilha	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	
		razão	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	2	3	3	3	3	2	2	2	2	2	
	Usa a regra para calcular o produto e o quociente de um número por 10, 100 e 1000	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3		
	Relaciona o dividendo, o divisor, o quociente e o resto	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	3	2		
	Números racionais não negativos																											
	Resolve problemas envolvendo números na sua representação decimal	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	3	3		
	Lê e escreve números na representação decimal	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
	Ordena números representados na forma decimal	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	2	2	2		
	Localiza números racionais não negativos na reta numérica	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
	Posiciona números racionais não negativos na reta numérica	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
Calcula com números naturais não negativos na representação decimal	adições	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	3			
	subtrações	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	3			
Geometria e Medida	Orientação espacial																											
	Descreve a posição de figuras desenhadas numa grelha através das suas coordenadas	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																										
	Desenha figuras através das suas coordenadas	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																										
	Identifica eixos de simetria em figuras planas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
	Comprimento, área, massa, capacidade, tempo, dinheiro																											
	Compara e ordena medidas de diversas grandezas	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	3	2	2	3	3	3	3	2	3	3	2	2	2	3	3		
	Realiza medições	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
	Realiza conversões	3	2	2	2	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3	2	3	3	3	2	2	3	3			
Estabelece relações entre hora, minuto e segundo	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N			
Organização e Tratamento de Dados	Representação, tratamento e interpretação de dados																											
	Constrói tabelas e gráficos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3		
	Interpreta tabelas e gráficos	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3			
	Responde a questões a partir de tabelas e de gráficos	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3			
	Elabora diagramas de caule-e-folhas	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N		
	Organiza dados qualitativos em tabela de frequência	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N		
	Organiza dados quantitativos em tabela de frequência	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N	N		

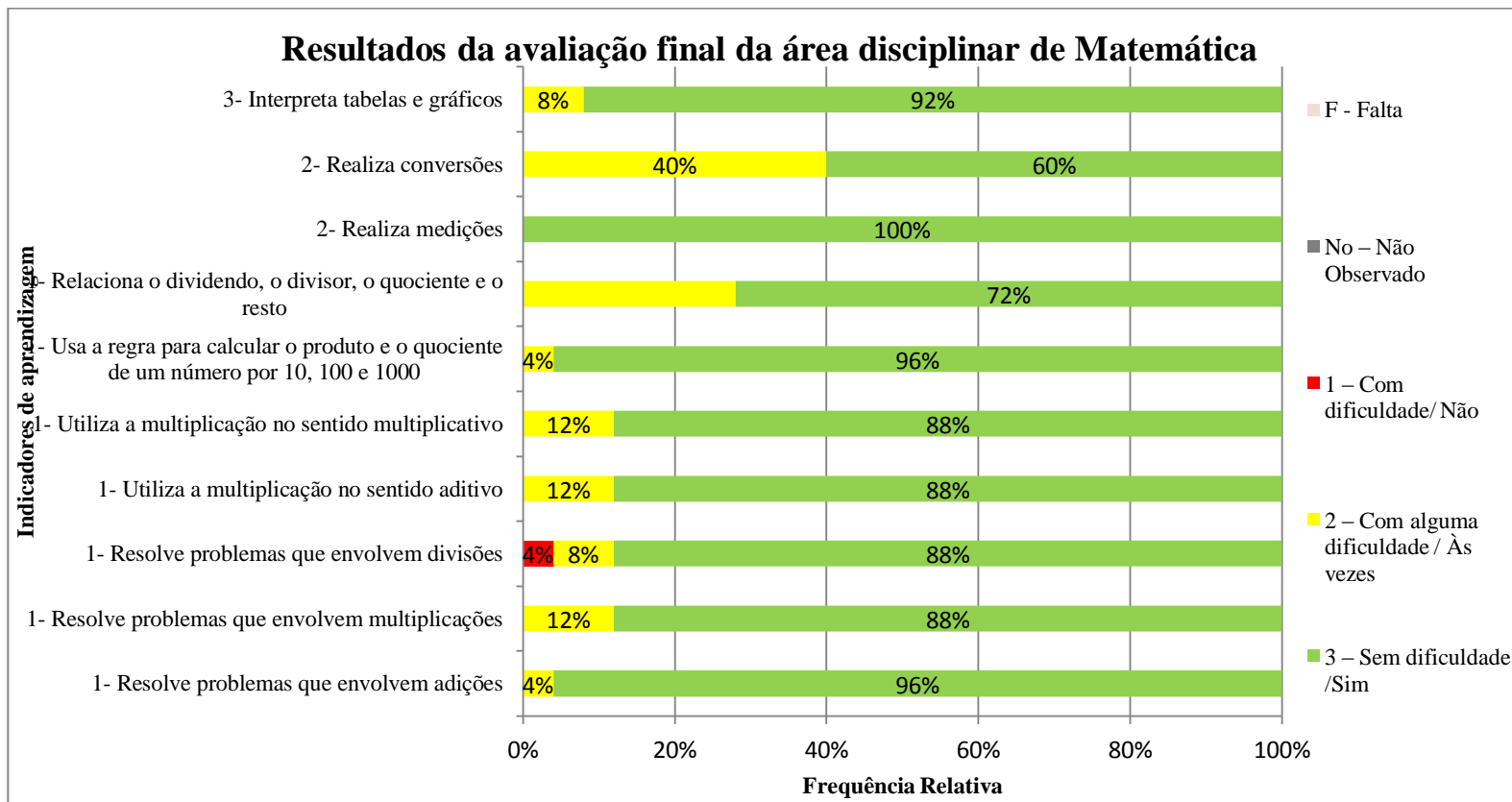


Figura VI. Resultados da avaliação final da área disciplinar de Matemática. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Matemática, 2014.

Anexo W. Registo de observação e resultados para a avaliação final da área disciplinar de Estudo do Meio.

Tabela W1

Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Estudo do Meio.

ESTUDO DO MEIO																										
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																										
Bloco 1	A sua naturalidade e nacionalidade																									
	Distingue freguesia/concelho/distrito/país	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	O seu corpo																									
	Identifica fenómenos relacionados com a circulação	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Identifica fenómenos relacionados com a digestão																									
	Identifica fenómenos relacionados com a respiração																									
	Identifica as funções vitais (digestiva, respiratória, circulatória, ...)																									
Enumera alguns órgãos dos sistemas correspondentes																										
Localiza esses órgãos no corpo humano																										
Bloco 2	Os membros da sua família																									
	Estabelece relações de parentesco	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Constrói uma árvore genealógica simples (até à 3. ^a geração)																									
	O passado familiar mais longínquo																									
	Identifica datas e factos significativos da história da família	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Identifica locais importantes para a história da família																									
	Identifica unidades de tempo – a década																									
O passado do meio local																										
Identifica factos e datas importantes para a história local	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
Reconhece a importância do património histórico local																										
Bloco 3	Os seres vivos do ambiente próximo																									
	Compara e classifica plantas	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																								
	Identifica as partes constitutivas das plantas																									

	Conhece o processo de crescimento das plantas																										
	Compara e classifica animais																										
	Identifica a utilidade dos animais para o Ser Humano																										
	Identifica a utilidade das plantas para o Ser Humano																										
	Aspetos físicos do meio local																										
	Identifica características do tipo de solo	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3
	Identificar características do tipo de rocha	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3
	Distingue diferentes formas de relevo	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3
	Os Astros																										
	Reconhece o Sol como fonte de luz e calor	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3
	Conhece os pontos cardeais	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3
	Indica os planetas do sistema solar	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3
	Distingue estrelas de planetas	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3
Bloco 4	Os seus itinerários																										
	Localiza os pontos de partida e os pontos de chegada	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
	Traça itinerários em plantas ou mapas																										
	Deslocações dos seres vivos																										
	Reconhece as diferentes formas de deslocação dos animais	Conteúdos abordados anteriormente pela orientadora cooperante																									
	Meios de comunicação																										
	Investiga sobre a evolução dos transportes	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Investiga sobre a evolução das comunicações	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
Bloco 5	Define objetivos da atividade prática																										
	Interpreta corretamente as instruções e/ou normas de utilização	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3
	Cumpre as regras de segurança explicitadas	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	2	3	3	3
	Aplica conteúdos científicos nas experiências	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	2	3	3	3
	Interpreta os resultados obtidos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3
	Manifesta curiosidade científica	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	1	3	3	3

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo* (2006).

Parâmetros: F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

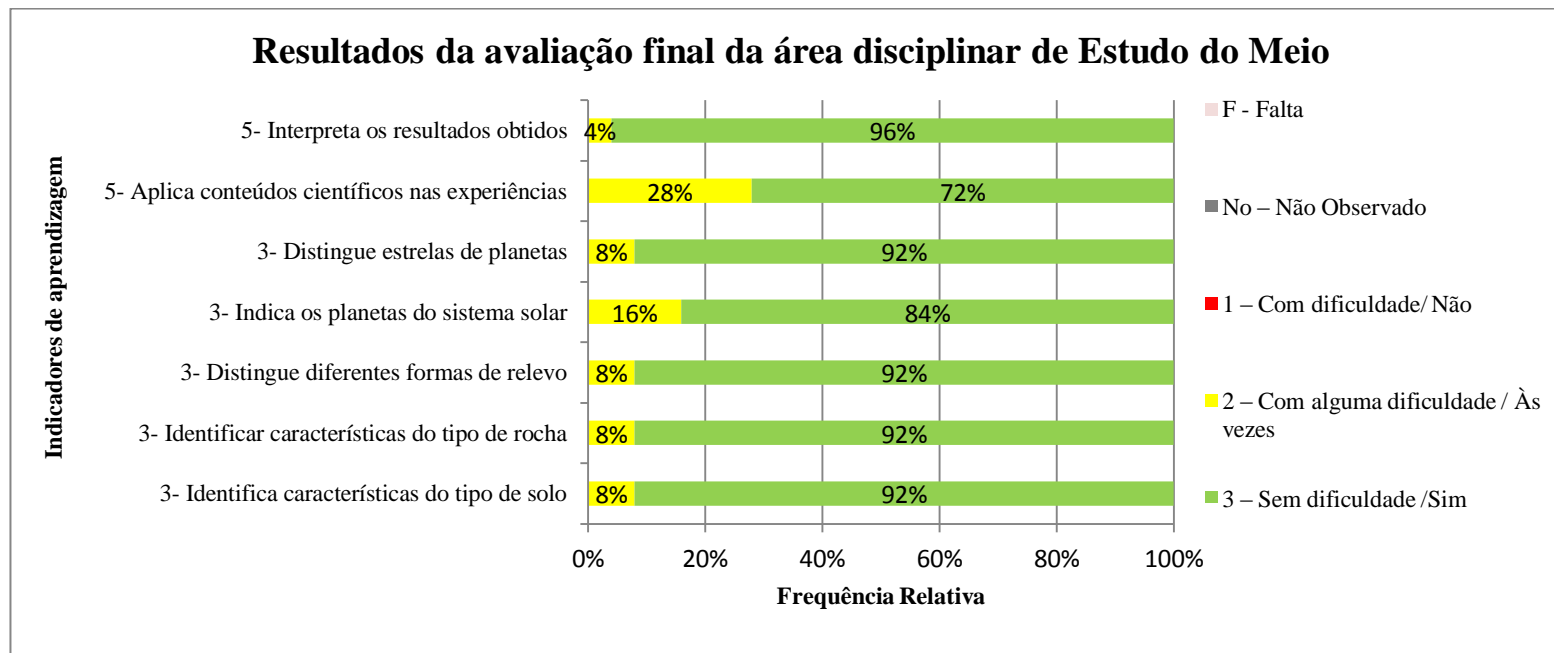


Figura W1. Resultados da avaliação final da área disciplinar de Estudo do Meio. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Estudo do Meio, 2014.

Anexo X. Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica.

Tabela X1

Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO PLÁSTICA																											
Alunos			1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																											
Pintura	orientada	ocupa a área da pintura	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		preenchimento de formas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
		aplica a técnica corretamente	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3	3
Pinta de forma pessoal			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Ilustra visualmente temas e situações			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Desenho orientado	cumpre as orientações/instruções do desenho		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	ocupa a área do desenho		3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2
	distribui o desenho pelo espaço de forma equilibrada		3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3	2
Aplica os elementos visuais nas suas produções (linha, cor, textura, forma, plano, luz, volume)			3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	2	3	2	3
Dobragem orientada	acompanha as orientações/instruções sem saltar passos		3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	realiza dobragens de acordo com as orientações/instruções com rigor		3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3
Recorta de acordo com o contorno da forma			3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	2	3	3	3	3	2	3	3	3
Utiliza suportes de diferentes tamanhos			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Identifica processos de representação gráfica convencional			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Identifica o seu corpo e explora a representação da figura humana			3	3	1	2	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3
Exprime e justifica as suas opiniões sobre as suas produções e opções de técnicas aplicadas			3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Utiliza nas suas produções a criatividade de modo a integrar novos saberes			3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	3

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo* (2006) e de *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais* (2002).

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

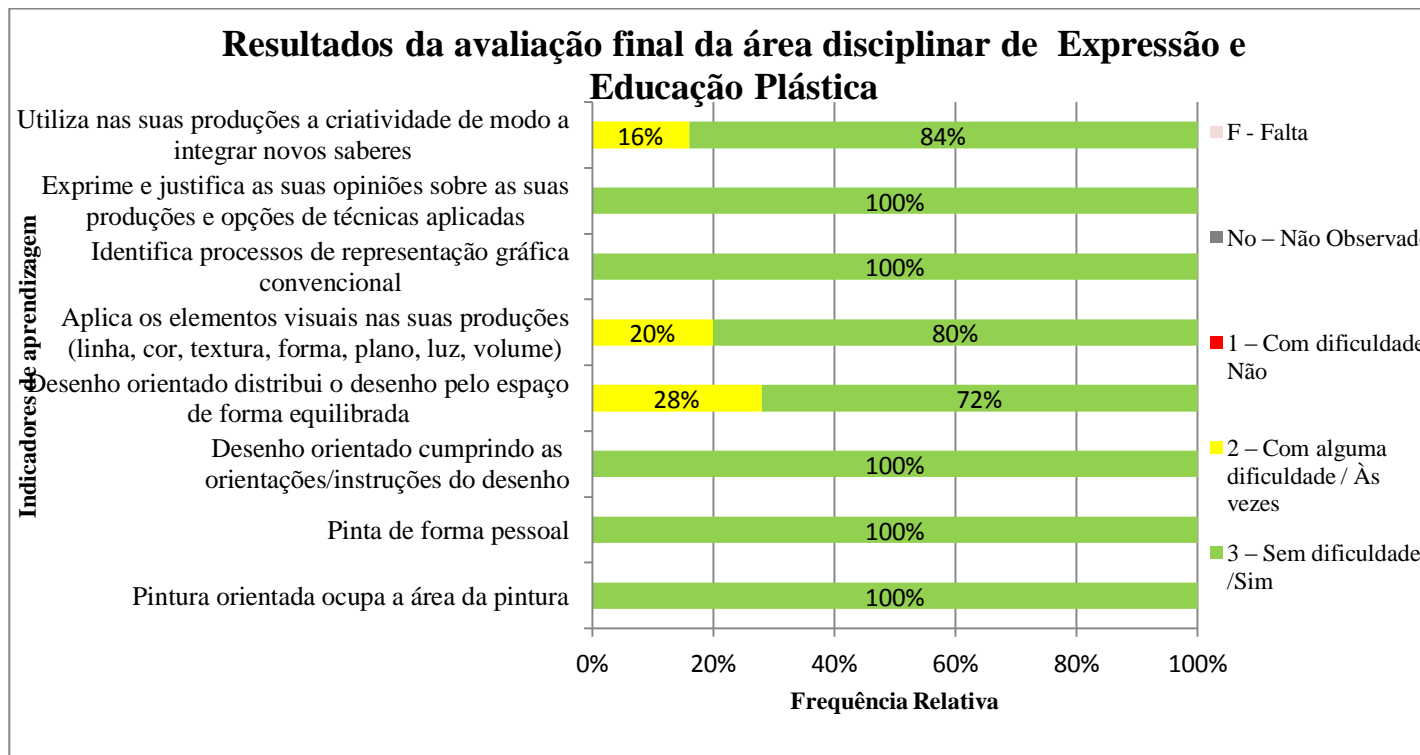


Figura XI. Resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Plástica, 2014.

Anexo Y. Registo de observação e resultados para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora.

Tabela Y1

Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA																											
Alunos		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Indicadores																											
Bloco2	Salta sobre obstáculos de alturas variadas,	com ausência de paragem antes do salto	Competências abordadas anteriormente pela orientadora cooperante																								
		com chamada a pés juntos																									
		com chamada a um pé																									
		conseguindo realizar, pelo menos, três saltos seguidos																									
		com receção equilibrada no solo																									
	Salta para um plano superior	com ausência de paragem antes do salto																									
		com chamada a pés juntos																									
		conseguindo equilibrar-se em cima do plano superior após o salto																									
	Combina posições de equilíbrio estático	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
Bloco4	Cumprir as instruções dadas	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Cria linhas de passe	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	
	Esquiva-se da bola	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo* (2006).

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

¹Denominação dos blocos de conteúdos:

Bloco 2 – Deslocamentos e equilíbrios;

Bloco 3 – Ginástica.

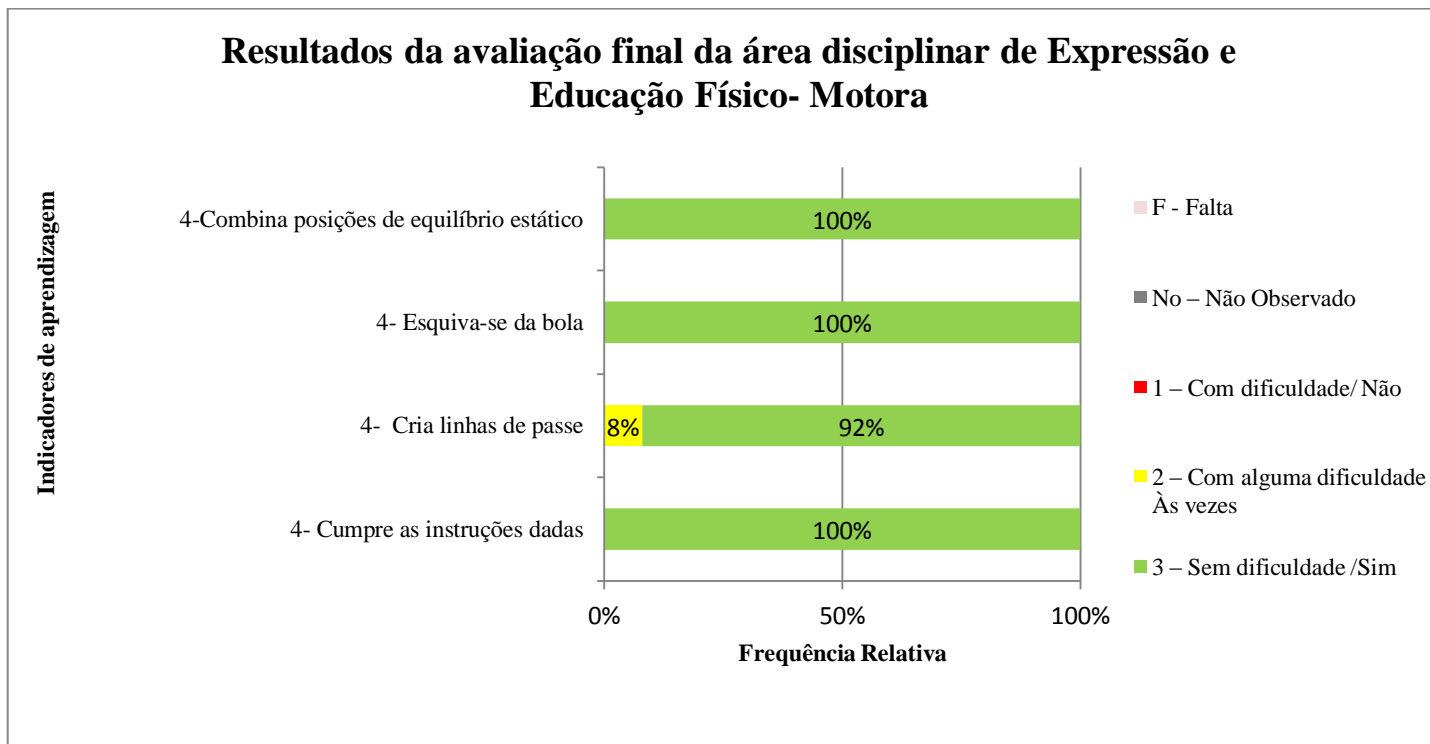


Figura Y1. Resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Físico-Motora, 2014.

Anexo Z. Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Musical.

Tabela Z1

Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Musical.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO MUSICAL																									
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																									
Canta canções	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Acompanha canções com gestos, percussão corporal e fontes sonoras não convencionais	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	2
Movimenta-se livremente a partir de: sons vocais e instrumentais, melodias e canções, gravações	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2	2	3	2	2	2	2	2

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo* (2006).

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

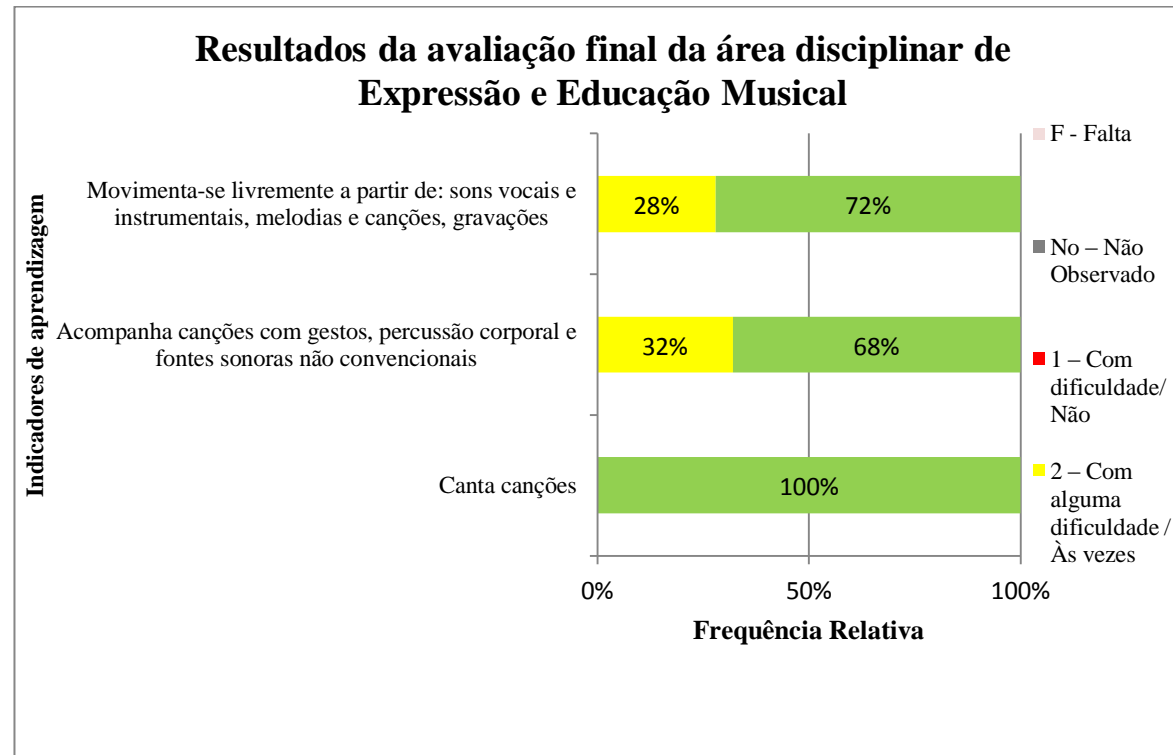


Figura Z1. Resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Musical. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Musical, 2014.

Anexo AA. Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Dramática.

Tabela AA1

Registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Dramática.

EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO DRAMÁTICA																									
Alunos	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Indicadores																									
Movimenta-se de forma livre e pessoal	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
Experimenta personagens e situações	3	3	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2
Improvisa uma pequena história em pequeno grupo, a partir de indutores	3	3	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2
Manifesta ideias, sensações e sentimentos pessoais, suscitados pela história	3	NO	NO	NO	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	NO	NO	3	NO	NO

Nota. Elaboração própria através de informação extraída de *Organização Curricular e Programas. Ensino Básico - 1.º Ciclo* (2006).

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

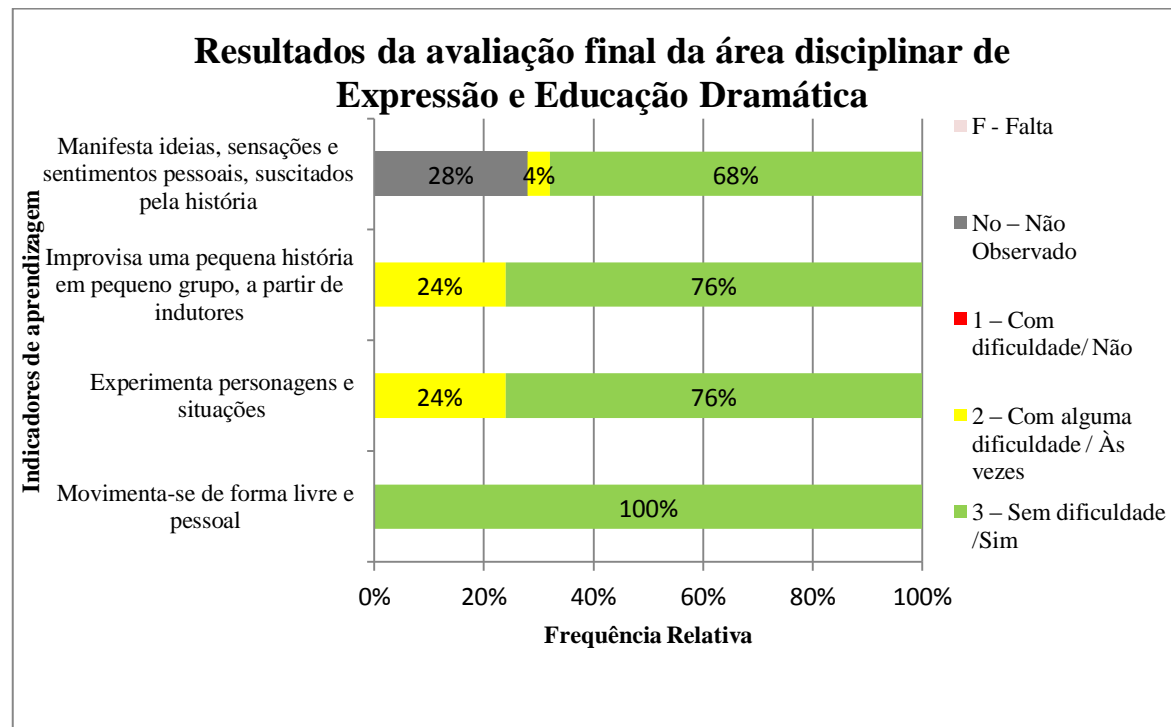


Figura AAI. Resultados da avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Dramática. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação final da área disciplinar de Expressão e Educação Dramática, 2014.

Anexo AB. Grelhas de registo para a avaliação semanal dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

Tabela AB1

Registo de observação da 1.ª semana para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

22 a 25 de abril		Alunos																									
Objetivos gerais do Plano de Intervenção	Indicadores de avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	
Desenvolver a competência de autorregulação	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	
	Realiza o trabalho autonomamente	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	1	2	2
	Organiza os seus trabalhos	3	2	2	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
	Assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Desenvolver competências de participação cívica	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	3	2	2	2	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	2	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2	
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2	
	Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	2	2	

	Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação	2	2	1	1	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	1	1	1
	Participa em experiências de trabalho e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes	3	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2
Desenvolver competências de escrita	Elabora, de modo autônomo, respostas a questionários	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Planifica o seu texto	2	F	1	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2
	Redige o seu texto	2	F	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
	Revê o seu texto	1	F	2	1	2	2	1	2	1	1	1	2	1	2	2	2	1	2	1	1	1	1	2	2	2
	Escreve diferentes textos por sua iniciativa	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
	Escreve diferentes textos mediante a proposta do professor	2	2	2	2	2	3	2	3	2	3	2	3	3	2	2	2	2	3	2	3	2	2	2	2	2
Desenvolver competências para a mobilização de conceitos científicos	Manifesta curiosidade científica	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Interpreta resultados de atividades prático-experimentais	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	2	2	2
	Discute os resultados de atividades prático-experimentais	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	2	2	2

Nota. Elaboração própria.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Tabela AB2

Registo de observação da 2.ª semana para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

28 de abril a 2 de maio		Alunos																								
Objetivos gerais do Plano de Intervenção	Indicadores de avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Desenvolver a competência de autorregulação	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	2	1	1	1	2	3	1	2	2	1	1	3	2	1	2	1	1	3	1	1	1	1	1	2	2
	Realiza o trabalho autonomamente	2	2	1	1	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	1	2	2
	Organiza os seus trabalhos	3	2	2	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	2	2
	Assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	2	2
Desenvolver competências de participação cívica	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	3	2	2	2	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	2	2	3	3	3	3	2	3	2	2	2
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	2
	Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação	3	2	1	1	2	3	2	2	2	2	1	2	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	1	1	1

	Participa em experiências de trabalho e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes	3	2	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2
Desenvolver competências de escrita	Elabora, de modo autônomo, respostas a questionários	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Planifica o seu texto	2	2	1	1	1	2	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	1	2	1	1	2	2	2	2	2
	Redige o seu texto	2	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	1	2	2	2	2	2	2	2	2	1	2	2	2
	Revê o seu texto	1	2	2	1	2	2	1	2	1	1	1	2	1	2	2	2	1	2	1	1	1	1	1	2	2
	Escreve diferentes textos por sua iniciativa	N O	N O	3	N O	N O	N O	N O	3	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
	Escreve diferentes textos mediante a proposta do professor	3	2	2	2	2	3	2	3	2	3	2	3	3	2	2	2	2	3	2	3	2	2	2	2	2
Desenvolver competências para a mobilização de conceitos científicos	Manifesta curiosidade científica	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Interpreta resultados de atividades prático-experimentais	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2
	Discute os resultados de atividades prático-experimentais	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	2	2

Nota. Elaboração própria.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Tabela AB3

Registo de observação da 3.ª semana para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

5 a 2 de maio		Alunos																								
Objetivos gerais do Plano de Intervenção	Indicadores de avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Desenvolver a competência de autorregulação	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	2	2	2	2	3	3	2	3	2	2	2	3	2	2	2	1	2	3	1	2	2	1	1	2	2
	Realiza o trabalho autonomamente	2	2	1	1	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	1	2	2	2	1	2	2
	Organiza os seus trabalhos	3	2	2	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3
	Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade	2	2	2	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3	2	2	2	2	3	2	2	2	2	1	2	2
	Assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola	3	3	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	2	2	2	3	2	3	2	2	2	3	3
Desenvolver competências de participação cívica	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	2	3	2	2	2
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	2
	Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação	3	2	2	2	2	3	2	2	3	2	1	3	2	2	2	1	1	2	2	2	1	2	1	2	1

	Participa em experiências de trabalho e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	3
Desenvolver competências de escrita	Elabora, de modo autônomo, respostas a questionários	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Planifica o seu texto	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
	Redige o seu texto	2	2	2	2	3	3	2	3	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	N O	1	2	2
	Revê o seu texto	1	2	2	1	2	2	1	2	1	1	1	2	1	2	2	2	1	2	1	2	1	N O	1	2	2
	Escreve diferentes textos por sua iniciativa	N O	N O	N O	N O	N O	2	N O	3	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
	Escreve diferentes textos mediante a proposta do professor	3	2	2	2	3	3	2	3	2	3	2	3	3	2	2	2	2	3	2	3	2	N O	2	2	2
Desenvolver competências para a mobilização de conceitos científicos	Manifesta curiosidade científica	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	
	Interpreta resultados de atividades prático-experimentais	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	
	Discute os resultados de atividades prático-experimentais	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O

Nota. Elaboração própria.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Tabela AB4

Registo de observação da 4.ª semana para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

12 a 16 de maio		Alunos																								
Objetivos gerais do Plano de Intervenção	Indicadores de avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Desenvolver a competência de autorregulação	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	2	3	2	2	3	1	2	3	1	2	2	1	1	2	2
	Realiza o trabalho autonomamente	3	2	1	1	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2	3	1	2	2	2	1	2	2
	Organiza os seus trabalhos	3	2	2	2	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3
	Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade	3	2	2	2	3	3	3	3	3	2	2	3	3	2	3	2	2	3	2	2	3	2	2	3	3
	Assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	2	3	3	2	3	3	3
Desenvolver competências de participação cívica	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	2	2	2
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	2
	Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação	3	2	2	2	2	3	2	2	3	2	3	3	3	2	3	2	1	2	2	2	2	1	2	1	2

	Participa em experiências de trabalho e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	3	3	2	3	2	2	3
Desenvolver competências de escrita	Elabora, de modo autônomo, respostas a questionários	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Planifica o seu texto	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
	Redige o seu texto	3	2	2	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2	2	2	3	3	3	2	2	1	2	2
	Revê o seu texto	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
	Escreve diferentes textos por sua iniciativa	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
	Escreve diferentes textos mediante a proposta do professor	3	2	2	2	3	3	2	3	2	3	2	3	3	2	2	2	2	3	2	3	2	2	2	3	3
Desenvolver competências para a mobilização de conceitos científicos	Manifesta curiosidade científica	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	
	Interpreta resultados de atividades prático-experimentais	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	
	Discute os resultados de atividades prático-experimentais	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	

Nota. Elaboração própria.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Tabela AB5

Registo de observação da 5.ª semana para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

19 a 23 de maio		Alunos																								
Objetivos gerais do Plano de Intervenção	Indicadores de avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Desenvolver a competência de autorregulação	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	2	3	1	3	3	2	1	2	2
	Realiza o trabalho autonomamente	3	3	2	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3	2	3	2	3	3	2	3	2	2	2	3	2
	Organiza os seus trabalhos	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3
	Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade	3	2	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3	2	2	3	3
	Assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	3	3	3
Desenvolver competências de participação cívica	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2
	Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	2	
	Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	2	2	2	2	2

	Participa em experiências de trabalho e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	2	3
Desenvolver competências de escrita	Elabora, de modo autônomo, respostas a questionários	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Planifica o seu texto	3	2	2	2	3	3	2	3	2	2	2	3	2	2	3	2	2	3	2	2	2	2	2	NO	2
	Redige o seu texto	3	2	2	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	2	2	2	3	2	3	2	2	2	NO	2
	Revê o seu texto	2	2	2	2	3	3	2	3	2	1	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	1	NO	2
	Escreve diferentes textos por sua iniciativa	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	3	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO
	Escreve diferentes textos mediante a proposta do professor	3	3	2	2	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3	2	2	2	3	2	3	3	2	2	3	3
Desenvolver competências para a mobilização de conceitos científicos	Manifesta curiosidade científica	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	
	Interpreta resultados de atividades prático-experimentais	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	
	Discute os resultados de atividades prático-experimentais	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	NO	

Nota. Elaboração própria.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Tabela AB6

Registo de observação da 6.ª semana para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

26 a 30 de maio		Alunos																								
Objetivos gerais do Plano de Intervenção	Indicadores de avaliação	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
Desenvolver a competência de autorregulação	Toma iniciativa na escolha do trabalho a realizar	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	1	3	3	2	1	3	3
	Realiza o trabalho autonomamente	3	3	2	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3	2	3	2	3	3	2	3	3	2	2	3	3
	Organiza os seus trabalhos	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	2	3	3
	Estabelece acordos/compromissos, cumprindo-os e assumindo a sua responsabilidade	3	2	2	2	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	3	2	2	3	2	2	3	3
	Assume direitos e responsabilidades cívicas na turma e na escola	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3	3
Desenvolver competências de participação cívica	Utiliza regras do debate democrático e instrumentos de decisão democrática	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3
	Expressa opiniões, ideias e factos	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Participa nas decisões que dizem respeito a si ou aos contextos da turma	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3
	Reconhece que pode influenciar os processos de decisão, individual e coletivamente, através das formas de participação	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3

	Participa em experiências de trabalho e reflete sobre elas, tomando consciência das aprendizagens daí decorrentes	3	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	3	2	3	3
Desenvolver competências de escrita	Elabora, de modo autônomo, respostas a questionários	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Planifica o seu texto	3	2	2	2	3	3	2	3	2	2	2	3	3	2	3	2	2	3	2	3	2	2	2	2	2
	Redige o seu texto	3	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	2	3	2	3	3	2	2	3	3
	Revê o seu texto	2	2	2	2	3	3	2	3	2	3	2	3	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	1	2	2
	Escreve diferentes textos por sua iniciativa	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	3	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O	N O
	Escreve diferentes textos mediante a proposta do professor	3	3	2	2	3	3	2	3	2	3	3	3	3	3	2	2	2	3	2	3	3	2	2	3	3
Desenvolver competências para a mobilização de conceitos científicos	Manifesta curiosidade científica	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3
	Interpreta resultados de atividades prático-experimentais	3	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	2	3	3	3	3	3	3
	Discute os resultados de atividades prático-experimentais	3	2	2	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	2	3	3	3	3	3	2	2	3	3

Nota. Elaboração própria.

Parâmetros:

F - Falta NO – Não Observado 1 – Com dificuldade / Não 2 – Com alguma dificuldade / Às vezes 3 – Sem dificuldade / Sim

Anexo AC. Gráficos de resultados da avaliação semanal dos objetivos gerais do Plano de Intervenção .

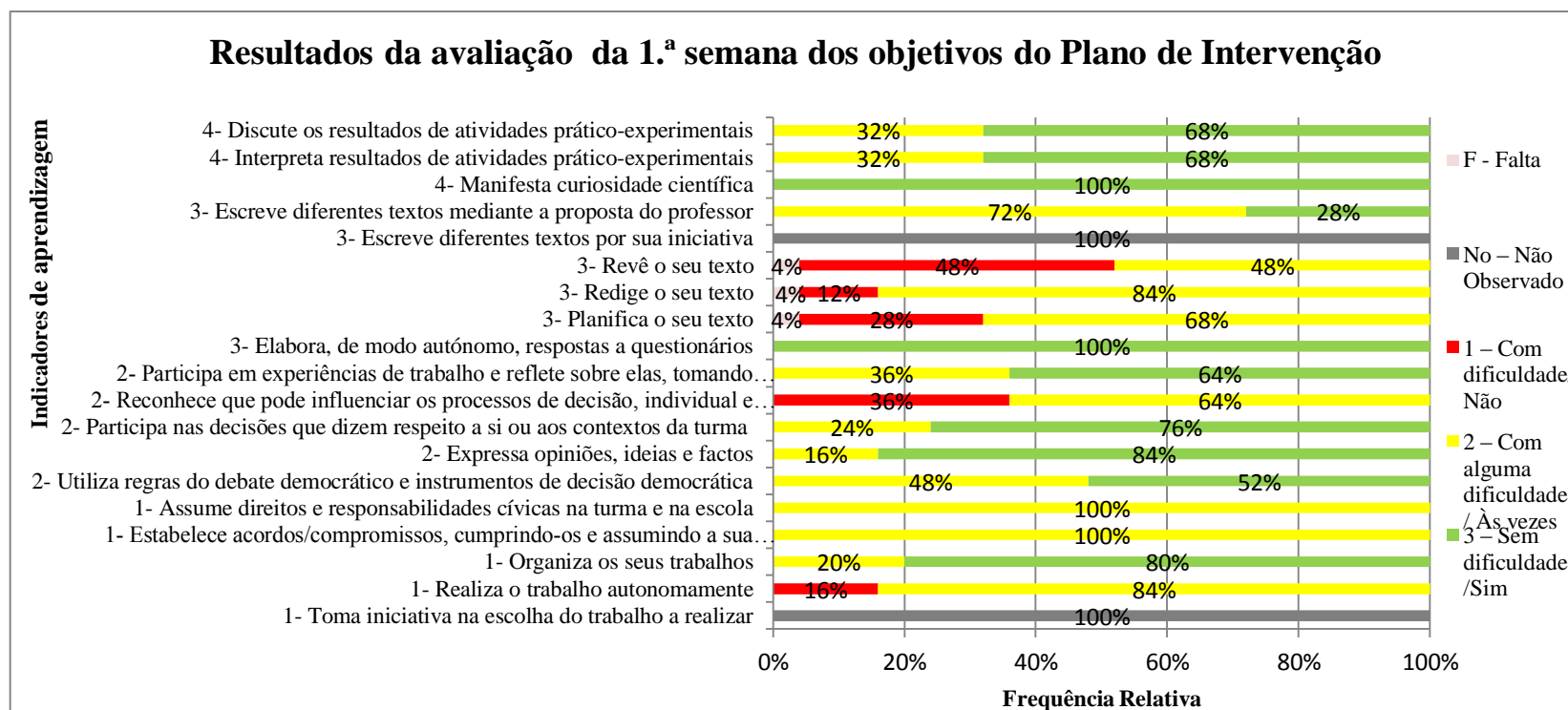


Figura AC1. Resultados da avaliação da 1.ª semana de intervenção. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

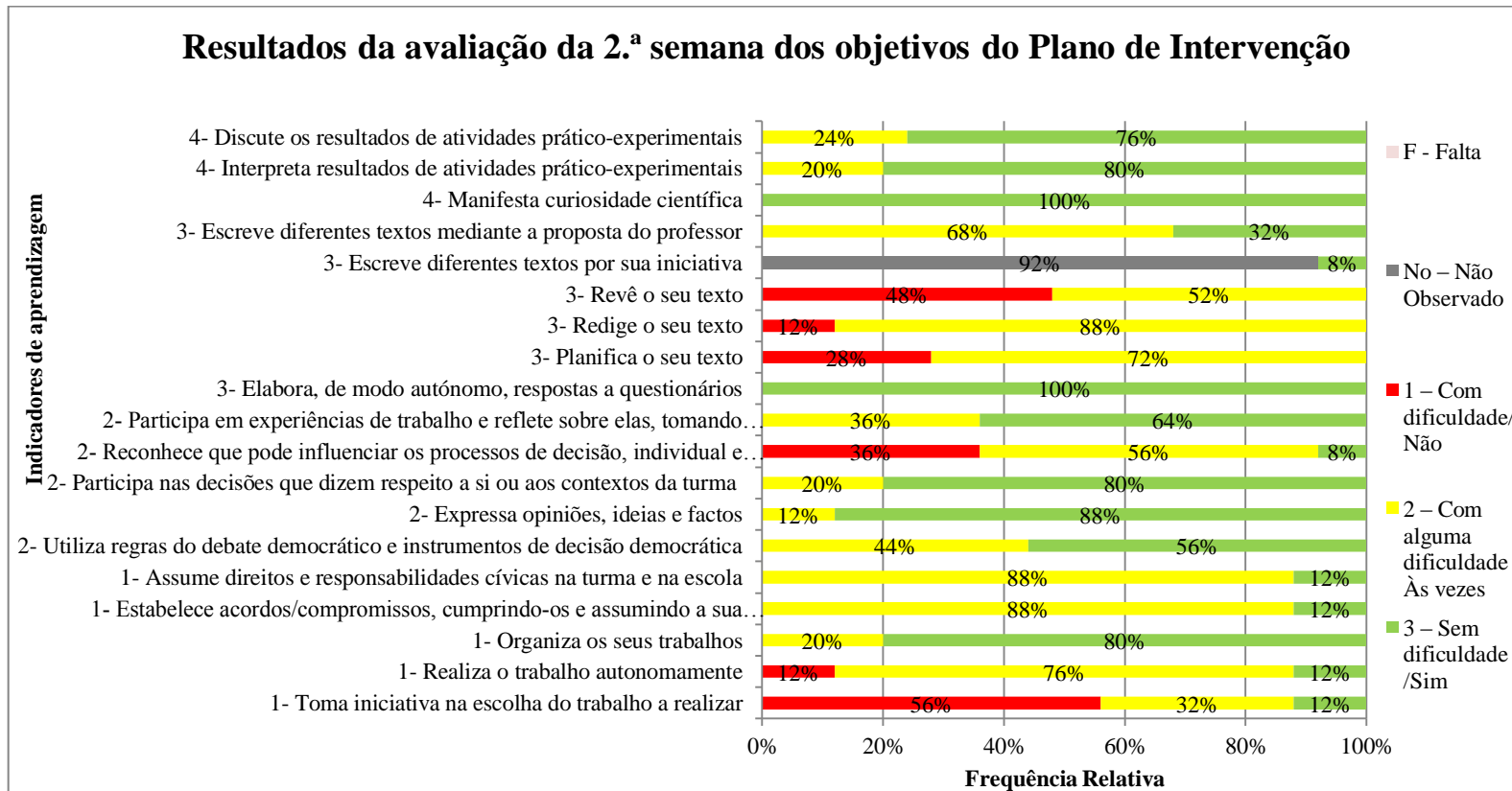


Figura AC2. Resultados da avaliação da 2.^a semana de intervenção. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

Resultados da avaliação da 3.ª semana dos objetivos do Plano de Intervenção

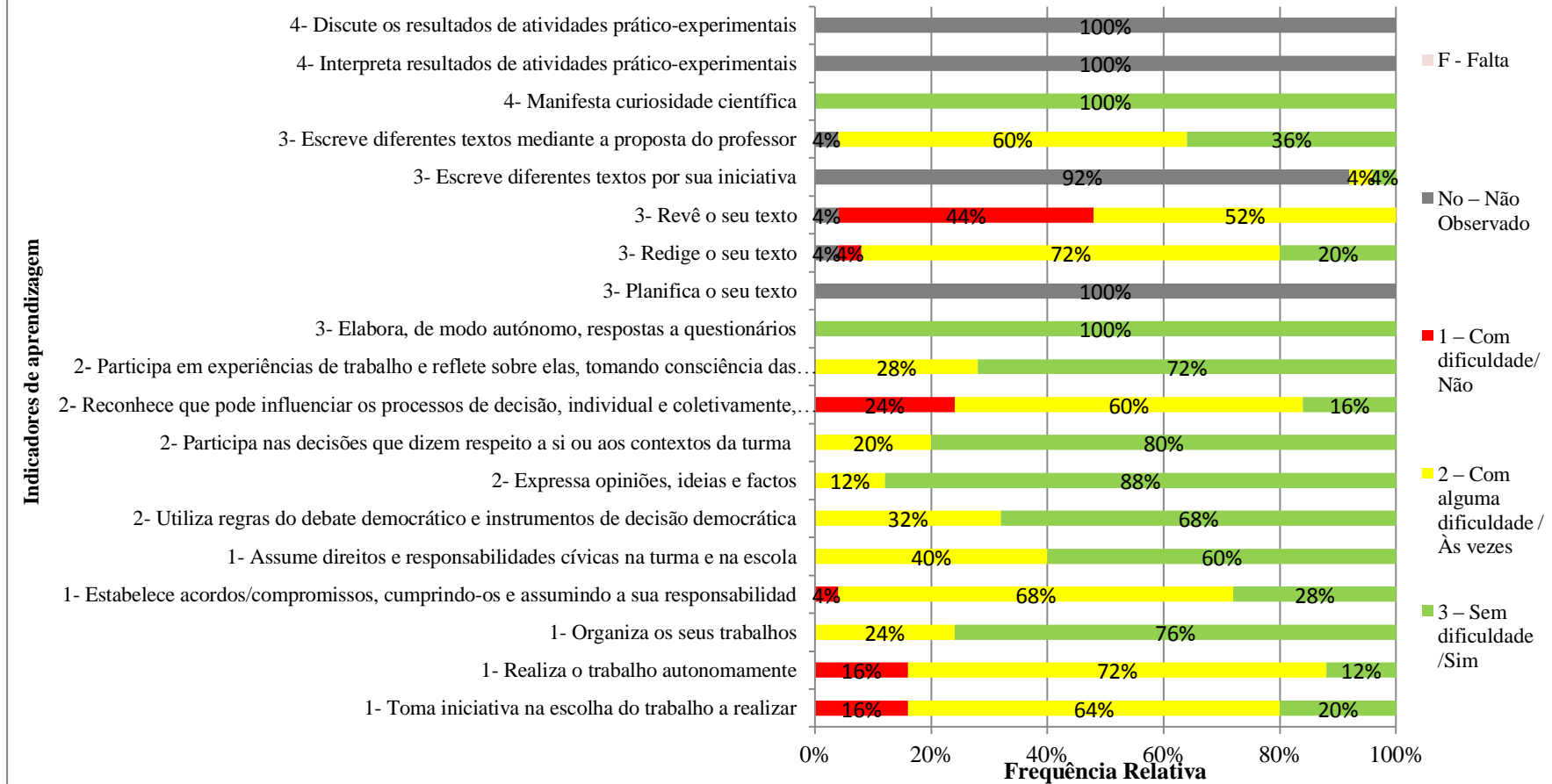


Figura AC3. Resultados da avaliação da 3.ª semana de intervenção. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

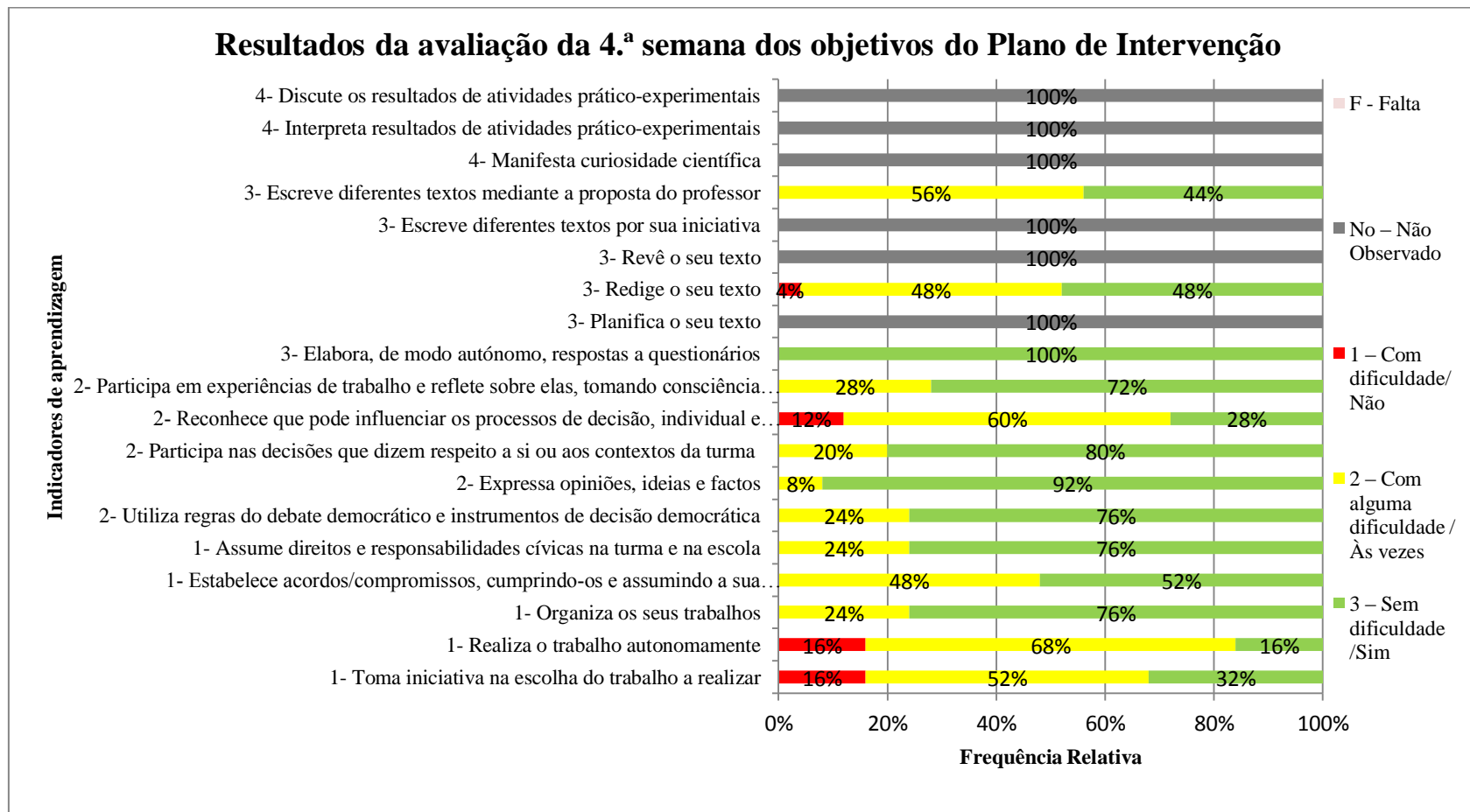


Figura AC4. Resultados da avaliação da 4.^a semana de intervenção. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

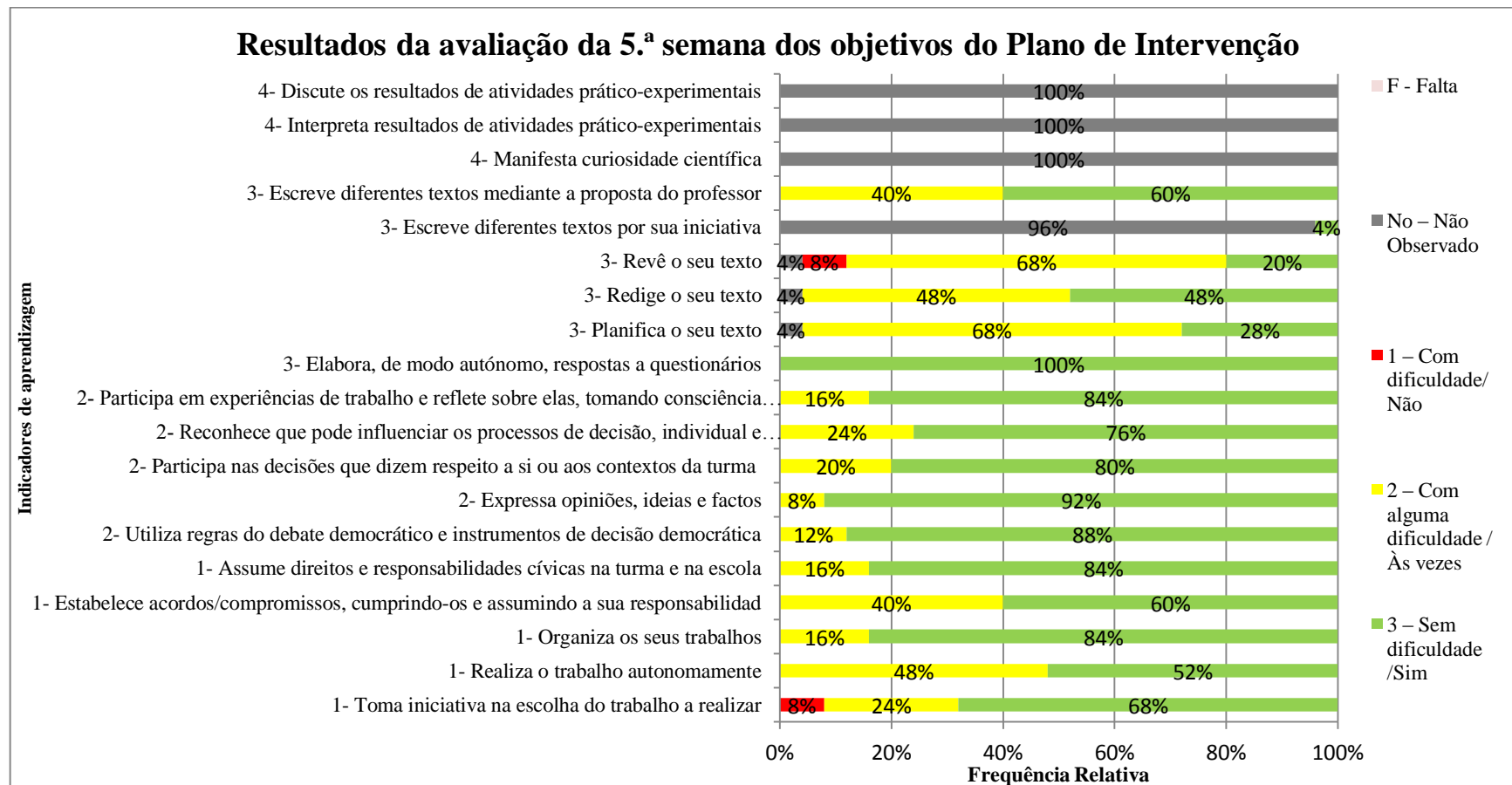


Figura AC5. Resultados da avaliação da 5.^a semana de intervenção. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.

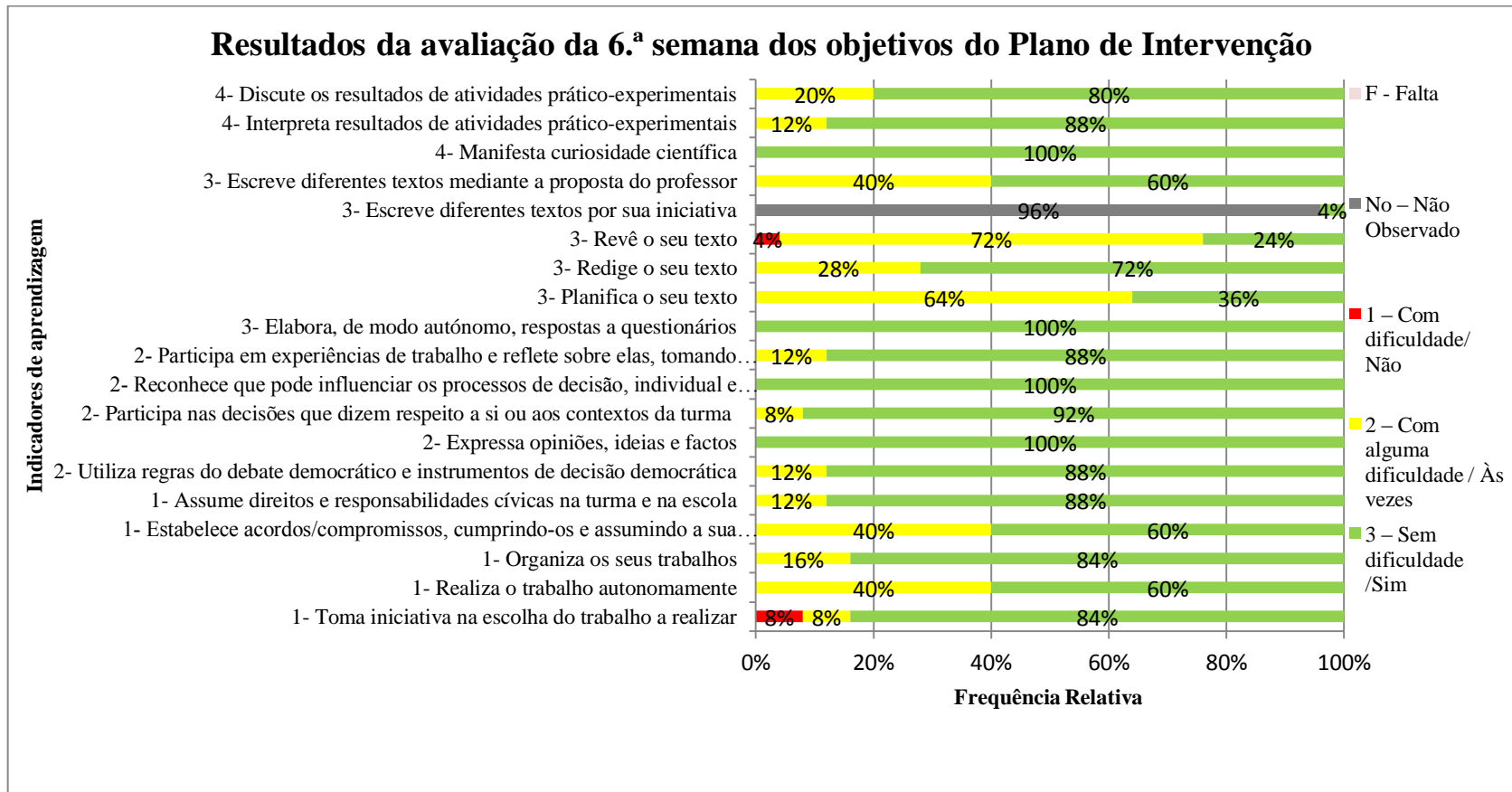


Figura AC6. Resultados da avaliação da 6.^a semana de intervenção. Dados recolhidos através da análise da tabela de registo de observação para a avaliação dos objetivos gerais do Plano de Intervenção.